



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Mosteiro de Santos-o-Novo: ampliação e reabilitação da Residência
Universitária do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e proposta para
Museu dos Santos Mártires

Luís Carlos Penacho Ferreira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadoras:

Doutora Teresa Marquito Marat-Mendes, Professora Associada com
Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Patrícia Beirão da Veiga Bento D'Almeida Machado Lima,
Investigadora Integrada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro 2021

Mosteiro de Santos-o-Novo: ampliação e reabilitação da Residência
Universitária do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e proposta para
Museu dos Santos Mártires

Luís Carlos Penacho Ferreira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadoras:

Doutora Teresa Marquito Marat-Mendes, Professora Associada com
Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Patrícia Beirão da Veiga Bento D'Almeida Machado Lima,
Investigadora Integrada,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro 2021

AGRADECIMENTOS

Às Professoras Teresa Marat-Mendes, Patrícia Bento D’Almeida e Mafalda Sampayo, pela disponibilidade, pelos conhecimentos transmitidos, e pela forma carinhosa como orientaram o meu trabalho, incentivando-me a melhorá-lo. O meu muito obrigado, sem este apoio não teria sido possível.

Ao meu filho, Mateus, por me fazer acreditar que tudo é possível, basta acreditarmos.

Ao António Vitorino, por estar sempre presente e me acompanhar na caminhada da vida.

Ao ISCTE-IUL e à Universidade dos Açores, a todos os professores e funcionários.

Aos meus colegas e amigos de curso e de turma, que tornaram este percurso mais alegre.

À Professora Celina Vale pelo carinho, paciência e pelos conhecimentos que partilhou e por me ter ensinado a amar a arquitetura ainda mais.

À Professora Joana Salsa Guarda pela simpatia e conhecimentos transmitidos.

Ao Professor André Laranjinha pela ajuda, carinho e confiança no ensino do desenho.

À minha irmã Manuela, pelo orgulho.

Aos meus pais, sem os quais nada disto teria sido possível, por todo o apoio e terem acreditado que conseguiria alcançar os meus sonhos.

À minha Professora do 1º ciclo, Valdomira Pereira, que sempre me incutiu de que somos capazes, basta acreditar e sonhar.

À Senhora Maria do Céu Estrela, por ter acreditado e me ter apoiado.

Ao Senhor António Pedro Costa e ao Senhor Artur Martins, em representação dos “Lions Club de Rabo de Peixe”, pela confiança e ajuda.

Ao Senhor Rui Banha e Paulo Costa pela paciência e disponibilidade em todas as visitas guiadas disponibilizadas ao Mosteiro de Santos-o-Novo.

Muito obrigada a todos.

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido durante o ano letivo de 2020/2021 no âmbito do Estúdio 5 da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, apresenta a investigação realizada para o desenvolvimento da proposta de reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo, localizado em Lisboa. A ampliação e reabilitação deste edifício visa fazer face ao número diminuto de camas disponíveis na residência universitária do ISCTE-IUL, bem como a criação de um novo espaço museológico, dedicado aos Santos Mártires de Lisboa, com vista a abrir ao público o Mosteiro e oferecer um local de trabalho para tempos-livres dos estudantes ali residentes. Este projeto tem em consideração as atuais questões da sustentabilidade e do sistema alimentar, através da proposta de construção com materiais recicláveis, sustentáveis e de fácil aplicação, assim como o aproveitamento das águas das chuvas para rega dos espaços de cultivos agora propostos e descargas sanitárias.

O objetivo desta dissertação é perceber como os edifícios com pré-existências com valor patrimonial podem ser intervencionados, respeitando o caráter, a história e as particularidades da construção, adequando-os às novas formas de habitar no século XXI através da implementação de sistemas construtivos, técnicas e materiais de construção sustentáveis.

Procurar-se-á saber de que forma edifícios como o Mosteiro de Santos-o-Novo podem ser reabilitados e transformados para albergar novas funções programáticas, respeitando a estrutura e dando-lhes um novo uso e ainda perceber como a existência de locais de cultivo podem ajudar a dinamizar os espaços.

Palavras-chave: Mosteiro de Santos-o-Novo, Reabilitação, Residência universitária, Equipamento museológico, Sustentabilidade

ABSTRACT

This work, developed during the academic year of 2020/2021 under Studio 5 of the Final Project of Architecture course unit, presents the research carried out for the development of the proposal for the rehabilitation of the Monastery of Santos-o-Novo, located in Lisbon. The expansion and rehabilitation of this building aims to face the small number of beds available in the ISCTE-IUL university residence, as well as the creation of a new museum space, dedicated to the Holy Martyrs of Lisbon, with a view to opening the Monastery to the public and offering a workplace for the spare time of the students residing there. This project considers the current issues of sustainability and the food system, through the proposal of construction with recyclable, sustainable and easy-to-apply materials, as well as the use of rainwater for irrigation of the now proposed cultivation spaces and toilet flushes.

The purpose of this dissertation is to understand how buildings with pre-existing heritage values can be intervened, respecting the character, history, and particularities of construction, adapting them to new ways of living in the 21st century through the implementation of building systems, sustainable building techniques and materials.

It will seek to know how buildings such as the Monastery of Santos-o-Novo can be rehabilitated and transformed to accommodate new programmatic functions, respecting the structure, and giving them a new use and also understanding how the existence of cultivation sites can help to streamline spaces.

Keywords: Monastery of Santos-o-Novo, Rehabilitation, University Residence, Museum Equipment, Sustainability

ÍNDICE

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract	8
Índice	9
<i>Introdução</i>	11
Objetivos	12
Metodologia e estrutura	13
Estado da arte	14
<i>PARTE I</i>	19
<i>Capítulo 1</i>	21
1.1 Mosteiro de Santos-o-Novo. Da origem até à atualidade	21
1.2 Descrição do edifício	31
<i>Capítulo 2</i>	35
2.1. Evolução urbana envolvente ao Mosteiro de Santos-o-Novo	35
2.2. O Mosteiro em cronologia	43
2.3. Os usos do Mosteiro de Santos-o-Novo ao longo dos tempos	47
2.4. Evolução da construção	48
2.5. Classificação do património	52
2.6. Azulejos no Mosteiro de Santos-o-Novo	53
2.7. Património escultórico no Mosteiro de Santos-o-Novo	56
2.8. Conjunto urbano envolvente ao Mosteiro de Santos-o-Novo	58
<i>Capítulo 3</i>	63
3.1. A cela – a unidade de habitação no Mosteiro de Santos-o-Novo	63
<i>PARTE II</i>	75
<i>Capítulo 1</i>	77
1.1 o que é uma residência universitária?	77
1.1.1 Tipos de alojamento para estudantes	77
<i>Capítulo 2</i>	81
2.1. Problemática da falta de alojamento estudantil	81
<i>Capítulo 3</i>	87
3.1. Estratégia geral	87
3.2. Programa proposto para a residência universitária	89
3.3. Programa proposto para o espaço museológico dos Santos Mártires	90

3.4. Organigrama	91
3.5. Proposta geral da reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo – Desenhos técnicos	93
3.6. Proposta da célula habitacional do Mosteiro de Santos-o-Novo	131
3.7. Proposta de construção do Museu dos Santos Mártires	153
3.8. Sistemas construtivos	154
3.9. Sustentabilidade e aproveitamento de águas pluviais	161
3.10. Sistema Alimentar do Vale de Santo António	162
Considerações Finais	165
Bibliografia	166
Índice de figuras	172
Índice de siglas	179
Anexos	180
Anexo A – Desenhos do Mosteiro de Santos-o-Novo correspondente a um levantamento realizado pelo autor em 2020 disponível no volume C.	181
Anexo B – Desenhos de proposta de intervenção no Mosteiro de Santos-o-Novo realizado pelo autor disponível no volume C.	182
Anexo C – Registo fotográfico levantamento	183
Anexo D – Inquérito e dados obtidos	198

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido durante o ano letivo de 2020/2021, no âmbito do Estúdio 5 da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, orientando pelas Professoras Doutoradas Teresa Marat-Mendes (coord. e orientadora desta dissertação), Mafalda Teixeira de Sampayo e Patrícia Bento d'Almeida (co-orientadora).

Assim, como veremos, o projeto proposto recai na reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo, localizado em Lisboa, nomeadamente na ampliação da sua atual residência universitária, aumentando a oferta do número de camas disponíveis de modo a fazer face às atuais necessidades dos estudantes residentes na cidade de Lisboa e na criação de um Museu dedicado aos Santos Mártires de Lisboa, lembrando que o Mosteiro foi mandado construir para albergar a crescente Ordem das Comendadeiras de Santiago de Espada e assim fazer parte de um roteiro de museus que é fortemente presente na zona de estudo.

Procurando adequar o espaço do antigo Mosteiro aos novos modos de habitar, a proposta apresentada tem ainda em consideração as questões relacionadas com a sustentabilidade, particularmente no tocante ao aproveitamento de águas pluviais, para rega de jardins e descargas sanitárias, nos materiais e técnicas construtivas propostas.

O Mosteiro de Santos-o-Novo fica localizado no Vale de Santo António. A topografia desta zona oriental da cidade é marcada por vales acentuados que têm sido densamente ocupados ao longo dos tempos. Contudo, o Vale de Santo António tem-se mantido livre de construções, apresentando ainda resquícios da sua vocação agrícola, através da existência de vários cultivos. Podemos dizer que o Vale de Santo António ainda corresponde a uma grande área rural associadas às várias quintas muradas que serviam de fonte de produção alimentar para abastecer os habitantes da cidade de Lisboa e as recolhidas que inicialmente viviam no Mosteiro de Santos-o-Novo.

Por outro lado, a linha de costa era o local predileto para a fixação de casas e palácios de repouso, com vista sobre o Mar da Palha, dando origem à Estrada Real. A construção urbana no vale é reduzida e localizada nos limites do mesmo. Em 1960 foi criada a Avenida Mouzinho de Albuquerque que permitiu a edificação de habitação social – a Cooperativa de habitação económica Sonho de Abril. Entre os anos 2011 e 2021 surgiram planos de ocupação do vale, visando regenerar este local numa nova área habitacional da cidade, transformação essa que ainda se encontra por concretizar.

Após a análise das várias propostas urbanas para o Vale de Santo António, e atendendo ao facto do Mosteiro de Santos-o-Novo encontrar-se em mau estado de conservação, apresenta-se aqui uma proposta de reabilitação e ampliação de um dos edifícios mais emblemáticos desta zona da cidade, obra de relevo no panorama da História da Arquitetura em Portugal. Esta proposta de reabilitação obedece às regras urbanísticas dos planos em vigor (Planos e instrumentos de planeamento e gestão da área a intervir).¹

¹ Plano de Pormenor do Vale de Santo António, disponível em: <https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao/detalhe/vale-de-santo-antonio-alteracao>

OBJETIVOS

O principal objetivo desta dissertação é a realização de uma proposta de reabilitação e de valorização do Mosteiro de Santos-o-Novo, que contribuirá para a revitalização e desenvolvimento da zona em que este se insere. Visa responder à problemática identificada da falta de alojamento para estudantes universitários em Lisboa e que fundamenta todo o trabalho desenvolvido.

Devido à elevada procura de alojamento para estudantes universitários em Lisboa e a falta de alojamento disponível nas residências universitárias foi considerado abordar esta questão de modo a perceber como podem ser ultrapassados estes problemas.

Apesar dos prometidos aumentos de número de camas disponíveis nas residências dos serviços de ação social das universidades em Lisboa, estas não resolvem o problema, sendo necessário resolver este problema. Para isso propõe-se reabilitar o Mosteiro de Santos-o-Novo e aumentar o número de camas disponíveis na atual residência universitária do ISCTE-IUL.

Deste modo, através desta intervenção, pretende-se:

- Perceber como podem ser utilizados edifícios pré-existent e reabilitados de modo a terem uma nova vida e uso, respeitando as suas características;
- Perceber como podem ser utilizadas estratégias de flexibilidade, através de modos de construir sustentáveis, adequados aos novos modos de habitar;
- Projetar, reabilitar e construir de forma sustentável;
- Compreender as potencialidades dos atuais de modo a dar-lhes um novo uso, respeitando as pré-existências;
- Desenvolver uma proposta de programa tendo em consideração: o atual uso, as necessidades de uso futuras e as questões relacionadas com a sustentabilidade. Dado que, atualmente, uma parte do Mosteiro acolhe a residência de estudantes do ISCTE-IUL, a proposta aqui apresentada centra-se numa reflexão sobre a temática da habitação para estudantes e na oferta de equipamentos complementares para a ocupação de tempos livres e trabalho voluntário dos estudantes universitários;
- Perceber como o Sistema Alimentar funciona na área de estudo e perceber as suas potencialidades de modo a ser implementado no projeto através da criação de espaços de cultivo bem como aproveitamento de alimentos para compostagem.

METODOLOGIA E ESTRUTURA

O trabalho apresentado nesta dissertação é composto por três volumes. O volume A é composto pela dissertação, o volume B composto pelo políptico e finalmente o Volume C é composto pelos desenhos de levantamento bem como os desenhos da proposta. O volume A estrutura-se em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica serve de base e fundamento à parte prática, sendo a parte teórica dedicada ao estudo histórico do Mosteiro de Santos-o-Novo, a sua evolução ao longo do tempo, evolução da ocupação e evolução da célula habitacional. A parte prática inicia-se com a proposta de arquitetura para a ampliação da residência universitária do ISCTE-IUL, justificando assim a problemática da falta de alojamento para estudantes universitários em Lisboa. O trabalho teve como base diversas fontes bibliográficas e cartográficas de referência, bem como visitas guiadas ao edifício, pesquisas em diversos arquivos públicos e um levantamento fotográfico e arquitetónico efetuado pelo autor desta dissertação.

No primeiro capítulo da parte teórica é apresentada a pesquisa efetuada para um melhor conhecimento da história do Mosteiro, nomeadamente a apresentação de um levantamento de imagens fotográficas de arquivo e atuais e da bibliografia de referência. Só assim foi possível conhecer em profundidade a história e evolução dos diferentes espaços do Mosteiro ao longo do tempo, bem como, todas as condicionantes existentes para a apresentação da parte prática e respetiva proposta de projeto. Esta pesquisa é sintetizada através dos diversos documentos desenhados, fotografados e escritos, e comparada de modo a ter uma perspetiva informada do Mosteiro paralelamente à sua evolução ao longo dos anos.

No segundo capítulo são aprofundados os conhecimentos acerca do edifício, da evolução urbana e da sua construção, e ainda, as diferentes ocupações e usos ao longo do tempo, de modo a perceber a evolução e versatilidade do seu espaço.

No terceiro capítulo é efetuado um estudo sobre a unidade/célula de habitação do Mosteiro de Santos-o-Novo, bem como a sua evolução ao longo do tempo.

Ainda da vertente teórica da dissertação, como fundamentação do projeto é descrita a problemática da falta de camas e residências universitárias em Lisboa, através de inquéritos, dados estatísticos obtidos e notícias de jornais.

Na parte prática da dissertação é elaborada a proposta de reabilitação e ampliação do Mosteiro de Santos-o-Novo, melhorando as condições de habitabilidade e aumentando a oferta de número de quartos disponíveis, respondendo eficazmente à problemática identificada, adequando o edifício às necessidades atuais seguindo a premissa de reabilitação sustentável e com forte ligação às questões do sistema alimentar e de sustentabilidade.

Assim este capítulo será o mais importante e será fundamentado pelos capítulos anteriores. Aqui serão apresentadas as soluções de projeto adotadas, bem como as soluções construtivas e as relacionadas com a temática da sustentabilidade.

Em anexos apresenta-se a documentação gráfica e escrita necessária para o desenvolvimento da respetiva proposta, nomeadamente, desenhos de levantamento, registo fotográfico de levantamento, dados cronológicos e outros que serviram de complemento ao trabalho desenvolvido e apresentado nesta dissertação.

Salientar que esta dissertação foi desenvolvida durante a pandemia de COVID-19, sendo que o acesso ao material e visitas de campo foram dificultadas devido aos confinamentos impostos, no entanto estas dificuldades foram ultrapassadas com o trabalho que foi desenvolvido anteriormente pelo autor.

ESTADO DA ARTE

Intervir no património edificado, impõe à equipa projetista, nomeadamente ao arquiteto, a elaboração de um estudo exaustivo, apoiado numa pesquisa multidisciplinar, que lhe permita conhecer em profundidade o edifício objeto de intervenção. Um diagnóstico exaustivo elaborado em levantamentos fotográficos, arquitetónicos, arqueológicos e construtivos, acompanhado de uma análise do estado de conservação, permite ter as bases para o desenvolvimento das fases seguintes.

De acordo com Aníbal Costa e Humberto Varum o projeto de reabilitação é composto por quatro etapas², a saber:

- “Programa Base: o coordenador de projeto, que deverá ser um arquiteto/ conservador, deve incluir na proposta a programação e custos para efetuar os levantamentos e análises necessárias, assim como todas as especialidades necessárias ao projeto não esquecendo o papel importante do historiador de arte e o conservador”;
- “Estudo prévio: pesquisa documental, análise histórica/arqueológica, levantamento arquitetónico e estrutural, análise, documentação e registo das anomalias observadas na construção”;
- “Projeto base: Levantamentos complementares, sondagens diretas e/ou com recurso a equipamentos específicos, poderão ser incluídas análises aos materiais e testes para a determinação das soluções e tratamentos”;
- “Projeto de execução: terminado o diagnóstico, serão elaboradas as peças escritas e desenhadas necessárias à execução dos trabalhos”.

O Mosteiro de Santos-o-Novo, objeto de estudo desta dissertação, encontra-se atualmente em mau estado de conservação. A conservação restauro, deve enquadrar os vários processos de acordo com as patologias apresentadas. As intervenções deverão ser feitas de forma informada, coerentes mantendo-se fiel ao edifício e respeitando o seu valor patrimonial.

O International Council on Monuments and Sites (ICOMOS)³, em 2003, apresentou vários conceitos adotados para a reabilitação através dos quais os arquitetos devem ser apoiados no exercício do projeto de reabilitação, estes são:

- “Manutenção: refere-se a todos os trabalhos de rotina necessários para manter o edifício num estado próximo do original, incluindo todos os seus componentes, quer sejam jardins, equipamentos ou outros elementos”;
- “Restauro: refere-se à ação num edifício, ou parte deste, que está degradado, em ruína ou que se considera que foi inapropriadamente reparado no passado, sendo a sua “alteração” / ação executada com o objetivo de colocá-lo de acordo com o desenho ou aparência de uma prévia data específica reconhecida como tendo o maior valor de autenticidade”;
- “Conservação: refere-se apenas a ações de salvaguarda relativa a acidentes históricos com a combinação de proteção e reabilitação ativa”;
- “Reabilitação: refere-se a qualquer ação que assegure a sobrevivência e a preservação para o futuro de: edifícios, bens culturais, recursos naturais, energia ou outra fonte de conhecimento com Valor. Enquadra-se em vertentes de intervenção para uso futuro do edifício, pelo que a avaliação da função

² COSTA, A. [et. al.] – Manual de Reabilitação e Manutenção de edifícios.

³ Carta Internacional Council on Monuments and Sites, disponível em: https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-do-icomos-2003_principios.pdf, consultado em 26 de abril de 2020.

adequada/compatível com a estrutura e a tipologia do edifício e uma das premissas deste processo. Por este facto não se pode considerar Reabilitação os casos de demolição total do interior do edifício e simples manutenção das fachadas”;

- “Reparação: considerando que representa todo o trabalho necessário para corrigir defeitos, danos significativos ou degradação causados deliberadamente ou por acidente, negligencia, condições atmosféricas, desordens sociais, no sentido de colocar o edifício em bom estado, sem alterações ou restauração”;

- “Alteração: refere-se ao trabalho produzido na construção que não se enquadra na manutenção ou na reparação e cujo objetivo é modificar ou alterar o funcionamento ou alterar a sua aparência”;

- “Conversão: é a alteração a produzir no edifício para lhe modificar a função”;

- “Reconstrução: entende-se mais como uma operação associada ao desenho/conceção do que ao objeto construído. Neste sentido, pode-se entender que o desenho pode ser reconstruído baseado em evidências ou em documentos ou em ambos, fazendo-se a reposição parcial ou total dos elementos seguindo o desenho original. Utilizado normalmente para colmatar o desaparecimento de partes significativas da construção original e se torna importante a sua reposição;

- “Reforço: intervenções a realizar para aumentar a capacidade de carga de uma construção”;

- “Reversibilidade: é o conceito de levar a cabo um trabalho num edifício ou em parte deste, de forma que este possa retornar ao estado anterior, num qualquer momento futuro, com apenas alterações mínimas produzidas na construção, sem modificar qualquer dos elementos que lhe conferem autenticidade”.

A reabilitação de edifícios é atualmente reconhecida como uma necessidade de defesa / salvaguarda do património arquitetónico construído, melhorando as condições de habitabilidade dos edifícios, garantindo a sua manutenção e preservação, para que gerações futuras possam apreciar e habitar estes edifícios. Estes edifícios ao longo do tempo podem ser alvo de alterações programáticas, adequando-se às necessidades e aos novos modos de habitar.

Para além das várias recomendações do ICOMOS, DGPC⁴, as recomendações internacionais sobre o património arquitetónico são muito importantes.

Assim não só em Portugal, mas também no mundo foram criados vários documentos que visam a orientação e defesa do património construído, baseados em conceitos e medidas de proteção e orientação para intervenções e reabilitação do património.

As várias Cartas Patrimoniais existentes são:

- Carta de Atenas (1931);
- Carta de Veneza (1984);
- Convenção para proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972);
- Carta Europeia do Património Arquitetónico (1975);
- Convenção de Granade (1985);
- Carta de Cracóvia (2000);
- Declaração Budapeste sobre património mundial (2002);
- Convenção de Faro (2005);
- Declaração de Viena (2009).

⁴ Direção Geral do Património Cultural.

A Carta de Atenas (1931)⁵ indica as conclusões obtidas da conferência internacional sobre o tema do restauro dos monumentos. Cria assim um documento com base na teoria e metodologia e que tem por base princípios de preservação do património arquitetónico histórico presente nas cidades. Este mesmo documento indica que o Estado e os proprietários dos edifícios devem ser responsáveis pela preservação e defende que em caso de urgência e necessidade, de modo a salvaguardar o património, o Estado deve intervir.

No tocante à degradação dos monumentos, resultado das várias patologias da construção, condições atmosféricas e degradação natural dos materiais, deve-se reabilitar e preservar sempre de acordo com as características do património, e deste modo deverão ser utilizadas técnicas construtivas que não coloquem em causa o carácter do edifício.

A Carta de Veneza (1964)⁶ resume as conclusões debatidas sobre a conservação e restauro de monumentos e sítios. Assim, foca a necessidade de uma norma internacional que apresenta um guia de boas maneiras para a conservação e reabilitação. Os monumentos e sítios devem ser preservados, pois são o testemunho vivo da cultura de um povo. A carta também indica que os monumentos devem ter uma função útil ao longo do tempo, podendo sofrer alterações programáticas, mas, no entanto, devem respeitar a pré-existência e a história do mesmo.

A Convenção para proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972)⁷ surgiu após a Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura na qual cada Estado deve identificar, proteger e reabilitar os edifícios de modo a transmitir às gerações vindouras a oportunidade de usufruto destes edifícios ou sítios.

Este documento indica que o património cultural é definido no 1º artigo a partir de três conceitos base, sendo eles:

- **Monumentos**, que abrangem “*obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.*”
- **Conjuntos**, que consistem em “*Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.*”
- **Locais de interesse**, que consistem em “*Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.*”

⁵ SERVIÇO INTERNACIONAL DE MUSEUS – Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos, 1913. [Consult. 14 Junho de 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>.

⁶ UNESCO – Carta de Veneza, 1984. [Consult, 14 Junho de 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>

⁷ UNESCO – Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, 1972. [Consult, 14 junho de 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaoparaaProteccaodoPatrimonioMundialCulturalNatural.pdf>

A **Carta Europeia do Património Arquitectónico** (1975)⁸ resume as conclusões debatidas sobre a conservação e preservação e intervenção em património que surgiu da Declaração de Amesterdão em 1975. Com o intuito de sensibilizar a opinião dos grandes valores culturais, sociais e económicos dos monumentos existentes no meio urbano e rural, na qual o objetivo de integrar uma visão comum sobre a necessidade de proteção e salvaguarda do património cultural, impondo assim a responsabilidade aos estados-membros para a conservação e restauro dos monumentos.

A **Convenção para Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa** (1985)⁹ resume as conclusões debatidas a 3 de outubro de 1985 na cidade de Granada na qual visa a criação de relações estritas entre os países membros, de modo que seja assegurada a proteção do património e que as mesmas sejam cumpridas.

- Os **monumentos** que compõem “*todas as construções particularmente notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante de tais construções*”;

- Os **conjuntos arquitectónicos** que abrangem “*agrupamentos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerentes para serem objeto de uma delimitação topográfica*”;

- Os **sítios** constituídos por “*obras combinadas do homem e da natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogéneos para serem objeto de uma delimitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico*”.

A **Carta de Cracóvia** (2000)¹⁰ resume as conclusões debatidas sobre a conservação do património arquitectónico, urbano e paisagístico, assim como os elementos que o compõem. Baseia-se na Carta de Veneza (1964) e apela à consciência das comunidades para a preservação e salvaguarda do património, sendo responsabilizados pela identificação, gestão e preservação do património arquitectónico.

A **Declaração de Budapeste sobre Património Mundial** (2002)¹¹ resume as conclusões debatidas sobre a conservação e tendo como objetivo de assegurar a aplicação de medidas de proteção e conservação do património mundial, incentivando os estados a inventariar os bens do património cultural em cada país.

⁸ CONSELHO DA EUROPA – Carta Europeia do Património Arquitectónico, 1975. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaeuropeiadopatrimonioarquitectonico.pdf>

⁹ CONSELHO DA EUROPA – Convenção para Salvaguarda do Património Arquitectónica da Europa, Granada, 1985. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/granada.pdf>

¹⁰ CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO – Carta de Cracóvia sobre os Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído, 2000. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

¹¹ UNESCO – Declaração de Budapeste sobre o Património Mundial, 2002. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/declaracaoBudapestesobrepatriomomundial2002.pdf>

A Convenção de Faro (2005)¹² visa garantir uma união mais objetiva entre todos os estados-membros, com o intuito de proteger/ promover os ideais e princípios baseados no respeito dos direitos do homem ao seu património cultural. Estes direitos passam por reconhecer que qualquer pessoa tem o direito de se envolver com o património cultural da sua escolha, de participar livremente na vida cultural e de contribuir para o seu enriquecimento. Do mesmo modo, cada indivíduo tem a responsabilidade de respeitar o próprio património cultural e dos outros.

A Declaração de Viena (2009)¹³ elaborada a partir do 4º Encontro do Fórum Europeu de Responsáveis pelo Património (FERP), apelou às entidades governamentais o reconhecimento da importância da preservação do património sendo criadas e implementadas políticas de recuperação sustentáveis.

Todos os projetistas que intervêm no património construído classificado e têm que seguir as recomendações nacionais / internacionais de modo a respeitar o património, oferecendo às gerações vindouras a oportunidade de usufruto destes edifícios e sítios, tendo em atenção que os edifícios ao longo do tempo possam vir a receber novas funções programáticas. As entidades locais, câmaras municipais, Estado e proprietários privados têm o dever de garantir a preservação do património construído.

Para a elaboração desta dissertação foi também imprescindível visitar várias residências universitárias em Ponta Delgada, Lisboa e Amsterdão e consultar vários projetos de arquitetos de referência bem como obras em edifícios como mosteiros e conventos de modo a perceber as intervenções realizadas. Deste modo houve a necessidade de conhecer e perceber como edifícios pré-existentes podem ter um novo uso e uma nova organização programática. Assim o autor desta dissertação consultou obras que considera de referência no tocante a edifícios com pré-existências ricas que ao longo do tempo sofreram alterações no seu programa, sendo sempre fiel à estrutura do edifício, mas adequando estes edifícios aos novos modos de habitar contemporâneos. Obras como o Convento das Bernardas do arquiteto Souto Moura, Mosteiro de Santa Maria do Bouro dos arquitetos Souto Moura e Humberto Vieira, Mosteiro de São Martinho de Tibães, Mosteiro de São Miguel de Refojos dos arquitetos Paulo Freitas e Maria João Marques, Convento de Jesus do arquiteto Carrilho da Graça, Convento de São Francisco em Coimbra do arquiteto Gonçalo Byrne, Centro Galego de Arte contemporânea do arquiteto Siza Vieira, Unidade de Habitação de Marselha do arquiteto Le Corbusier, bem como, o Pavilhão de conhecimento da Expo do arquiteto Carrilho da Graça serviram de referência e inspiração para a proposta desenvolvida e apresentada na vertente prática deste dissertação.

Também houve a necessidade de estudar e conhecer trabalhos académicos que abordam as questões de património e reabilitação em Mosteiros e Conventos, sendo consultadas algumas teses de mestrado como a do Palácio de Manique do Intendente de Gonçalo Pereira¹⁴, Mosteiro da Maceira de Dão de Ana Salvador¹⁵ e Convento dos Capuchos de Alferrara de Gabi Gamito¹⁶.

¹² CONSELHO DA EUROPA – Convenção de Faro, 2005. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf>

¹³ 4.º Encontro do Fórum Europeu de Responsáveis pelo Património (FERP) - Declaração de Viena - Um incentivo ao património em período de recessão económica, 2009. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/DECLARACAODEVIENA.pdf>

¹⁴ PEREIRA, Gonçalo – O palácio de Manique do Intendente – Proposta de requalificação, 2017. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/global-search?query=PEREIRA%2C+Gon%C3%A7alo+%E2%80%93+O+pal%C3%A1cio+de+Manique+do+Intendente+%E2%80%93+Proposta+de+requalifica%C3%A7%C3%A3o%2C+2017.+>

¹⁵ SALVADOR, Ana – Estudo de Reconversão do Real Mosteiro de Maceira de Dão em pousada, 2009. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/11630>

¹⁶ GAMITO, Gabi – Reabilitação do Convento dos Capuchos na Serra da Arrábida, 2017. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13927>



PARTE I



No verso. Fig. 1 – Vista aérea do Mosteiro de Santos-o-Novo e área envolvente.

CAPÍTULO 1

1.1 Mosteiro de Santos-o-Novo. Da origem até à atualidade

O Mosteiro de Santos-o-Novo¹⁴, também conhecido como Convento das Comendadeiras da Ordem de Santiago de Espada, situa-se na zona oriental da cidade de Lisboa, mais precisamente entre Santa Apolónia e Xabregas. Implantado sobre uma pequena elevação de terreno, entre a Calçada da Cruz da Pedra e a Avenida Mouzinho de Albuquerque, este é um local privilegiado da cidade com vista para o Mar da Palha e para o Rio Tejo.

O Mosteiro de Santos-o-Novo está atualmente classificado como imóvel de interesse público¹⁵, estando classificados a igreja, o claustro e as respetivas dependências da ala nascente. Apesar desta classificação, o imóvel encontra-se em mau estado de conservação sendo urgente uma reabilitação, de modo a preservá-lo e a melhorar as condições de habitabilidade daqueles que atualmente ali vivem. Aparentemente, este edifício caiu no esquecimento, assim como toda a zona envolvente, visto serem considerados por muitos como as traseiras da cidade.

Com uma história bastante atribulada, o edifício existente corresponde hoje apenas uma terça parte do inicialmente projetado, em 1606, pelo arquiteto das ordens militares, Baltazar Álvares (1560-1630). Para melhor compreender o edifício atual, é necessário recuarmos no tempo, para entender a razão da sua construção.

O Mosteiro de Santos-o-Novo foi mandado construir por D. João II (1455-1495) para albergar mulheres, filhas e viúvas das comendadeiras¹⁶ da Ordem de Santiago de Espada¹⁷, mas a história do Mosteiro de Santos-o-Novo surgiria, contudo antes.

Segundo reza a lenda, no tempo do Imperador romano diocleciano, altura das grandes perseguições aos cristãos, os três Santos Mártires, Veríssimo, Máxima e Júlia viviam em Roma quando lhes apareceu um anjo que lhes disse para irem para Portugal onde “alcançariam a coroa do martírio”



Fig. 2 – Santos Mártires – Desembarque flagelação e arrastamento em Lisboa.

¹⁴ Ver ficha de Inventário, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA): IPA. 00007074. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7074.

¹⁵ Imóvel de interesse Público (IIP), Decreto nº31, DR, 1ª série, nº 106 de 09 de maio de 1983.

¹⁶ Comendadeira é uma religiosa de convento que tinha comenda ou herdade.

¹⁷ AGUIAR, J – Recolhimentos da Capital.

Assim, em 1520 os três irmãos embarcaram para Lisboa, onde foram levados à presença de Tarquínio, o representante do imperador, perante o qual defendem a fé católica, tendo por isso sido submetidos a vários martírios. Foram presos, espancados e submetidos a diversas torturas e arrastados pelas ruas da cidade. Por suportarem essas agressões, Tarquínio terá atirado os seus corpos com pedras amarradas ao pescoço ao Rio Tejo, na zona entre Almada e Lisboa. Diz-se que os corpos voltaram à margem mesmo antes do regresso do barco ao cais, ocorrendo assim um milagre. Posto isto, foi edificada na zona de Santos-o-Velho de Lisboa, uma ermida dedicada aos três irmãos, cuja guarda foi dada às comendadeiras da Ordem de Santiago. As pedras que foram amarradas ao pescoço dos Santos Mártires foram colocadas junto à capela no convento de Santos o Velho, onde hoje ainda podem ser vistas. As relíquias dos três Santos Mártires foram recolhidas na sequência de um sonho da comendadeira D. Sancha e mais tarde viriam a ser transferidas numa procissão desde a Igreja de Santos-o-Velho até ao Mosteiro de Santos-o-Novo¹⁸.

Com o crescente aumento do número de religiosas afetas à ordem de Santiago de Espada, o espaço que elas então ocupavam já não era suficiente, sendo constantemente vítimas de ataque de piratas e, portanto, a urgente criação de um novo espaço. Deste modo, em 1540 as Comendadeiras da Ordem de Santiago de Espada abandonam o edifício de Santos-o-Velho, que até então ocupavam e mudam-se para um outro localizado na freguesia de Santa Engrácia, no local denominado de Santa Maria do Paraíso, onde se ergue o atual Recolhimento Lázaro Leitão (figura 3). Em 1551 o edifício contava com 24 professoras¹⁹ e 15 noviças²⁰, sendo novamente a falta de espaço um problema a solucionar.²¹

Com a criação dos novos estatutos, em 1579, o Cardeal D. Henrique decreta que o mosteiro tenha continuamente 50 freiras professoras, disponibilizando para o seu sustento a renda da Vila de Canha e 3 mil cruzados das rendas de Santiago e Avis. Contudo, decide-se construir um novo Mosteiro, nas imediações e o local escolhido, outrora local periférico da cidade de Lisboa (atual Xabregas) para a futura implantação do Mosteiro. O local privilegiado garantia todos os requisitos (longe do centro da cidade, devido à necessidade de retiro, segurança devido aos ataques de piratas e vista para o rio). Portanto, para construir um edifício de tamanhas dimensões só seria possível numa zona livre. Baltazar Álvares é nomeado arquiteto das Ordens militares e Mateus do Couto é sugerido como olheiro e apontador mor²².

Desta forma, em 1606, Baltazar Álvares começou a elaborar as traças do edifício, sendo que a construção e o lançamento da primeira pedra datam do dia 9 de fevereiro de 1609²³.

Devido à escassez de mão de obra, a dimensão do projeto e a falta de recursos financeiros, o Mosteiro nunca chegou a ser totalmente construído. Apesar de tudo, em 1629 devido aos recorrentes ataques de piratas que estavam sujeitas, as freiras transferem-se para o novo edifício ainda em construção, e em 1685 as obras do edifício pararam, sendo que apenas uma terça parte do inicialmente projetado chegara a ser construído (figuras 4 e 5).

¹⁸ SOROMENHO, M.- Os grandes programas arquitectónicos filipinos para as Ordens Militares e o Mosteiro de Santos-o-Novo

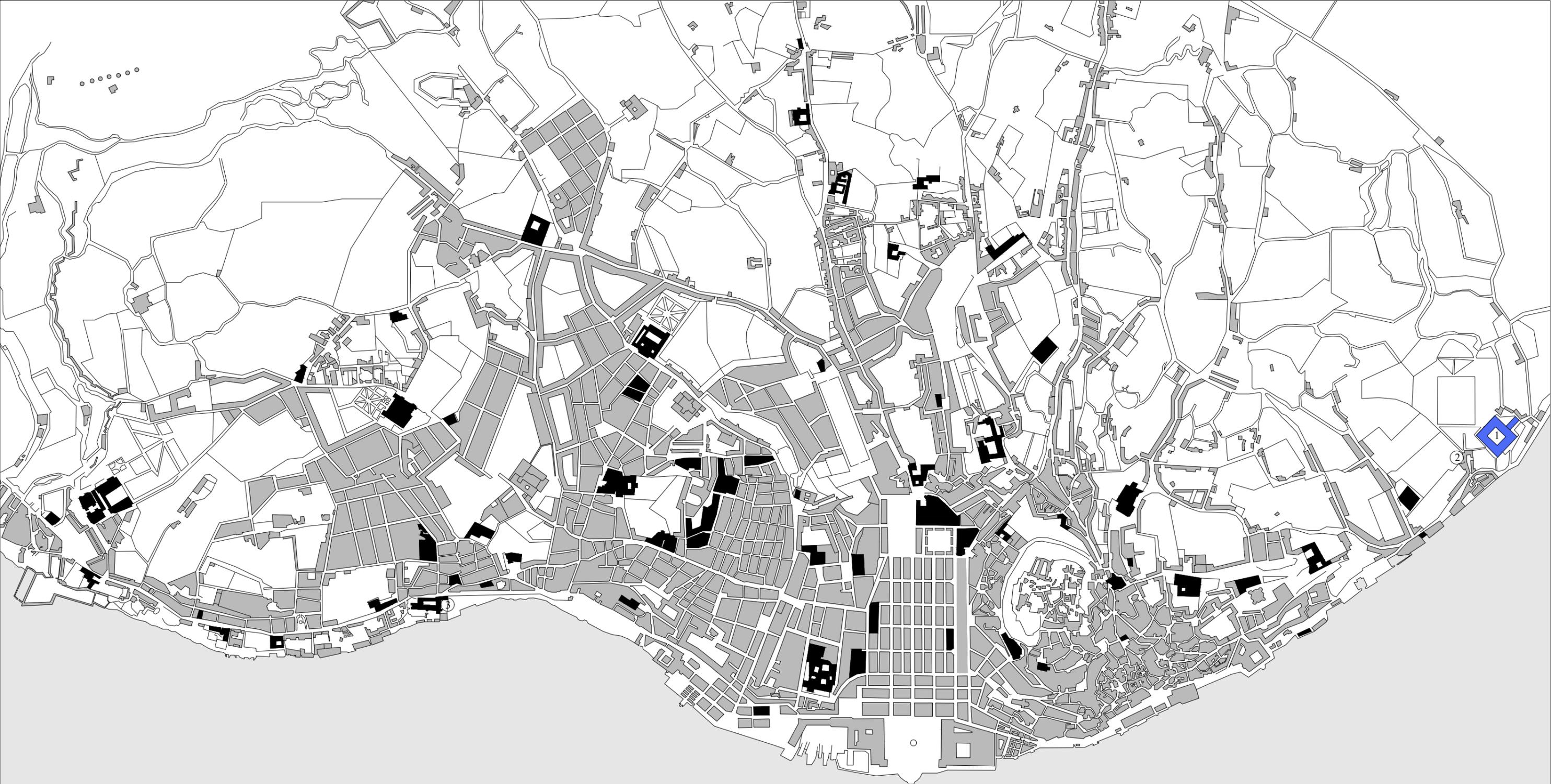
¹⁹ Quem faz votos numa ordem religiosa.

²⁰ Mulher que se preparara para professar numa ordem religiosa.

²¹ MATA, J. – O convento e as religiosas da Ordem de Santiago

²² SOROMENHO, M.- Os grandes programas arquitectónicos filipinos para as Ordens Militares e o Mosteiro de Santos-o-Novo

²³ MATA, J. – O convento e as religiosas da Ordem de Santiago

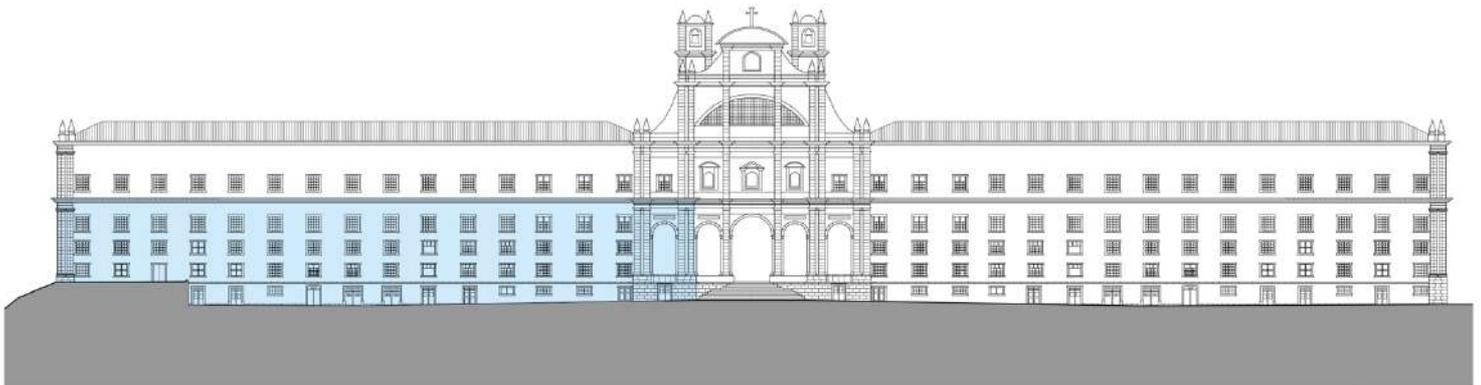
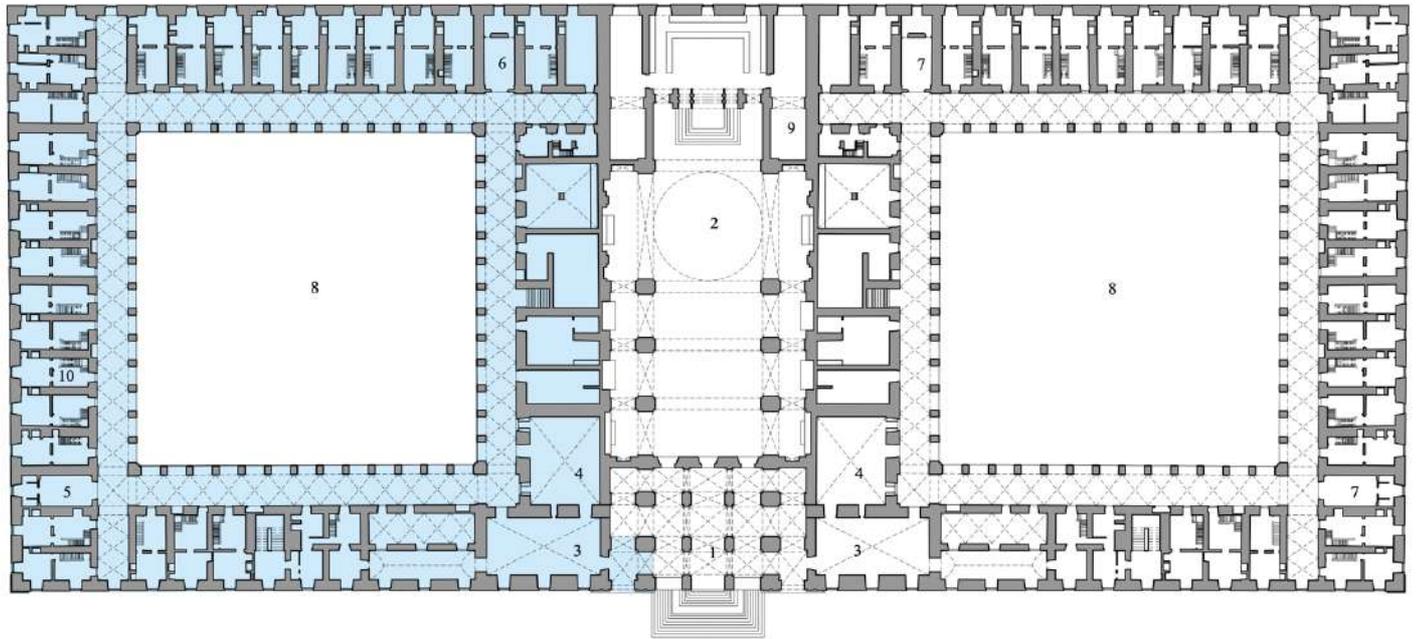


- 1 - Mosteiro de Santos-o-Novo
- 2 - Recolhimento Lázaro Leitão
- 3 - Convento de Santos-o-Velho



0 100 200 400m

Fig. 3 - Excerto da planta de Lisboa com identificação dos conventos, mosteiros e cercas em 1780. A azul o Mosteiro de Santos-o-Novo.



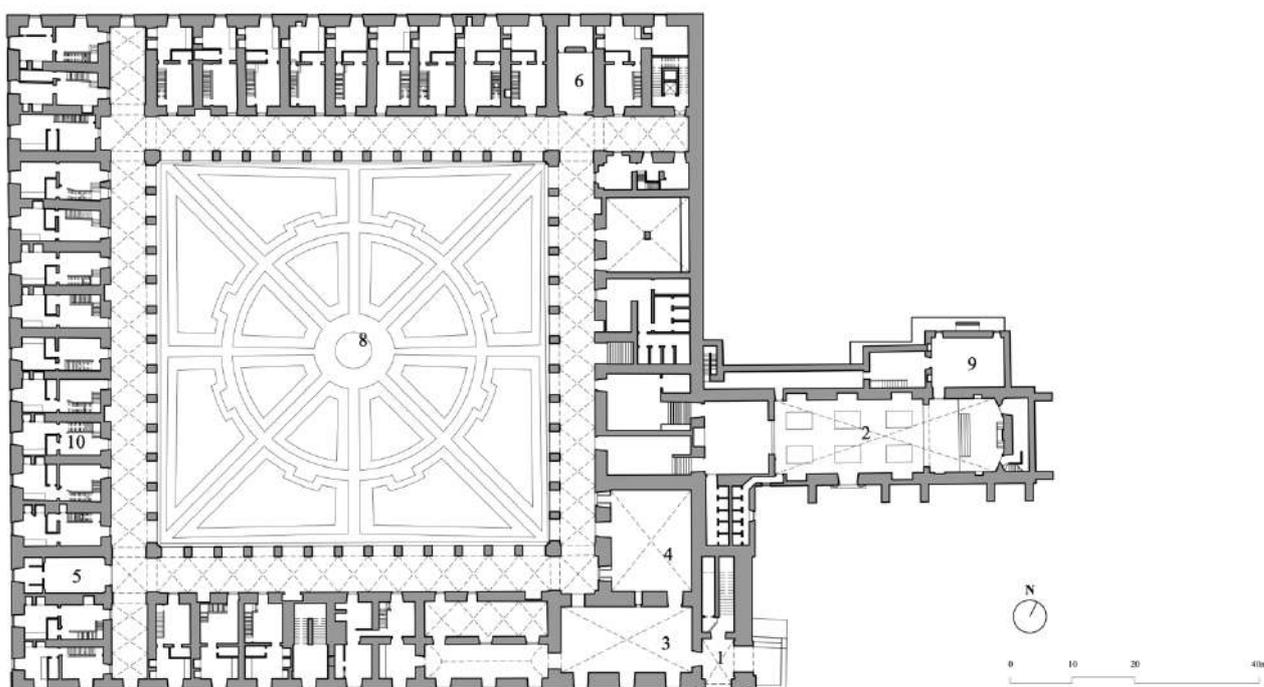
1 – Galilé. 2 – Igreja. 3 – Portaria. 4 – Parlatórios. 5 – Capela Nossa Senhora da Encarnação.
6 – Capela Senhor dos Passos. 7 – Capelas. 8 – Claustro. 9 – Sacristia. 10 – Cella da Comendadeira-mor.



Fig. 4 e 5 – Comparação do projeto inicial versus projeto construído.
A azul a área edificada face ao projeto inicial construído.

Com a ausência de uma igreja o que implicou a implementação da Irmandade da Nossa Senhora da Encarnação na capela com o mesmo nome, sendo este o primeiro local de culto no novo mosteiro. Mais tarde, em 1730-1740 construiu-se a Igreja de Santos-o-Novo, com uma escala e linguagem completamente diferente da inicialmente projetada (figura 6 e 7). Em 1750 foi implementada a Irmandade do Senhor dos Passos, sendo construída uma capela no piso 0 da ala norte do claustro.

Com o grande terremoto de 1755, o edifício sofrera alguns danos, tendo supostamente os arcos de um quarto piso do claustro inacabado ruído²⁴. No entanto, este continuou como local de residência das comendadeiras, e foram construídas coberturas provisórias no terceiro piso. Em 1833 D. Pedro ordena às religiosas que abandonem o edifício e se refugiem dentro das Linhas de Torres, tendo as religiosas ignorado e apesar do decreto de expulsão das ordens religiosas. É permitido então às comendadeiras de Santos-o-Novo a permanência no edifício. Em 1985 o Mosteiro foi encerrado, ainda que a última freira fosse viva²⁵. Uma vez que o edifício não tinha rede de esgotos, por razões de saúde pública, em 1899 são efetuadas obras urgentes, passando o Mosteiro a ficar sob a alçada do Estado, sendo mais tarde transferida a gestão do edifício para os Recolhimentos da Capital, na qual continuou a receber as filhas solteiras e as viúvas dos militares da Ordem de Santiago de Espada.



1 – Galilé. 2 – Igreja. 3 – Portaria. 4 – Parlatórios. 5 – Capela Nossa Senhora da Encarnação. 6 – Capela Senhor dos Passos. 7 – Capelas. 8 – Claustro. 9 – Sacristia. 10 – Cella da Comendadeira-mor.

Fig. 6 e 7 – Planta do piso 0 e alçado Sul atual.

²⁴ MATA, J. – O convento e as religiosas da Ordem de Santiago.

²⁵ MATA, J. – O convento e as religiosas da Ordem de Santiago.

Em 1911 parte do terceiro piso foi ocupado pela Escola Primária Superior D. António da Costa, dando origem à secção masculina do Instituto do Professorado Primário (1927) e ao Instituto Sidónio Pais (1932) que acolhia filhos de professores primários, educando-os para seguirem a mesma profissão. Em 1926 foram reparadas algumas moradias habitadas pelas senhoras do recolhimento e construídas instalações sanitárias, bem como a construção de rede de esgotos inerente. Para poder implementar estes novos institutos foram destruídas cinco capelas do claustro (1930), tendo “escapado” à destruição os portais com azulejos. Devido a problemas na construção da igreja, em 1950 foram construídos contrafortes nas fachadas Sul e Nascente da igreja de modo a escorar a abóbada de berço e colocado um frontão sobre o portal da igreja (1942)²⁶.

A igreja e o recheio foram inventariados em 1860 e 1894 e o mesmo foi entregue à Irmandade do Senhor dos Passos. Data de 1936 construída uma sacristia, anexa à fachada Norte da igreja e de 1947 o ajardinamento do claustro com pequenos arbustos e flores. Em 1978, foram construídas casas para idosos no piso três, com instalações sanitárias adequadas, e foi destruída uma casa e instalado um elevador e respetiva caixa de escadas²⁷, de modo a facilitar a circulação entre pisos²⁸.

Em 1990 foi feita a reposição de rebocos, melhoramento das cantarias, impermeabilização do claustro, remodelação das cozinhas e instalações sanitárias, com equipamento específico acessível para idosos. Em 1997 o Instituto Sidónio Pais fica integrado nos Serviços Sociais do Ministério da Educação, sendo que em 1998 passa a ser designado de Residência Professor José Pinto Peixoto e passa a acolher estudantes universitários do ISCTE-IUL, maioritariamente estudantes deslocados e ao abrigo do programa Erasmus. Entre 1998 e 2003 foram beneficiadas as coberturas afetas à residência e em 2004 começaram as obras da nova cozinha, lavandaria e refeitório da residência. Contudo devido a problemas financeiros e atritos com a Irmandade do Senhor dos Passos, a obra não ficou concluída, uma vez que não permitia a passagem de luz para a sacristia e igreja²⁹.

Apesar de todas as dificuldades e da história atribulada, o Mosteiro de Santos-o-Novo é hoje um exemplo de resistência e monumentalidade, mesmo sem ter sido construído na sua totalidade. De realçar que a função de habitação bem como de ensino, quer religioso, quer primário foi sempre uma constante, estando o edifício preparado para receber novos usos sem alterar a sua configuração ou desenho inicial demonstrando o espaço ser flexível. Assim o mosteiro priva da sua função religiosa, não sofreu muitas modificações devido às suas mudanças programáticas ao longo do tempo, porque sempre foi concebido para poder adaptar a diferentes usos e se tornar de alguma forma mista, o que provou ser um grande sucesso até ao presente dia, nomeadamente: 1º Mosteiro + abrigo para senhoras nobres, 2º abrigo para senhoras + internato primário, 3º alojamento para idosos + residência universitária em contínuo processo de uso e respeito pelo património arquitetónico³⁰. Para além da função residencial, o edifício, bem como a zona envolvente sempre tiveram um caráter de produção (figuras 8 e 9). Estas senhoras recolhidas tinham empregadas que tratavam da limpeza da casa, cultivo, preparação e confeção de alimentos, mas, no entanto, já não com a mesma dimensão, devido à redução da zona de produção e da cerca³¹.

Hoje o Mosteiro de Santos-Novo ainda preserva o inicial logradouro das comendadeiras, local onde ainda são cultivados alguns vegetais e frutos e local onde existe um poço de água com roca para o armazenamento das águas pluviais para rega³².

²⁶ SILVA, O. – Intervenções da DGEMN.

²⁷ SILVA, O. – Intervenções da DGEMN.

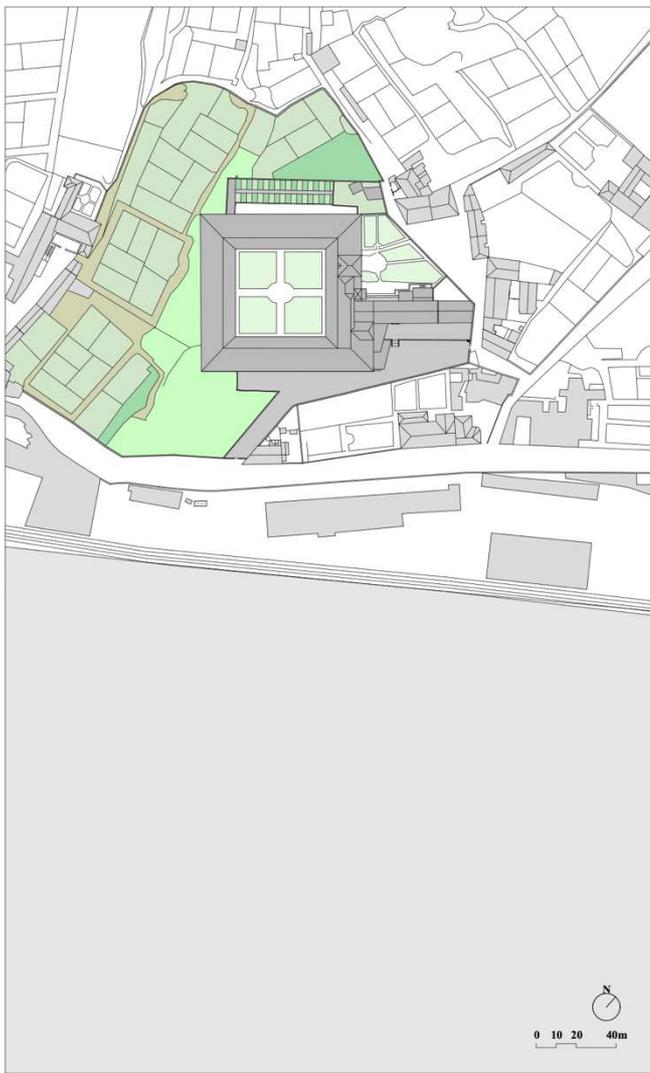
²⁸ SOROMENHO, M.- Os grandes programas arquitectónicos filipinos para as Ordens Militares e o Mosteiro de Santos-o-Novo

²⁹ SILVA, O. – Intervenções da DGEMN.

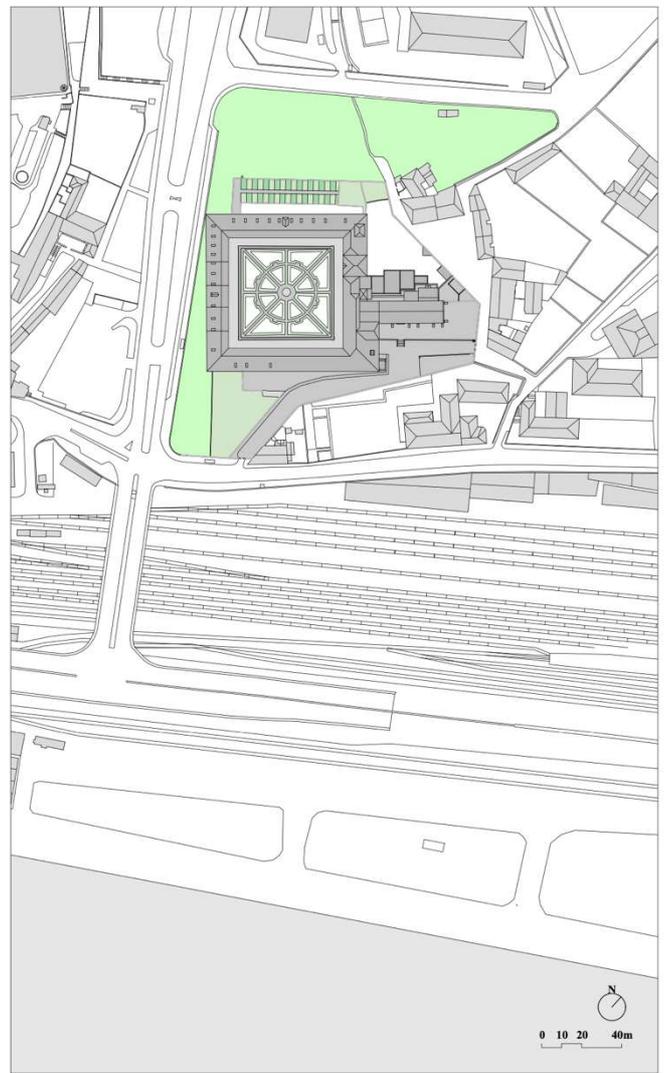
³⁰ CARVALHO, A. [et. al.] – Santos-o-Novo, from a convent to assisted living.

³¹ CARVALHO, A. [et. al.] – Santos-o-Novo, from a convent to assisted living.

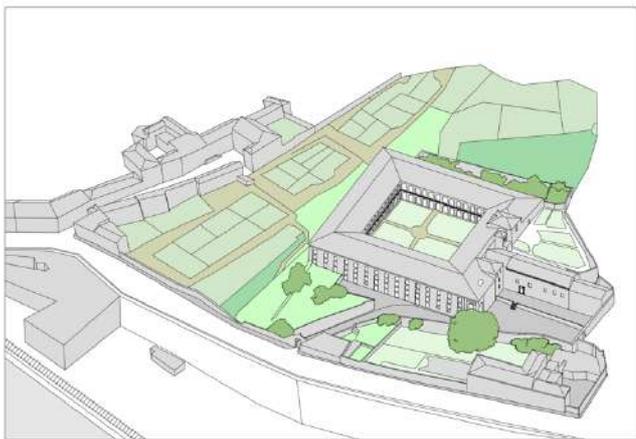
³² CARAPINHA, A. – A cerca e o jardim do claustro.



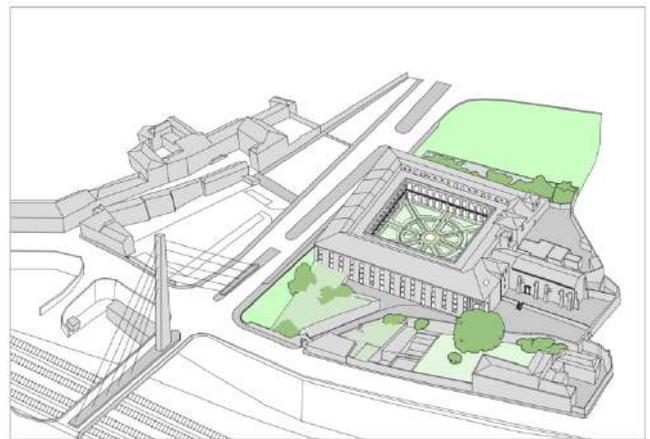
1865



2021



1865



2021

- | | | | | |
|--|---|--|--|--|
|  Terreno Baldio |  Quinta / Pomar / Árvores de fruto |  Hortas |  Vegetação decorativa |  Caminho terra batida |
|--|---|--|--|--|

Figura 8 e 9- Evolução urbana da zona envolvente ao Mosteiro com indicação dos locais de cultivo (verde).



No verso. Fig. 10 – Vista aérea do Mosteiro de Santos-o-Novo.

1.2. Descrição do edifício

De acordo com a ficha disponível no repositório digital do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)³³, gerido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), o Mosteiro de Santos-o-Novo está classificado como Imóvel de Interesse Público³⁴, estando classificados o claustro, igreja e algumas dependências na ala nascente (coro baixo, antecoros).

O Mosteiro de Santos-o-Novo é composto por dois volumes, o dominante, correspondente ao edifício principal em volta de um claustro de planta quadrada, outro volume retangular correspondente à igreja, perpendicular à fachada nascente do edifício principal, (figura 10). Edifício de volumetria monumental, de fachadas com tendência horizontal com 80 metros de largura, é rematado por coberturas em telha de aba e canudo, variando de 1 a 4 águas e ainda um grande terraço que cobre as alas do claustro.

A igreja é composta por planta simples, transversal à ala nascente e composta por nave e capela-mor e cobertura em abóbada de berço. No espaço de encontro com o primeiro volume, correspondente ao claustro, esta apresenta 3 espaços, sendo eles o coro baixo, coro alto e 2 antecoros. Anexada à fachada norte da igreja, encontra-se uma pequena sacristia, construída posteriormente, bem como a torre sineira e outras dependências, sendo rasgada por seis janelas com moldura de cantaria. A fachada principal da igreja é virada a sul, dividida em cinco panos, marcados por contrafortes, acrescentados em 1750, devido a problemas estruturais da abóbada. Esta fachada é rasgada por seis janelas retilíneas com molduras de cantaria. No segundo pano, surge o portal de volta perfeita assente em pilastras toscanas e fecho volutado, enquadrado por pilastras jónicas sustentando frontão triangular, sendo o espaço de entrada da igreja pelo exterior assente em cornija.

No interior da igreja surgem cinco capelas retabulares, inseridas em arcos de volta perfeita, de cantaria, sendo decoradas por talha dourada. Os alçados interiores dividem-se em 3 registos separados por cornija, o inferior decorado com oito painéis de azulejos azuis e brancos, descrevendo vários episódios da vida e martírio dos Santos Mártires (padroeiros da igreja) e os superiores são compostos por telas pintadas com motivos alusivos à vida e martírio dos Santos.

A fachada nascente da igreja é composta por dois contrafortes e remate em empena com cruz no vértice, surgindo um óculo na zona superior.

No interior da capela-mor a presença de uma cripta, onde eram sepultadas as comendadeiras. No interior da igreja em direção ao altar surge a presença de um arco triunfal em talha dourada, constituído por enrolamentos e no final um majestoso escudo real.

³³ Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7074

³⁴ Decreto n.º 31/83, DR, 1.ª série, n.º 106 de 09 maio 1983.

A zona conventual desenvolve-se em quatro pisos em torno do claustro central, com as fachadas circunscritas por duplas pilastras toscanas e rasgadas por quinze janelas em cada um deles, com remate em cornija.

Na fachada nascente são encostados vários corpos e na fachada sul, aproveitando o declive do terreno, surge um piso inferior rasgado por nove portas de verga reta, uma delas de perfil abatido, e quatro janelas horizontais, com grades, correspondente às antigas cavalariças.

Em cada ala interior, surge uma arcada de volta perfeita assente em pilares com pilastras duplas, compostas por treze tramos, encimados por arquitrave de três faixas, friso liso e cornija, sendo cobertos por abóbada de berço com penetrações.

Em cada ala no piso 0 surgem quinze portas que dão acesso às antigas casas do recolhimento e que constituíam as celas das comendadeiras que eram em triplex, mais tarde transformadas em duplex, com a ocupação do terceiro piso pelo Instituto Sidónio Pais. Cada cela possuía cozinha, pequena instalação sanitária, sala de estar, quarto e vestíbulo. Na ala norte, estas celas têm acesso direto a um pequeno logradouro e às hortas.

Para além da zona de habitações o piso 0 é composto por vários locais de culto, surgindo assim várias capelas e oratórios.

Na ala sul o oratório de Santa Isabel e o oratório de Santiago Maior, na ala poente a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, na ala norte a Capela de Nosso Senhor dos Passos e finalmente na ala nascente o oratório de Santiago Menor.

Salientar a qualidade arquitetónica da Capela de Nossa Senhora da Encarnação, de planta retangular, decorada com retábulo de talha dourada, com tribuna profunda, iluminada por janela, o que lhe dá efeito de camarim. Lateralmente, quatro painéis de azulejo azul e branco, sobreposto por quatro telas e quatro lunetas, enquadradas por molduras de talha com decoração fitomórfica. Abóbada em berço, tem cartela central, representando a Virgem com o Menino, rodeada por acantos, festões e emblemas com símbolos marianos. A Capela do Senhor dos Passos de planta retangular com retábulo de talha dourada com a imagem do orago, surgindo nas paredes laterais, silhar de azulejo azul e branco com seis painéis historiados com cenas da vida de Cristo e pequenos nichos entalhados, com imaginária alusiva à Paixão de Cristo.

O piso 3 desde 1997 é composto pela residência do ISCTE-IUL, sendo ocupado nas alas norte, sul e poente por zonas de quarto e na ala nascente, zonas de serviço e de estar.

No final das arcadas, surge um terceiro piso reentrante, formando terraço, com volume mais elevado na zona nascente, marcando o local da antiga capela dos Santos Mártires, sendo a atual lavandaria da residência universitária do ISCTE-IUL.

Este piso é ocupado pela residência e também pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) que tem habitações adequadas para idosos.

O acesso ao andar superior é feito por várias escadas, sendo que a da ala nascente, revestida com silhar de azulejo padrão, atualmente entaipada, não permite a circulação entre pisos.

Esta circulação é feita sobretudo através das escadas presentes na portaria da residência do ISCTE, que liga o piso 0 ao piso 2 e 3 e pela caixa de escadas e elevadores no ala norte que conecta o piso 0 ao piso 4. Existe assim uma barreira entre a parte ocupada pela SCML e pela Residência do ISCTE-IUL.

Nota: Para melhor perceber a descrição do edifício aconselha-se a consultar os desenhos de levantamento efetuados pelo autor no volume C, bem como as fotografias de levantamento existentes nos anexos.



e Fortes 331

No verso. Fig. 11 - Pormenor do arco da entrada principal.

CAPÍTULO 2

2.1. Evolução urbana envolvente ao Mosteiro de Santos-o-Novo

Ao longo dos séculos, a cidade de Lisboa foi conquistando espaço ao rio Tejo através de sucessivos aterros (figuras 12, 13 e 14). A zona de Santa Apolónia no século XVII, possuía uma praia, onde eram varados os barcos dos pescadores e casas de veraneio das famílias nobres. Contudo rapidamente este território foi sofrendo alterações com a introdução dos caminhos de ferro a 28 de outubro de 1856, que ligava Santa Apolónia ao Carregado³⁵. As construções destas estruturas requeriam pequenos aterros, e gradualmente a cidade foi conquistando espaço ao Tejo³⁶. Em meados da década de 1960, com a necessidade de abrigar o porto de contentores, foi feito um novo aterro expandido 20 anos mais tarde, ficando esta frente ribeirinha fortemente ligada à indústria³⁷.

Apesar de, em 2014, terem surgido propostas de alteração da localização do porto de contentores para o concelho do Barreiro³⁸, esta mudança não foi efetuada, devido à contaminação dos solos no Barreiro e ao estudo de impacto ambiental que teria na zona. Revela-se ainda, premente devolver a frente de rio às pessoas aos moradores e visitantes da capital, e embora tenham sido já apresentadas diversas propostas de projeto de requalificação desta zona da cidade, a verdade é ainda carecem de consenso e concretização. O porto de contentores constitui uma grande barreira física e visual e contribui para acentuar contrastes no território.

Embora o espaço à beira rio tenha sofrido várias alterações, o mesmo não aconteceu com o interior do Vale de Santo António. Este território foi sempre considerado as traseiras da cidade de Lisboa, e com o passar dos anos, parece ter caído no esquecimento. Só em 1950 com a construção da Avenida Mouzinho de Albuquerque e o Viaduto de Santa Apolónia, esta zona poderia ganhar aspetos de modernidade, contudo, como se verifica, foi ainda insuficiente para revitalizar esta zona. Apesar das diversas propostas para o desenvolvimento do Plano de Pormenor do Vale de Santo António³⁹, nomeadamente com habitação acessível e equipamentos, a verdade é que estas propostas ainda não saíram do papel, sendo urgentemente necessário revitalizar a zona para que esta deixe de ser um vazio e local de passagem na cidade.

³⁵ *Cronologia da história dos caminhos de ferro em Portugal* [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/historia-cp/cronologia>

³⁶ BETTENCOURT, J. [et. al.] Da ribeira velha ao campo das cebolas. Alguns dados sobre a evolução da frente ribeirinha de Lisboa.

³⁷ BETTENCOURT, J. [et. al.] Da ribeira velha ao campo das cebolas. Alguns dados sobre a evolução da frente ribeirinha de Lisboa.

³⁸ *Enorme volume de areias dragadas no Barreiro serão colocadas na barra do Tejo*, in *Público*. RITO, Francisco. 30-10-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/10/30/local/noticia/contentores-areias-dragadas-barreiro-serao-colocadas-largo-alcantara-alges-1849418>

³⁹ Plano Pormenor do Vale de Santo António. [Consult. 2 Outubro de 2020]. disponível em: <https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao/detalhe/vale-de-santo-antonio-alteracao>

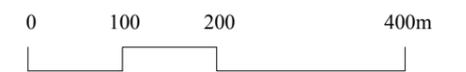
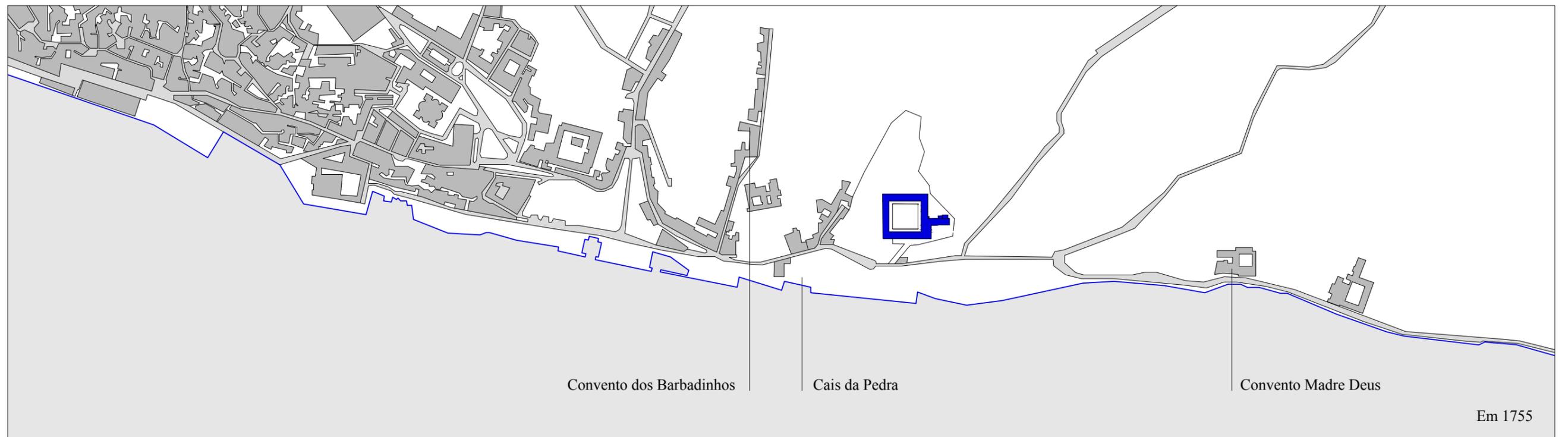
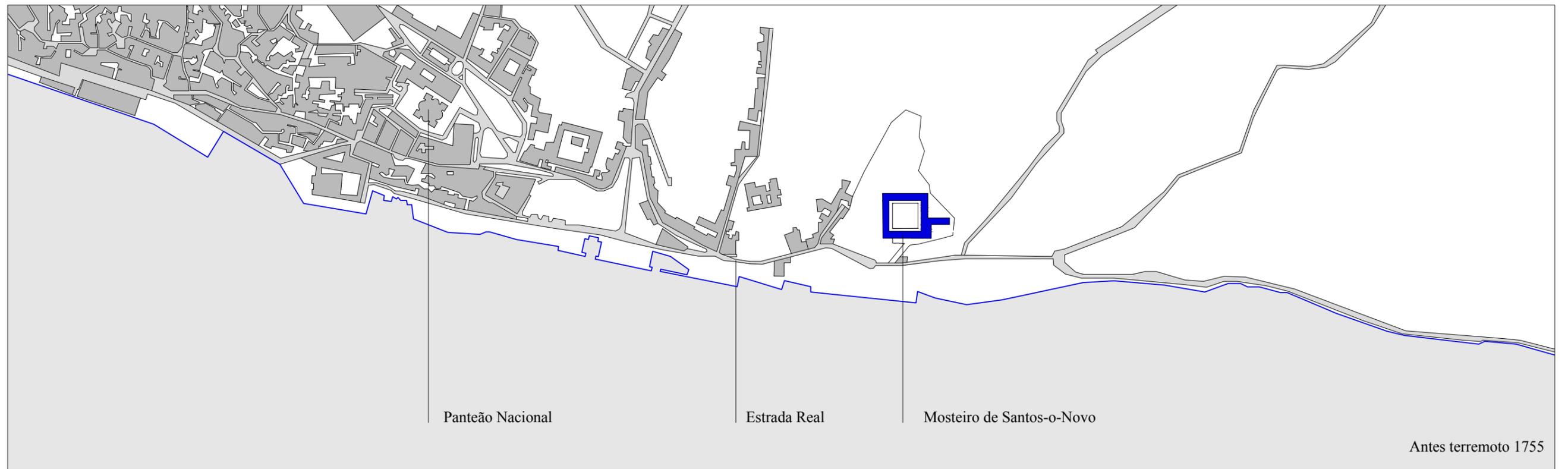


Fig. 12 - Evolução urbana

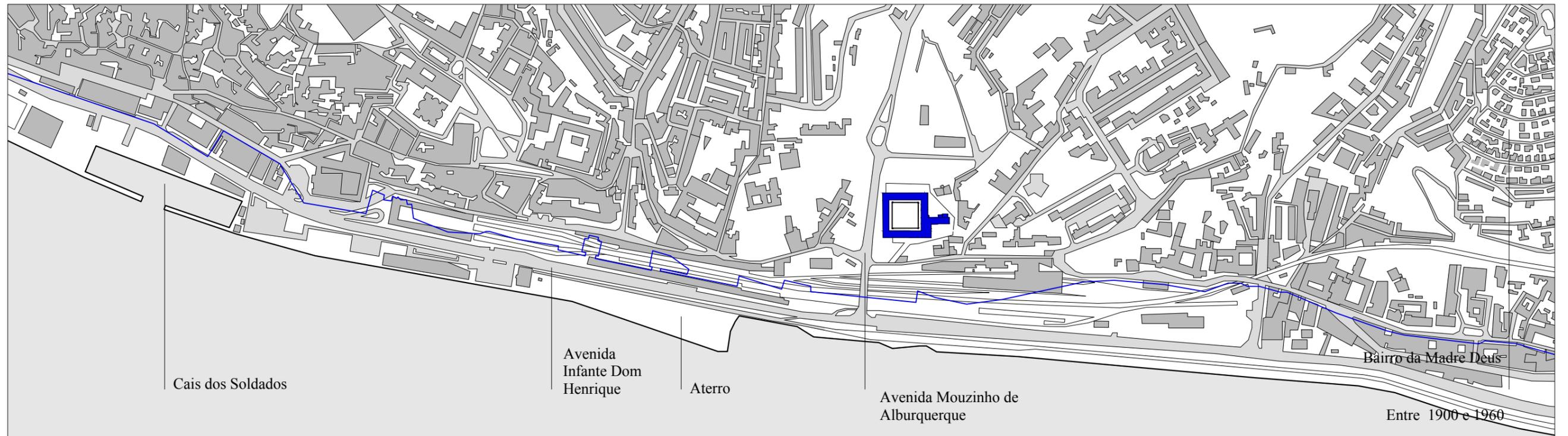
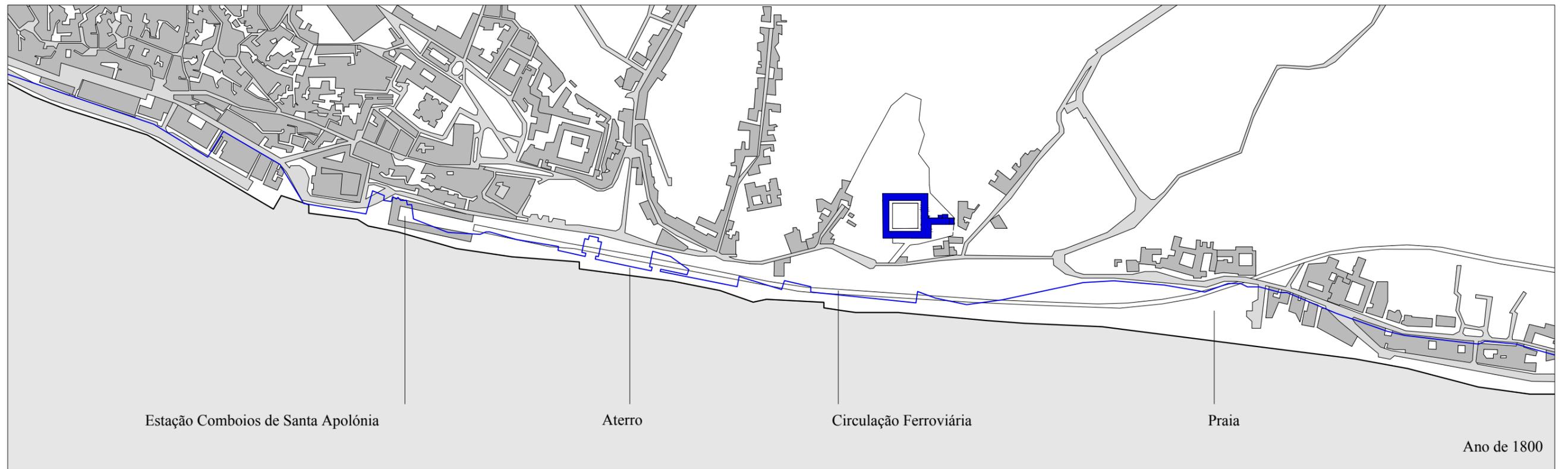


Fig. 13 - Evolução urbana

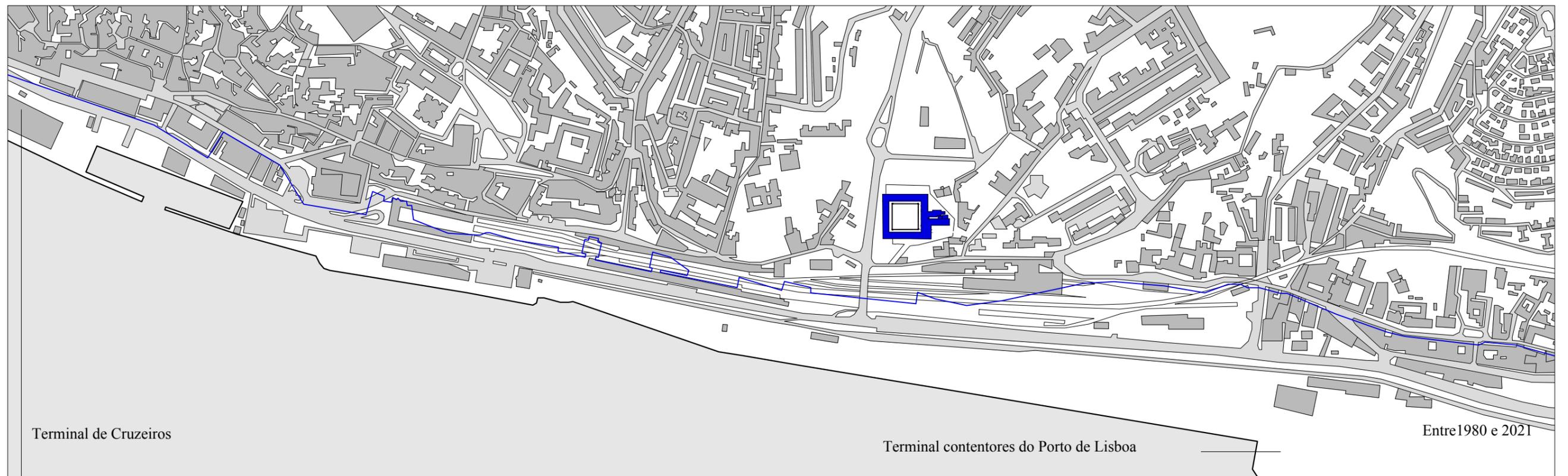
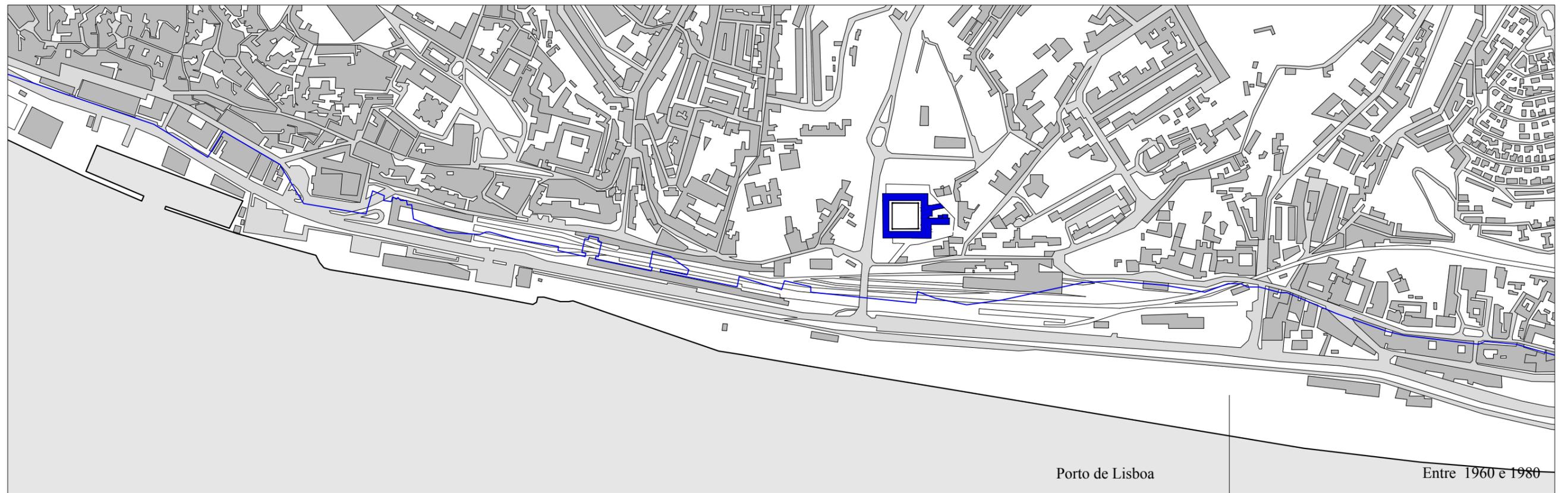


Fig. 14 - Evolução urbana

2.2. O Mosteiro em cronologia

Para melhor compreender o Mosteiro de Santos-o-Novo foi fundamental efetuar uma vasta pesquisa através de imagens, desenhos de arquivo, documentos escritos, livros, revistas e até mesmo vídeos e visitas guiadas ao edifício.

Todos estes elementos foram identificados e recolhidos pelo autor desta dissertação e constituem a base de trabalho para o desenvolvimento do projeto final de arquitetura.

Da análise efetuada aos elementos recolhidos, verificou-se que algumas informações publicadas aparentam estar incompletas ou até mesmo com certas lacunas, sendo que a base fotográfica de arquivo foi uma mais-valia para comparar as informações publicadas sobre o mosteiro.

Procedeu-se então à análise da evolução da construção do edifício, quer no tocante a demolição ou à construção de novos elementos. A análise efetuada *in loco*, acompanhada de registos fotográficos históricos e elaborados pelo autor desta investigação permitiu comparar as informações descritas por Paulo Costa⁴⁰ que indica na revista monumentos nº15 dedicada ao Mosteiro de Santos-o-Novo, que o edifício era composto por mais um piso que terá ruído com o terremoto de 1755. De acordo com a pesquisa efetuada e diversas idas ao local, parece-nos que poderá dar-se o caso de afinal este último piso não ter sido edificado.

Em várias conversas com Paulo Costa este indicou que o seu pai para a elaboração dos desenhos, teve em consideração outras obras construídas pelo arquiteto Baltazar Álvares, no modo de projetar e características da sua obra. O estudo aprofundado destas questões permitiu perceber a evolução da construção do Mosteiro de Santos-o-Novo bem como da sua evolução urbana.

No entanto existem algumas dúvidas sobre o Mosteiro e embora vários autores indiquem que a Capela dos Santos Mártires (atual lavandaria) tenha sido o local de culto a verdade é que a mesma está decorada com azulejos com cenas de caça, não sendo usual encontrar estes elementos decorativos em espaços de culto. Paulo Costa indicou que possivelmente os azulejos foram colocados após este local deixou de ser zona de culto aquando da conclusão da nova igreja, sendo então um possível refeitório ou zona de estudo.

⁴⁰ Paulo Costa é atualmente responsável pelas visitas guiadas ao Mosteiro de Santos-o-Novo.

SÉC XV

1490 - 05 setembro.
As comendadeiras da Ordem de Santiago de Espada abandonam o edifício de Santos-o-Velho, que até então ocupavam, e mudam-se para um outro na freguesia de Santa Engrácia, no local denominado Santa Maria do Paraíso, onde se ergue o Recolhimento Lazaio Leitão, sob a proteção do rei D. João II, sendo comendadeira-mor D. Catarina Nogueira.

SÉC XVI

1513 - Criação dos estatutos da Ordem, denominados por D. Jorge.

1580 - 23 de janeiro. O cardeal D. Henrique decreta que o mosteiro tenha continuamente 50 freiras profetas, disponibilizando para o seu sustento a renda da Vila de anha e 3 mil cruzados das rendas de Santiago e Avis.

SÉC XVII

SÉC XVII - início - decide-se construir um novo mosteiro, nas imediações.

1606 - novembro - Ordenada a feitura das traças do edifício, provavelmente executadas por Baltasar Álvares, arquiteto das Ordens Militares.

1609 - 09 de fevereiro - Lançamento da primeira pedra do atual edifício, surgindo Mateus do Couto "como apontador mor e olheiro".

1612 - Compra de terrenos a Francisco Álvares Varejão para a construção de pátios e casas exteriores.

1613 - 28 de janeiro - Autorização régia para a compra de casas e quintal a Francisco Álvares Varejão para a execução da Igreja e Mosteiro.

1622 - D. Ana de Lencastre pede autorização ao arcebispo de Lisboa para reunir as suas relíquias numa cruz.

1624 - D. Ana de Lencastre oferece uma cruz-relicário, efectuada por Agostinho Belo, atualmente no Museu Nacional de Arte Antiga.



1627 - Filipe IV ordena a providência de uma suplatura comum, no coro baixo; sala de capitulo ou claustro.

Reformulação da Ordem de Santiago com base nos estatutos de 1513.

1629 - As freiras transferem-se para o novo edifício ainda em construção.

1640 - Margarida de Sabóia, Duquesa de Mantua, encarcerada em Santos-o-Novo, na sequência da Restauração.

1685 - Conclusão do edifício, sendo comendadeira-mor D. Isabel de Castro. Instituição da Capela de Nossa Senhora da Encarnação.



SÉC XVIII

1705 - Instituição da Irmandade do Senhor dos Passos.



Séc XVIII - Instituição da Irmandade de Nossa Senhora das Angústias.

1708 - 23 de março - A rainha D. Luísa de Gusmão ingressa na Irmandade da Bem Aventurada Virgem Maria da Encarnação, sediada na capela com este crago.



1730 - 1740 - Realização da decoração da atual igreja.



1755 - 1 de novembro - O terrenoito deixa o edifício inabitável, tendo as arcadas do piso 3 do claustro ruído. Seguem-se obras de recuperação.



1793 - 18 de março - Novo regimento do mosteiro, por ordem de D. Maria I.

SÉC XIX

1833 - D. Pedro ordena as religiosas que abandonem o edifício e se refugiem dentro do perímetro das Linhas de Torres, tendo as religiosas partido para o Mosteiro da Encarnação.

1834 - Apesar do decreto de expulsão das ordens religiosas, é permitido às comendadeiras de Santos-o-Novo permanecer no edifício.

1834 - Apesar do decreto de expulsão das ordens religiosas, é permitido às comendadeiras de Santos-o-Novo permanecer no edifício.

1860 - Realização do primeiro inventário aos bens do mosteiro.



1894 - Realização de um inventário do património do mosteiro, mais completo do que o inicial, efectuado por António Ramalho, Alfredo B. de Barros e Silvino António Marques.

1895 - Mosteiro formalmente extinto, ainda que a última freira fosse viva, embora demente.

1899 - São efectuadas obras no mosteiro, por razões de saúde pública.

SÉC XX

1911 - Instalação da Escola Primária Superior D. António da Costa

1926 a 1929 - Reparação de algumas moradias, casas individuais habitadas pelas senhoras do recolhimento.

Obras de reparação da portaria e claustro. Reparação no pavimento inferior do claustro. Construção de rede de esgotos das águas pluviais. Beneficição das coberturas

1927 - Instalação da secção masculina do Instituto do Professorado Primário.

1930 - Reparação e limpeza do claustro e casas da entrada do edifício.



1930 - Destrução de cinco capelas do segundo piso do claustro, devido às obras de readaptação para o Instituto Sidónio Pais.



1931 a 1938 - Reparação das esmaltações de água no claustro. Obras de limpeza de cantarias do claustro, frontarias, antecoro e casa da entrada.

Ciação de paredes, reparação do pavimento de betonilha no claustro, trabalhos de consolidação da igreja.



1932 - Instalação do Instituto Sidónio Pais para os filhos dos professores do ensino primário.

Construção de dois alpendres para dar passagem para a sacristia e púlpito e para a igreja e torre sineira.



1936 a 1937 - Reparações gerais na igreja. Arranjo da escada de acesso à torre sineira e do arco do cruzeiro.

Reestabelecimento de estuques e ornatos do coro baixo.

1950 - Colocação de contrafortes nas fachadas Sul e Nascente da igreja, para escorar a abóbada de berço.

Continuação da reparação da Capela do Sr. dos Passos e em algumas moradias.



1952 a 1963 - Reparações gerais no coro, sacristia, arco do triunfo e abóbada da torre. Obras no instituto.

Reparação das coberturas, arranjos exteriores.

1957 a 1959 - Reparação das coberturas, arranjos exteriores.



1961 a 1969 - Ampliação das instalações e obras de adaptação do piso 3, reparação de cantarias e caixa de escadas da secção masculina do Instituto.

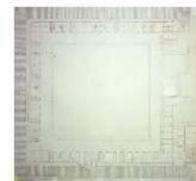


1978 - Instalação de um elevador

1997 - O Instituto Sidónio Pais fica integrado nos Serviços Sociais do Ministério da Educação e em 1998 passa a chamar-se Residência Professora José Pinto Peisoto.

SÉC XXI

2001 - Envio de tela a representar a Última Ceia para restauro, na qual se integrava 6 tábuas, provavelmente de um retábulo quinhenista, atribuível a Gregório Lopes. Beneficição das coberturas e fachadas do terceiro piso, para transformação em quartos de estudantes.



2004 a 2005 - projeto e execução de remodelação da cozinha, refeitório e lavandaria. Conclusão da remodelação das duas últimas alas de quartos (sul e poente), pertencentes aos Serviços Sociais do Ministério da Educação.



Fig. 15 - Dados cronológicos

2.3. Os usos do Mosteiro de Santos-o-Novo ao longo dos tempos

Desde a sua fundação, em 1609, que o Mosteiro de Santos-o-Novo foi destinado a local de culto e de formação de freiras noviças, que voltavam costas ao mundo exterior, entregando a sua vida à dedicação religiosa e divina, bem como ao recolhimento de senhoras viúvas, e suas filhas ⁴¹. Ao longo do tempo, apesar das diversas mudanças programáticas e de ocupação, o edifício não sofreu muitas alterações. Em 1927, depois da extinção das ordens religiosas, o edifício passou a ser ocupado pelo recolhimento da capital e pelo Instituto Sidónio Pais.

Atualmente é ocupado por duas entidades, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que gere uma residência assistida a idosos e a Residência Universitária José Pinto Peixoto. Contudo devido à morte das senhoras idosas residentes, o Mosteiro está com cada vez menos casas habitadas, residindo atualmente 16 senhoras idosas. Em contrapartida, na residência Professor José Pinto Peixoto, que acolhe 80 estudantes, a falta de espaço e de condições é preocupando, sendo visivelmente necessário aumentar a oferta de camas

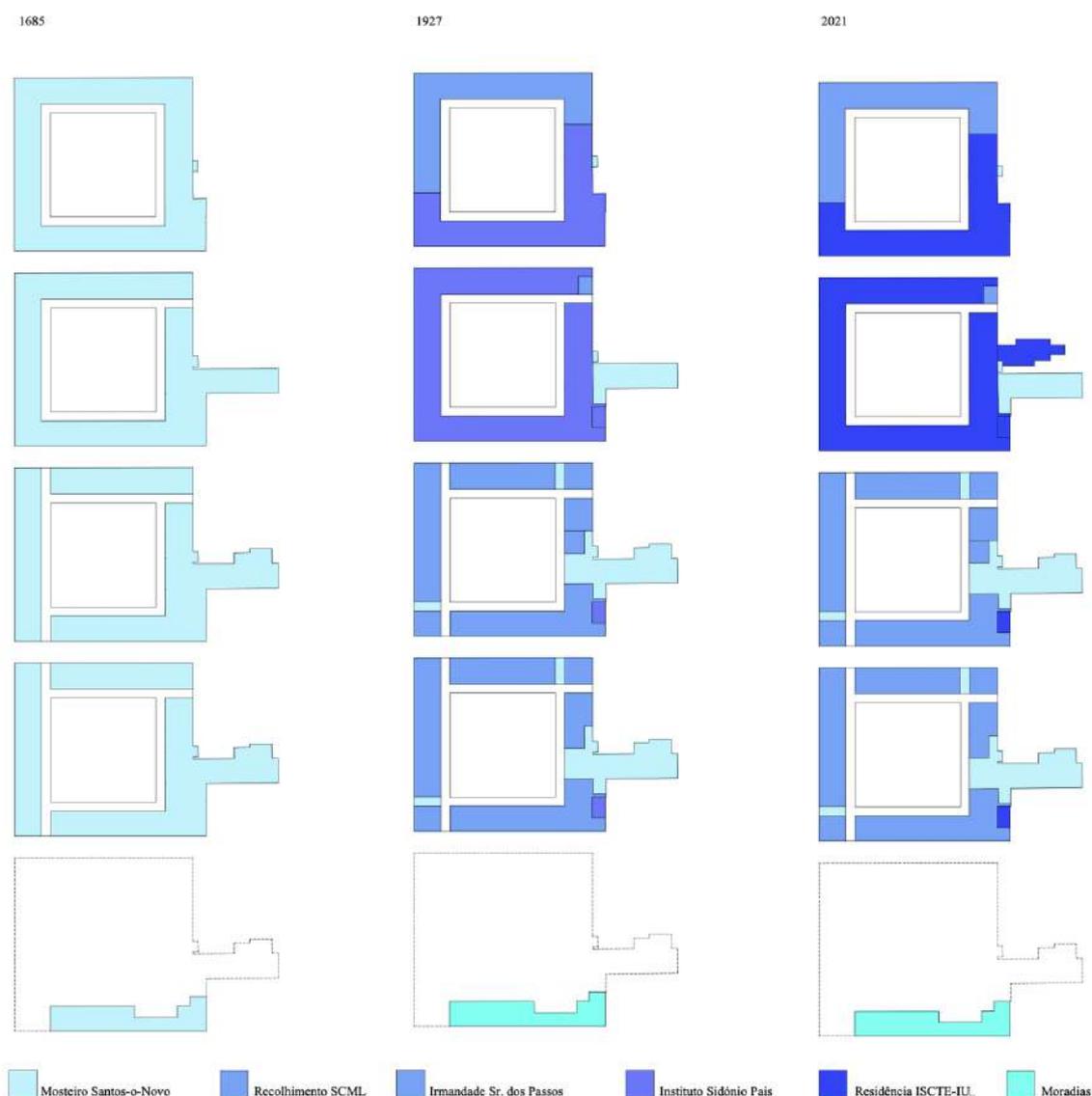


Fig. 16 - Diagrama com evolução da ocupação.

⁴¹ CARVALHO, A. - Santos-o-Novo, from a convent to assisted living

2.4. Evolução da construção

Apesar do grande projeto elaborado pelo arquiteto das ordens militares, Balazar Álvares este projeto nunca poderia ser levado a bom porto, devido ao elevado custo da construção e ao panorama socioeconómico no início do século XVII. Assim, foi construído apenas um terço do inicialmente projetado, terminando a construção em 1785⁴². Posto isto, as evoluções da construção no Mosteiro foram pontuais, sendo as mais relevantes, a construção da nova igreja, colocação de frontão e contrafortes para escorar a abóbada, a reformulação do piso 2, na qual foram destruídas cinco capelas, para adaptar para o Instituto Sidónio Pais, sendo mais tarde readaptado para a residência do ISCTE-IUL, na qual foram construídas instalações sanitárias nos quartos. Para além do piso 2, o piso 3 também foi reformulado, sendo construídos um novo refeitório, quartos, cozinha e instalações sanitárias e melhorado as coberturas.

No piso 3 também foram criadas habitações com instalações sanitárias específicas para idosos, bem como um elevador, na ala norte do edifício. Só em 2004 foram construídas a nova cozinha, lavandaria e instalações sanitárias, mas devido a problemas com a Irmandade do Senhor dos Passos, uma vez que esta nova construção não deixava entrar luz na sacristia e igreja, ficando assim a obra inacabada⁴³.

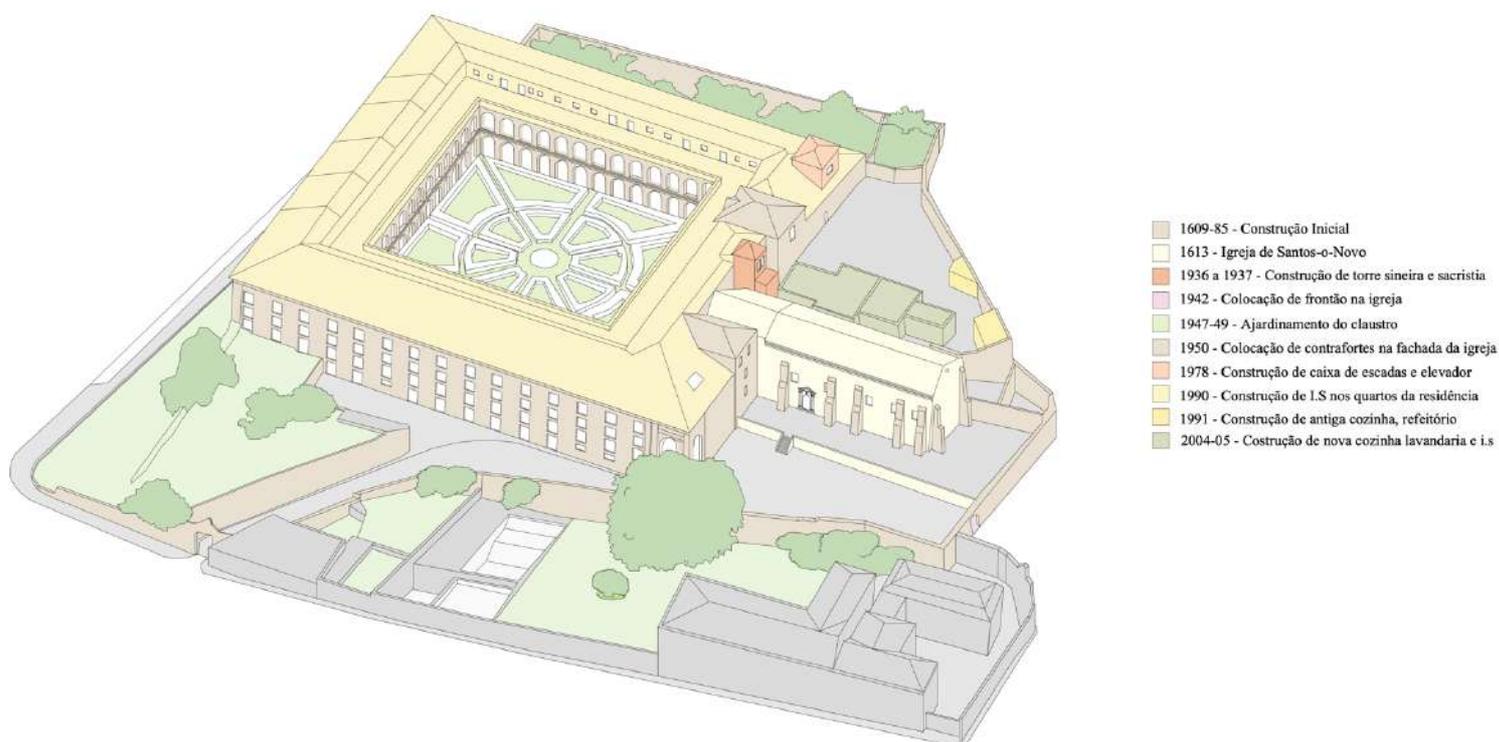
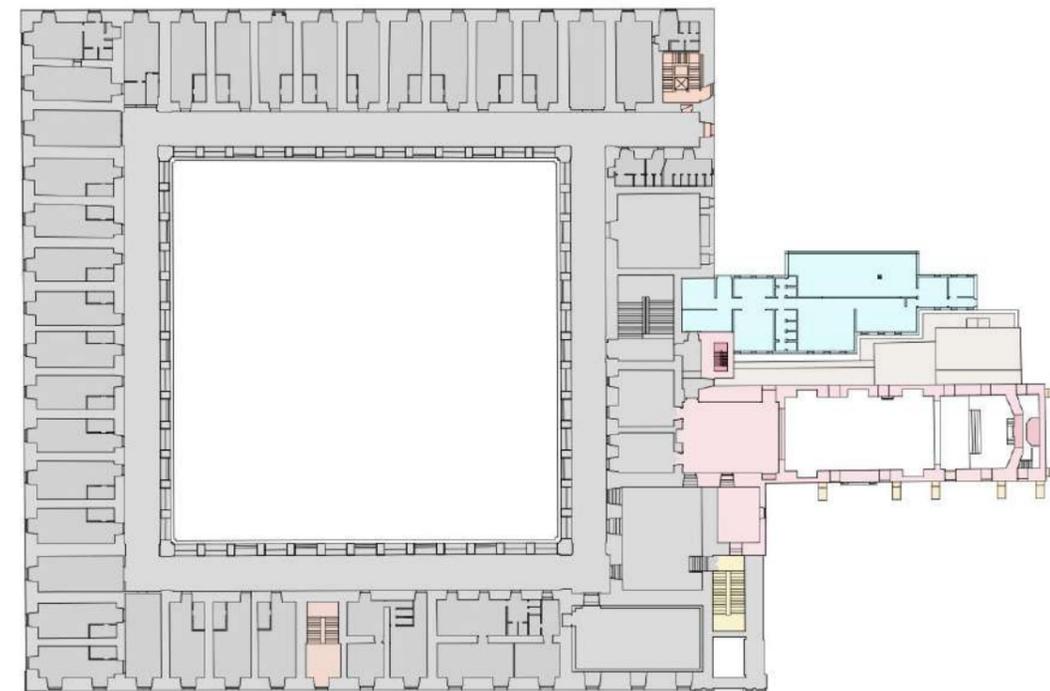
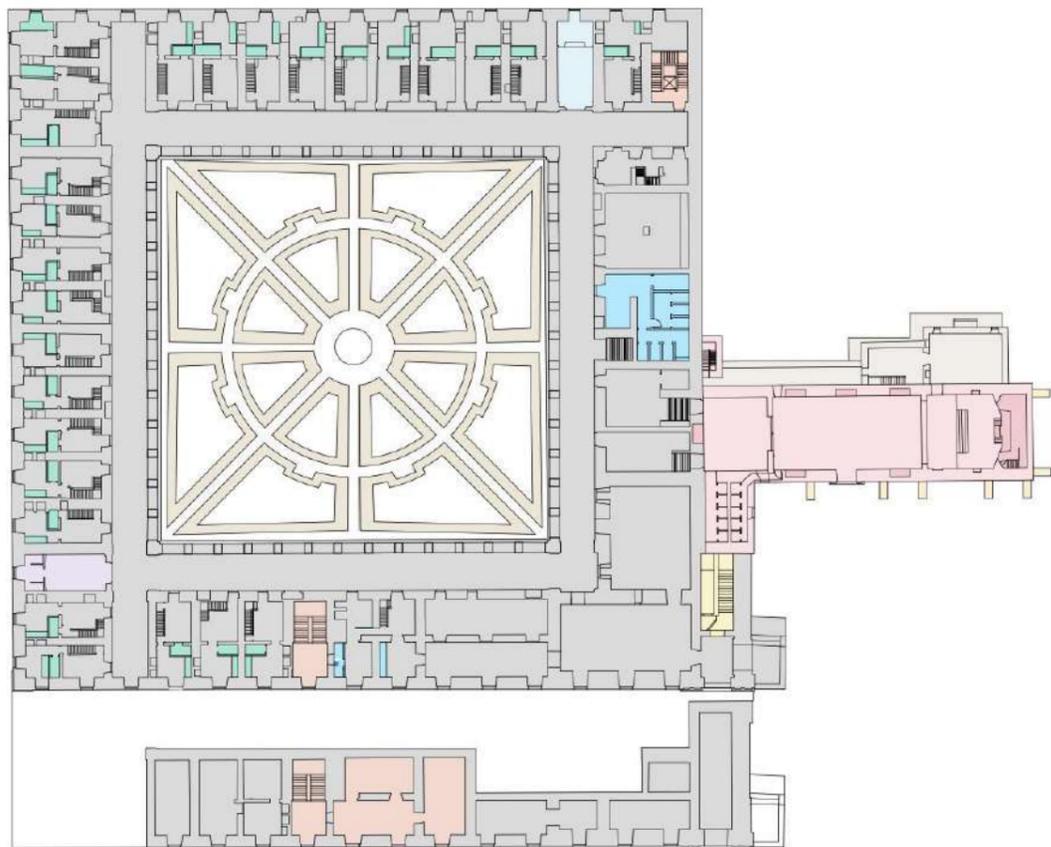
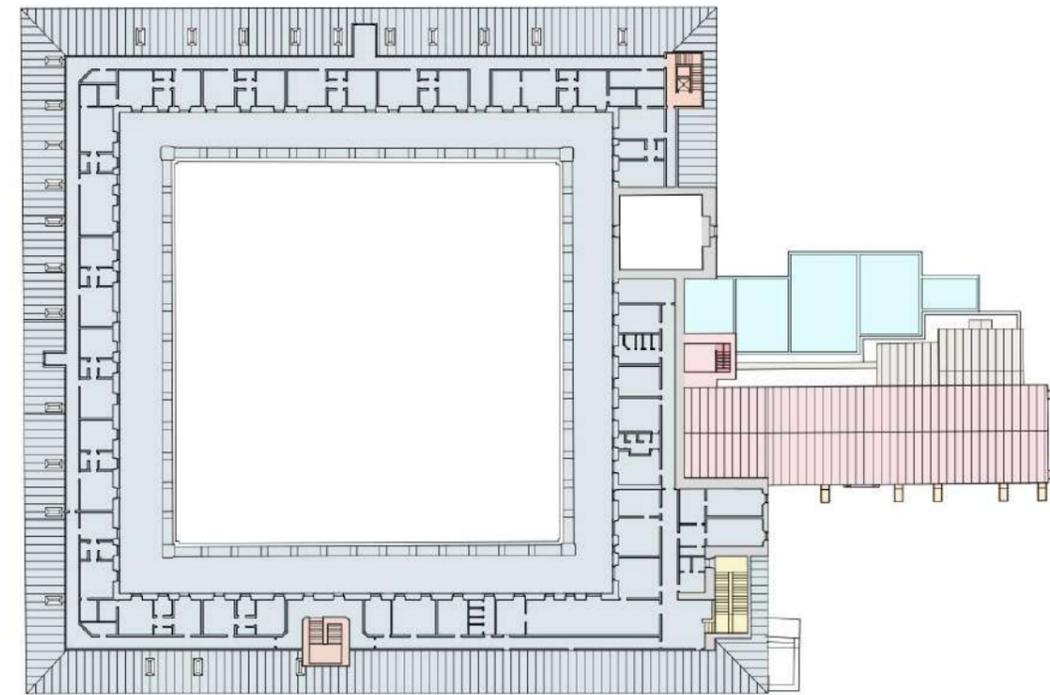
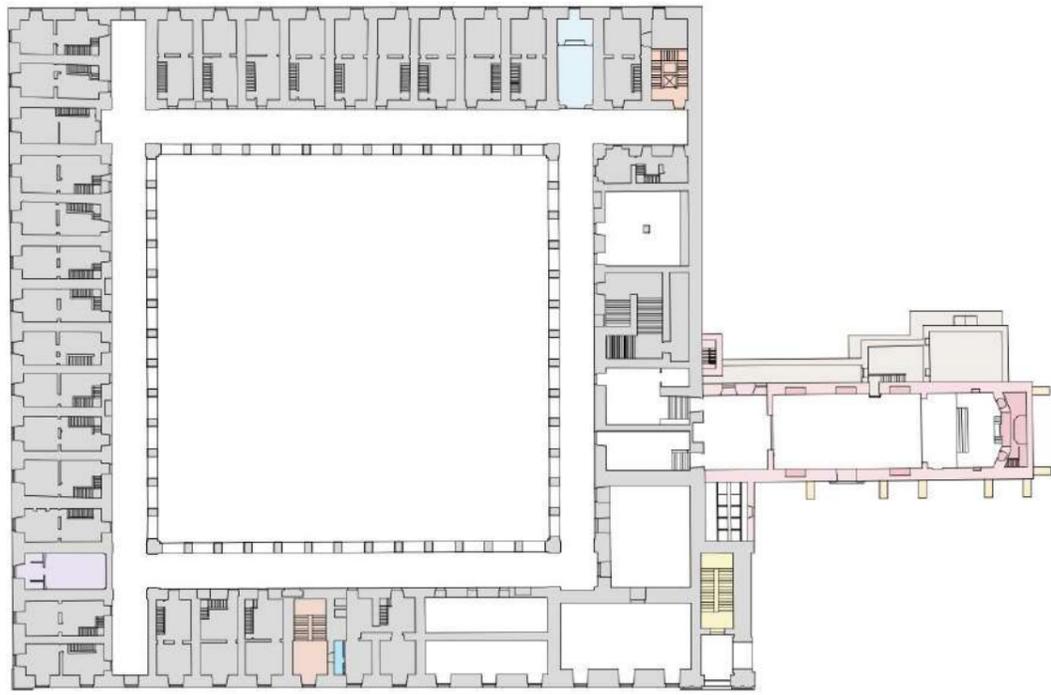


Fig. 17 - Evolução da construção em volumetria.

⁴² COSTA, P. – O projeto inicial e o projeto final.

⁴³ SILVA, O. - Intervenções da DGEMN.



- 1609-85 - Construção Inicial
- 1613 - Igreja de Santos-o-Novo
- 1685 - Conclusão das obras
- 1685 - Instituição da Capela Srª Encarnação -1ª Igreja
- 1705 - Instituição da Capela Srª dos Passos

- 1926-1929 - Obras interior celas- Beneficiação de I.S e cozinha
- 1930 - Instalação do Instituto Sidónio Pais
- 1936 a 1937 - Construção de torre sineira e sacristia
- 1730-40 - Decoração da Igreja
- 1942- Colocação de frontão na igreja

- 1947-1949- Ajardinamento do claustro
- 1950 - Colocação de contrafortes na fachada da igreja
- 1961-69 - Construção de escadas na portaria
- 1970-72 - Obras nas cavalariças 6 e 7 e construção de escadas
- 1978 - Construção de caixa de escadas e elevador

- 1990 - Construção de I.S nos quartos da residência
- 1991 - Construção de wes comuns e zona administrativa
- 1998-2003 - Construção de I.S, quartos, 3 ap. e cozinha no 4 piso
- 2004-2005 - Construção de nova cozinha lavanderia e i.s
- 2005 - Beneficiação coberturas alas sul e poente



Fig. 18 - Evolução da construção



1	2	3
4		
5	6	7
8	9	10

Fig. 19 – Fotografias históricas do Mosteiro de Santos-o-Novo.

2.5. Classificação do património

O Mosteiro de Santos-o-Novo encontra-se classificado pelo Ministério da Cultura desde 1983, segundo publicação no Diário da República n.º 106/1983, Série I de 1983-05-09. Conforme descrito, a classificação inclui somente: “Convento de Santos-o-Novo, incluindo a igreja, o claustro e as respetivas dependências” na ala nascente⁴⁴ e advém da qualidade arquitetónica e construtiva do espaço, pela presença de exemplares de painéis de azulejos únicos, bem como da decoração da igreja, rica em talha dourada, mármore embutidos e estatuária religiosa. Assim, respeitando esta classificação, na proposta apresentada nesta dissertação, estes locais não serão alvo de qualquer intervenção, mas sim de proposta de conservação e reabilitação dos seus elementos. De realçar que para além da ala nascente do piso 0 e 1 do atual Mosteiro, verifica-se que é ainda necessário preservar: as capelas e oratórios ao longo do claustro; os portais das antigas capelas no piso 3, na ala sul e poente; e a antiga Capela dos Santos Mártires (atual lavandaria) (fig.20).

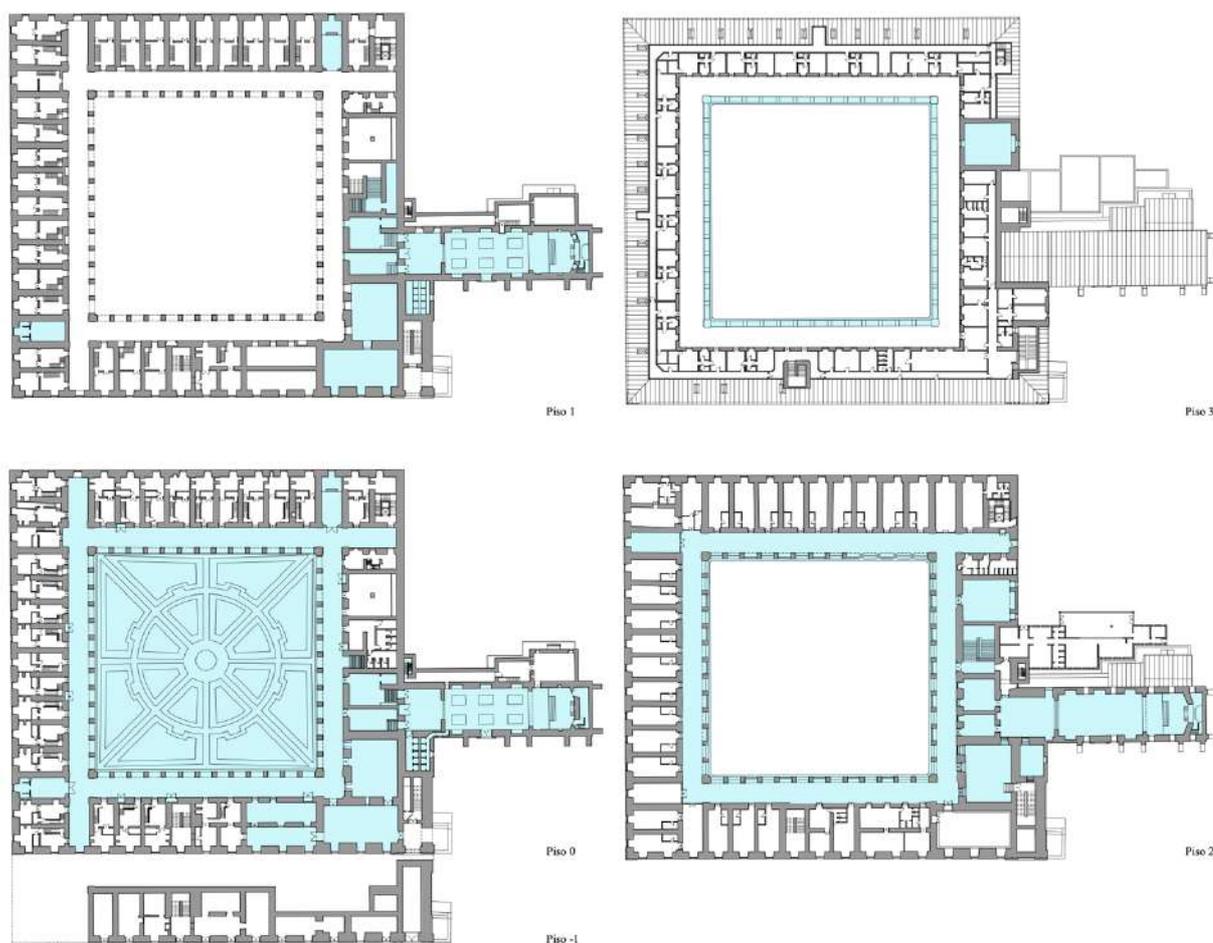


Fig. 20 – Planta com identificação de zonas classificadas.

⁴⁴ Decreto nº31, DR, 1ª série, nº 106 de 09 de maio de 1983 disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/89138/decreto-31-83-de-9-de-maio> [consultado a 23 de fevereiro de 2021]

2.6. Azulejos no Mosteiro de Santos-o-Novo

Os azulejos presentes no Mosteiro de Santos-o-Novo são fruto da sua decoração ao longo do tempo⁴⁵. Assim é possível observar azulejos barrocos, introduzidos durante a primeira metade do século XVIII, rococós, introduzidos durante a segunda metade do século XVIII e joaninos, inseridos após o terremoto de 1755. A presença de azulejos no Mosteiro é muito forte, decorando assim as zonas nobres do edifício, nomeadamente as capelas, igreja, coro baixo, coro alto, antecoros, escadarias, capela dos Santos Mártires (atual lavandaria) bem como as salas contíguas à atual portaria. Estes azulejos bem como as salas em que se inserem estão já classificados⁴⁶, como tal, na proposta apresentada nesta dissertação, é apenas recomendada a preservação e restauro dos mesmos. Em relação às capelas, os azulejos fazem enquadramento, conferindo-lhes um caráter cenográfico, nos quais são apresentadas cenas simbólicas referentes aos oragos a que se destinam. De igual modo, no interior das capelas, os azulejos ganham bastante importância pela sua qualidade, representando novamente cenas religiosas.

Assim, pode-se dividir os azulejos presentes no edifício em três épocas distintas.

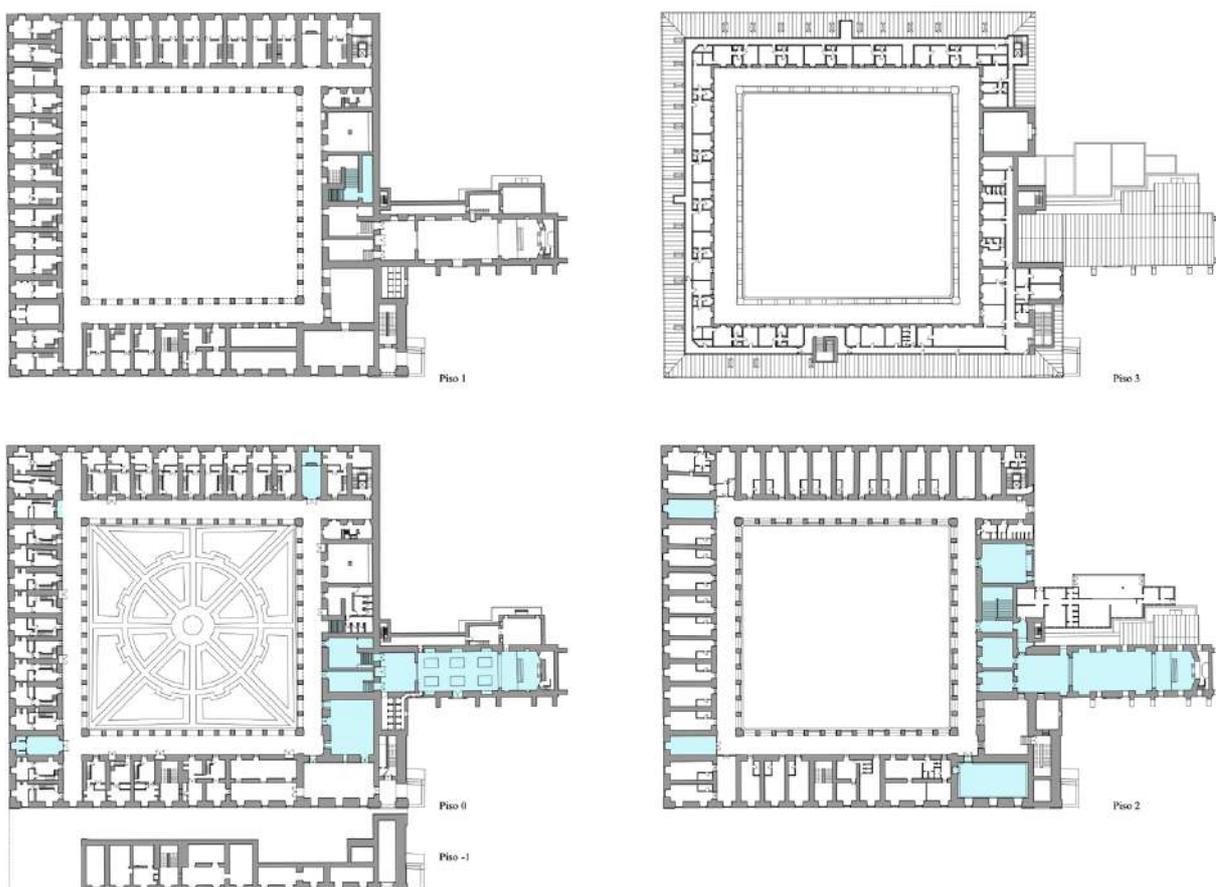


Fig. 21 - Planta de localização das áreas revestidas com azulejos.

⁴⁵ MECO, J. – Azulejos e mármore embutidos.

⁴⁶ IIP, Decreto n.º 31, DR, 1.ª série, n.º 106 de 09 de maio de 1983.

Azulejos barrocos

Diz respeito aos azulejos azuis e branos, aplicados em 1685, após a conclusão das obras no Mosteiro. Encontra-se nomeadamente no silhar que ladeia as paredes da sala contígua à portaria na ala Este do piso 0. A capela de Nossa Senhora da Encarnação, incluiu um silhar de azulejos de estilo barroco, datados de 1685, sendo fortemente representados elementos vegetalistas que tanto caracterizam este estilo, como folhagens, enrolamentos, aletas e as figuras de São Joaquim, Santa Ana, Jesse e David, alusivos à ascendência de Jesus⁴⁷.

Azulejos rococós

O portal que resta da antiga capela de São Francisco e Santo António na ala Poente do piso 2 do claustro, é um bom exemplo da aplicação de azulejos rococós no Mosteiro de Santos-o-Novo. O portal da capela abraça o espectador, conferindo sempre um enquadramento cénico. De notar que todas as capelas estão localizadas em ponto estratégicos, nos cotovelos das alas dos claustros. As imagens de São Francisco e Santo António, ladeiam a porta, sobre pedestais, que chamam à atenção pela sua imponência. Para além dos azulejos, as portas da capela bem como a sua moldura chamam a atenção o olhar dos espectadores pela sua riqueza e beleza decorativa. Bem preservadas, estas portas datam da origem da construção do Mosteiro. No interior do edifício encontramos ainda mais exemplares de azulejos rococós, nomeadamente na agora destinada a sala de estudo da residência do ISCTE-IUL. O oratório da Rainha Santa Isabel, na ala Sul do piso 0, é representado quase com um efeito teatral que é acentuado pela perspectiva das arcadas do claustro⁴⁸.

Azulejos joaninos

Na última fase de decoração do Mosteiro de Santos-o-Novo, a igreja bem como a antiga capela de São João Baptista foram favorecidas com ricos azulejos, mostrando assim a sua importância e imponência, representando cenas da vida de São João Baptista⁴⁹. De notar que atualmente existem visitas guiadas ao mosteiro, na qual os visitantes ficam admirados pela riqueza e qualidade arquitetónica do espaço e da sua decoração.

⁴⁷ MECO, J. – Azulejos e mármore embutidos.

⁴⁸ MECO, J. – Azulejos e mármore embutidos.

⁴⁹ MECO, J. – Azulejos e mármore embutidos.



1	2
3	4
5	6 7

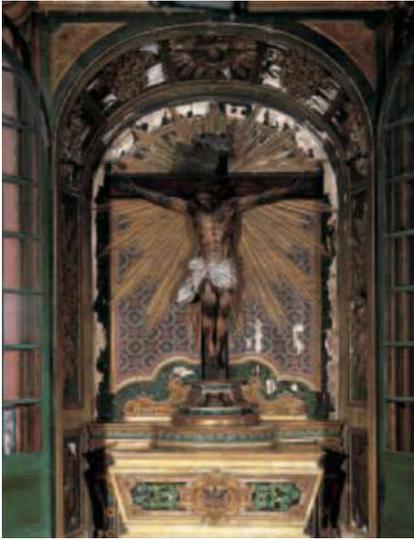
Fig. 22 – Azulejos e pormenores.

2.7. Património escultórico no Mosteiro de Santos-o-Novo

O património escultórico do Mosteiro de Santos-o-Novo é vasto, sendo composto por cinquenta peças de imagens religiosas⁵⁰. No inventário feito ao Mosteiro, datado de 1894, foram catalogadas as várias peças. As esculturas distribuem-se pelo coro baixo, a igreja, a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, Capela do Senhor dos Passos, bem como, por todos os oratórios que ladeiam o claustro.

Nas capelas de Nossa Senhora da Encarnação e do Senhor dos Passos, as esculturas surgem integradas, sendo decoradas por talha dourada exuberante. As peças esculpidas em pedra e policromadas representam São Sebastião e São Tiago Menor. Estas imagens são datadas da transição do Século XV para o Século XVI constituído exemplares notáveis. Destacam-se ainda as peças de barro que constituem a imagem do Senhor dos Passos, sendo datado do Século XVII e XVIII. Registam-se outras imagens avulsas em barro cozido, policromado e estofado, com as invocações de Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria Margarida, Santo António, São Pedro e São Tiago. Para além das esculturas de pedra, a presença de esculturas de madeira é vasta, sendo de igual modo muito ricas. Destacam-se as imagens de São Joaquim, um Menino Jesus, São Sebastião e Santa Ana com o Menino Jesus. De facto, o local que contém maior número de peças é sem dúvida a Igreja e o Coro baixo, visto serem o principal local destinado ao culto religioso. Assim em todas as capelas laterais é possível observar vários oratórios destinados a vários oragos, destacando-se as imagens em madeira dos Três Santos Mártires. No Altar-mor é possível observar a Imagem de Cristo crucificado, recentemente restaurada. Os altares da igreja e das respetivas capelas interiores foram decorados entre 1730 e 1740, apresentando ricos mármore e talha dourada. Estes altares são destinados aos Santos Mártires, Menino Jesus dos Atribulados e Nossa Senhora das Angústias, do lado do Evangelho e, do lado da Epístola, Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora do Monte do Carmo, em evidência com as diversas imagens que estes albergam.

⁵⁰ CARVALHO, M. - O património escultórico em Santos o Novo.



1	2	3
4		5
6		7

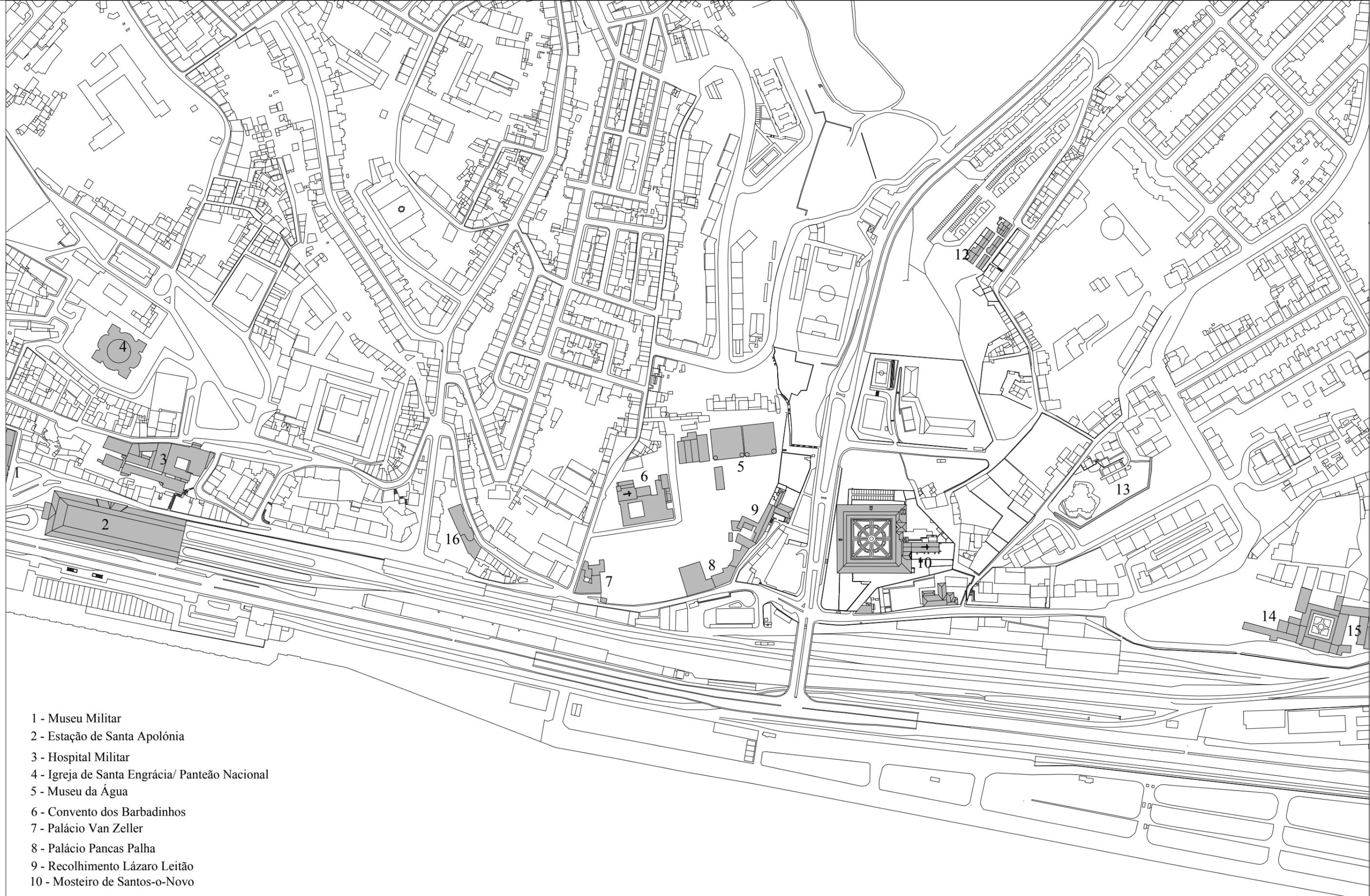
Figura 23 – Património escultórico

2.8. Conjunto urbano envolvente ao Mosteiro de Santos-o-Novo

O conjunto urbano no qual o Mosteiro de Santos-o-Novo está inserido é bastante rico e embora a zona seja composta por vários edifícios de valor histórico e patrimonial⁵¹, continua ainda assim a ser uma zona esquecida da cidade, sendo apenas local de passagem para quem visita o Museu do Azulejo. Como se poderá verificar na figura 24, a forte presença de museus, como o Militar, Água e do Azulejo, bem como igrejas e conventos, poderia ser uma mais-valia para a regeneração urbana e assim revitalizar esta parte da cidade. Desde o Séc. XVII que esta zona era utilizada para a fixação de casas apalaçadas para as famílias nobres portuguesas e por isso pode-se observar vários edifícios, alguns destes em ruína, que poderiam ser reabilitados.

Apesar das várias tentativas para a revitalização desta zona e das várias propostas para o Plano de Pormenor do Vale de Santo António, a verdade é que as ideias ainda não saíram do papel, sendo necessário a urgente intervenção de modo a fixar população, nomeadamente os mais jovens, uma vez que, a zona está cada vez mais envelhecida e enfrenta alguns problemas a nível social e de segurança urbana. Desta forma através da proposta de projeto apresentada no 3º capítulo da Parte II desta dissertação ter-se-á em conta estas condicionantes.

⁵¹ GASPAR, J. [et al] – O conjunto urbano da envolvente de Santos-o-Novo.



- 1 - Museu Militar
- 2 - Estação de Santa Apolónia
- 3 - Hospital Militar
- 4 - Igreja de Santa Engrácia/ Panteão Nacional
- 5 - Museu da Água
- 6 - Convento dos Barbadinhos
- 7 - Palácio Van Zeller
- 8 - Palácio Pancas Palha
- 9 - Recolhimento Lázaro Leitão
- 10 - Mosteiro de Santos-o-Novo
- 11 - Palácio da Cruz da Pedra
- 12 - Vila Lopes
- 13- Forte de Santa Apolónia/ Baluarte de Santa Apolónia
- 14 - Museu do Azulejo
- 15 - Convento da Madre de Deus e Palácio Nisa
- 16 - Palácio dos Mascarenlhos

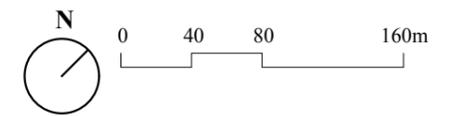


Fig. 24 - Planta com identificação do património edificado



No verso. Fig. 25 - Pormenor do portal da Igreja.

CAPÍTULO 3

3.1. A Cella como unidade de habitação do Mosteiro de Santos-o-Novo

O espaço habitacional no Mosteiro de Santos-o-Novo é composto por 27 celas, cada uma integra cinco divisões e mantem-se fiel ao inicialmente projetado por Baltazar Álvares⁵².

“Os pisos 0 e 1 eram ocupados pelas comendadeiras e senhoras recolhidas, sendo que o piso 3 era ocupado pelas freiras e professoras, ficando estas a acompanhar a missa e cerimónias religiosas a partir do coro alto”⁵³.

O espaço da cela inicial no Mosteiro de Santos-o-Novo tinha 3 pisos. O primeiro piso (piso 0) era organizado em 2 partes. A partir da pequena porta de entrada com ligação para o claustro chegava-se a uma pequena sala de estar com escadas de acesso ao piso superior, sendo que debaixo do vão da escada encontrava-se uma pequena retrete. A sala de estar tinha ligação direta e visual com a zona de refeições e cozinha que por sua vez, na ala nascente, tinha ligação direta a pequenos logradouros individuais e às hortas das comendadeiras, local este que era a fonte de produção de alimentos para as senhoras recolhidas (figura 26 e 27).

O segundo (piso 1) era um piso intermédio composto por uma zona de quarto de dormir com vista para o exterior, pequeno vestíbulo com vista para as arcadas do claustro e escadas de acesso ao piso 2 (figura 26 e 27).

O terceiro (piso 2) era composto pelos quartos das freiras e noviças, tendo acesso direto ao coro alto, à antiga Capela dos Santos Mártires, São João Baptista, São António e São Francisco bem como à Capela de Santa Bárbara (figura 26 e 27).

As freiras também tinham acesso às restantes capelas no piso 0, e utilizavam as escadas na ala nascente para aceder a estes espaços.

O terceiro piso era composto por coberturas provisórias, devido aos estragos causados pelo terremoto de 1755.

Só em 1899 por razões de saúde pública, foram feitas obras no interior das celas, na qual foram construídas instalações sanitárias com rede de esgotos que outrora era inexistente, nas habitações do recolhimento⁵⁴. Com a construção deste espaço quebrou-se a ligação visual e física que unia a zona de estar da cozinha (figura 28, 29 e 30).

Em 1930 com a implementação do Instituto Sidónio Pais, foi interrompido a circulação do piso 1 ao piso 2 e este espaço era utilizado como dormitórios dos estudantes e salas de aulas e foram destruídas várias capelas. Só mais tarde em 2001, com a implementação da residência universitária do ISCTE-IUL foram construídas instalações sanitárias privativas para usufruto dos estudantes⁵⁵.

Assim as celas passaram de triplex para duplex estando muito compartimentadas, sendo que não há uma hierarquia na organização dos espaços o que dificulta a circulação, ventilação e entradas de luz.

No piso 3 anteriormente destruído pelo grande terremoto de Lisboa, foram construídas habitações com instalações sanitárias apropriadas para idosos, bem como duas alas da residência do ISCTE-IUL, com quartos, instalações sanitárias, refeitório e zona administrativa. As intervenções no interior das moradias foram sempre pontuais, respeitando o espaço pré-existente, mas que não resolvem as necessidades atuais (ver figura 28, 29 e 30).

Deste modo, no capítulo 3 da Parte II será apresentada uma proposta com soluções para melhorar as condições de habitabilidade do espaço, adequando às novas formas de habitar no século XXI.

⁵² CARVALHO, A. - Santos-o-Novo, from a convent to assisted living.

⁵³ Idem.

⁵⁴ SILVA, O. – Intervenções da DGEMN

⁵⁵ Idem.

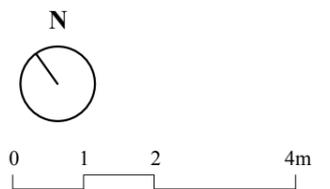
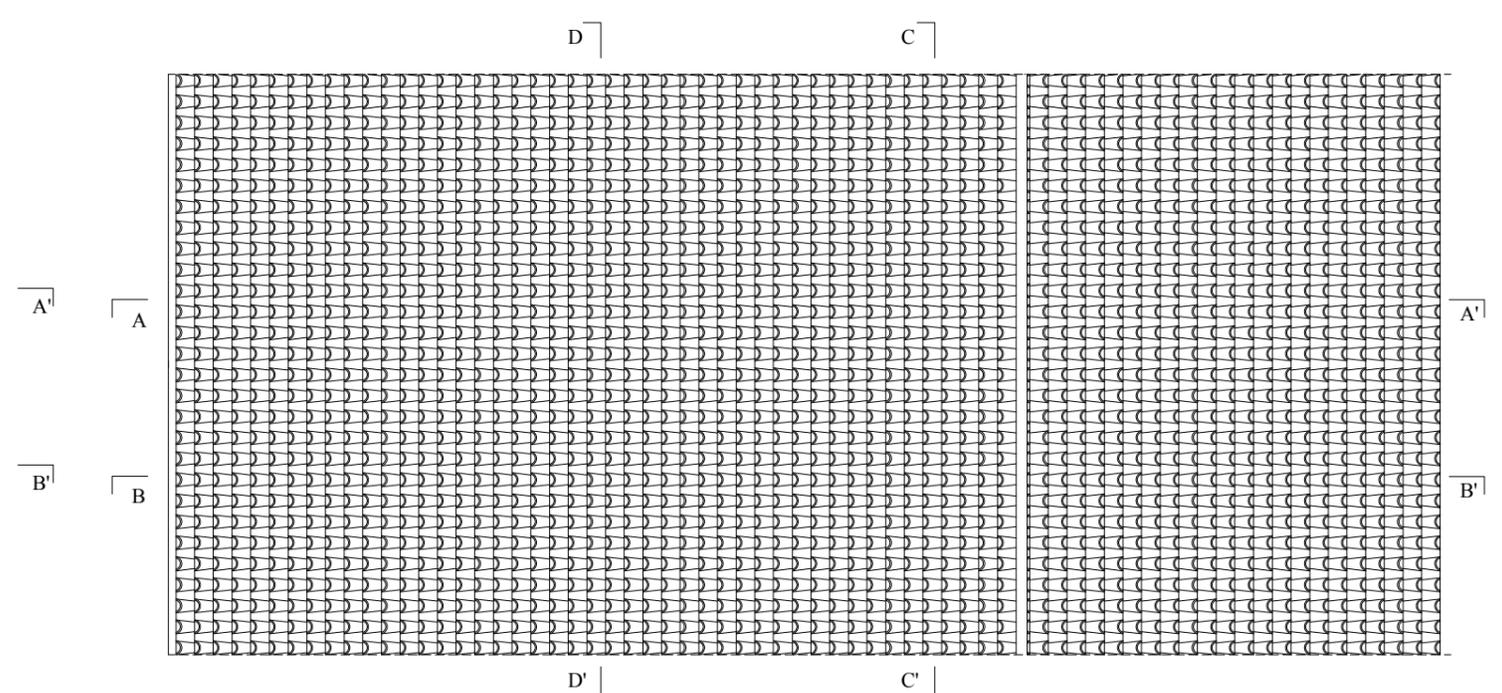
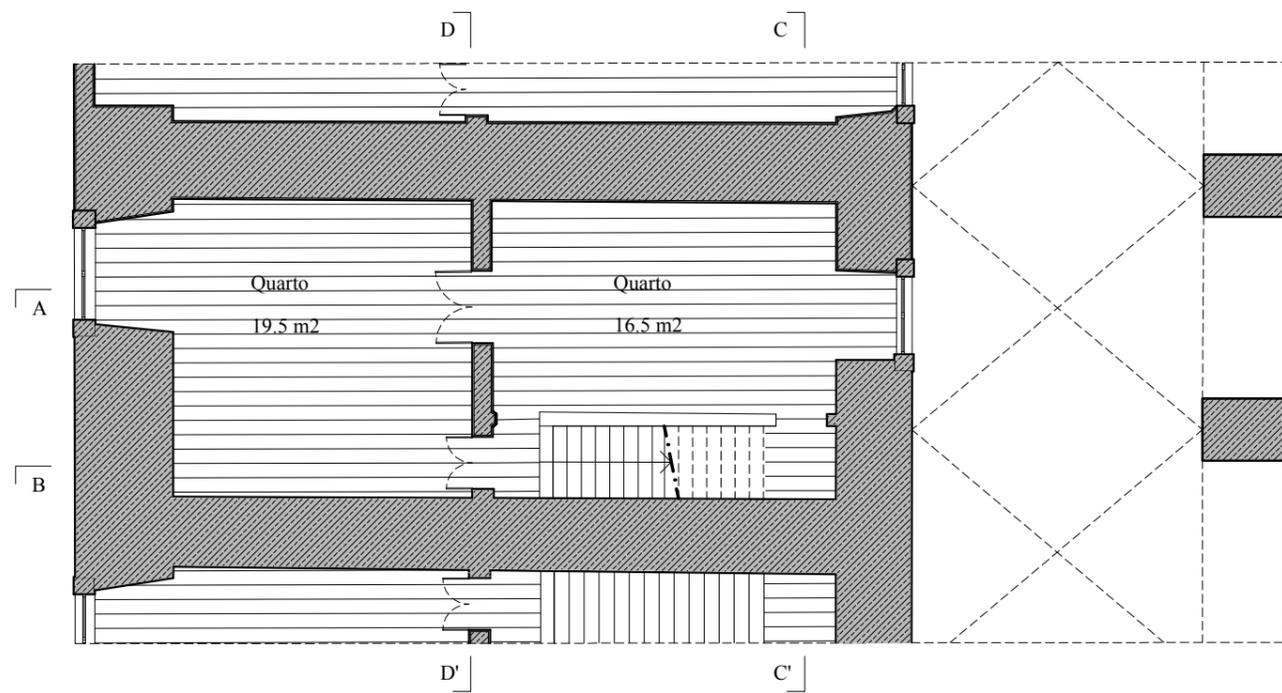
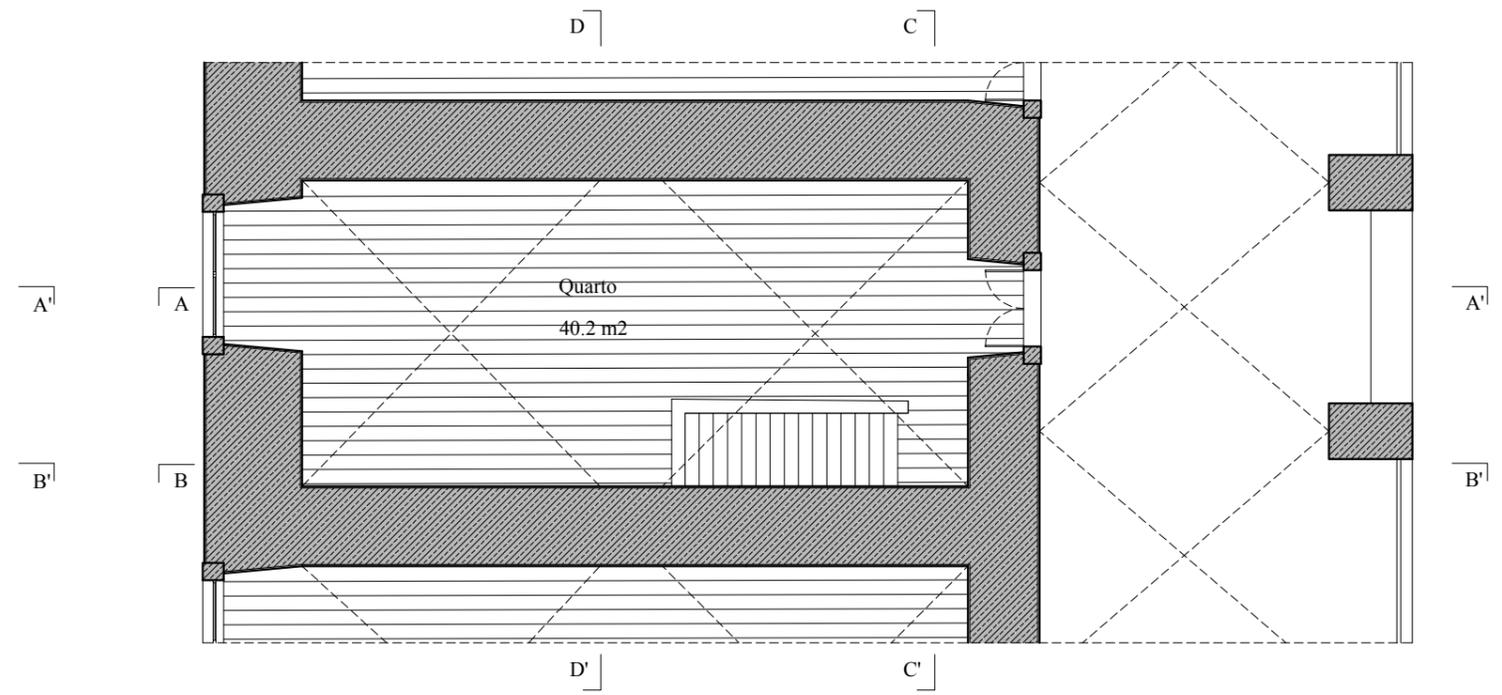
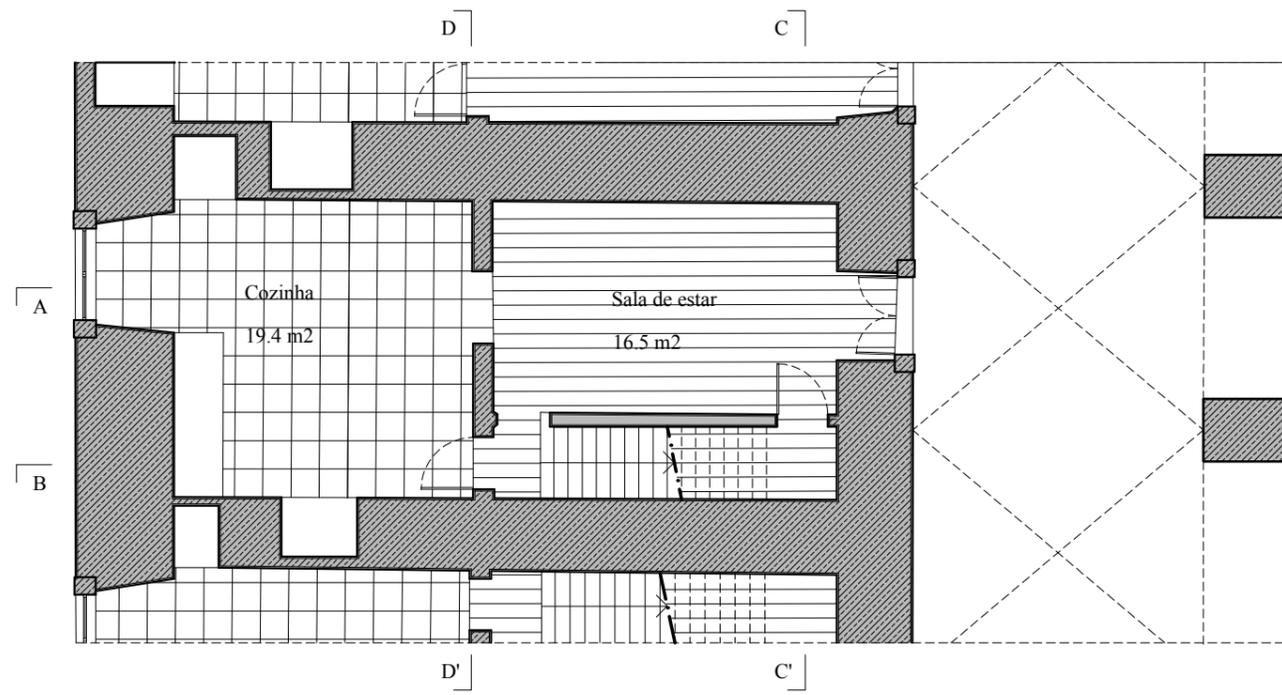
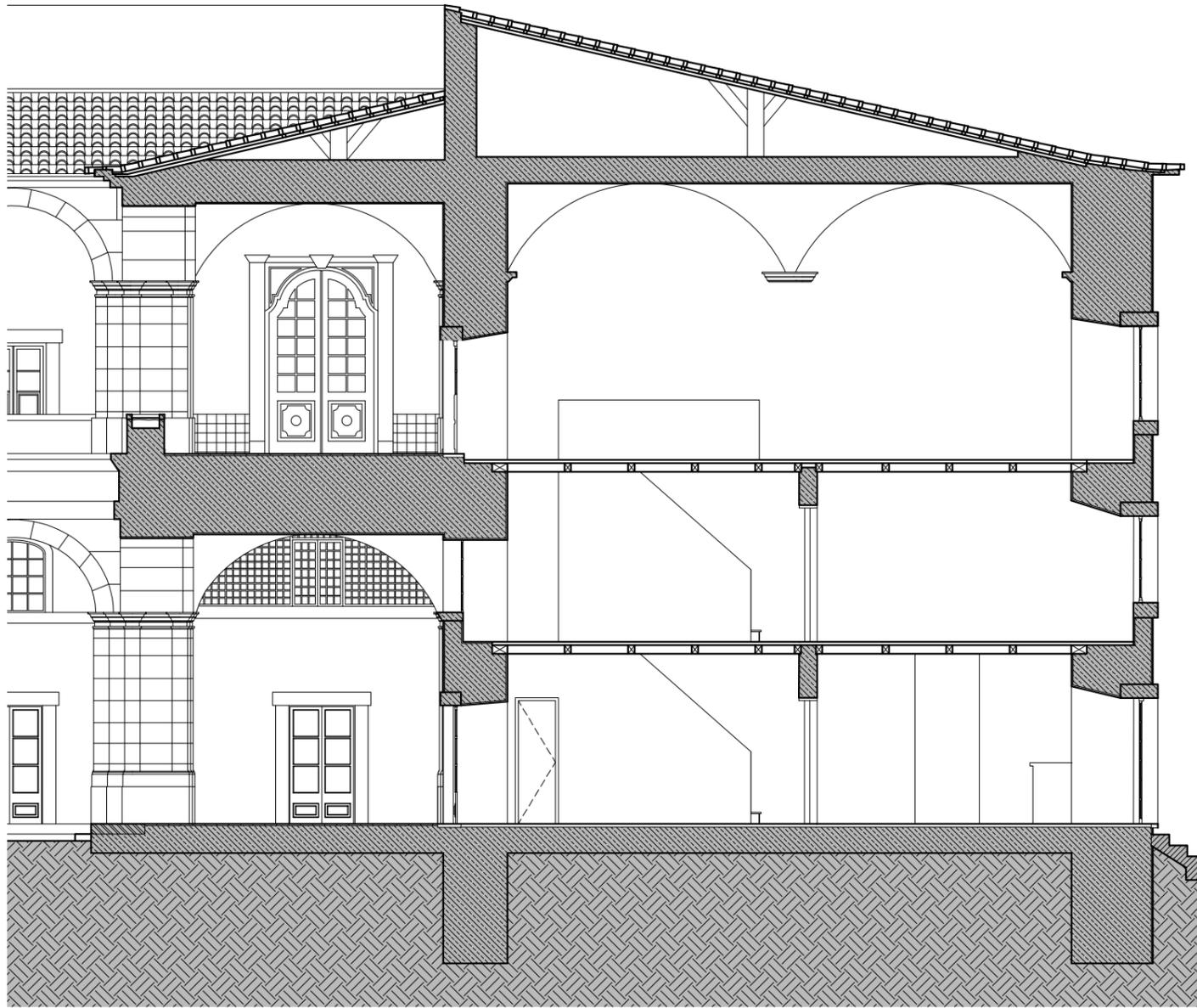
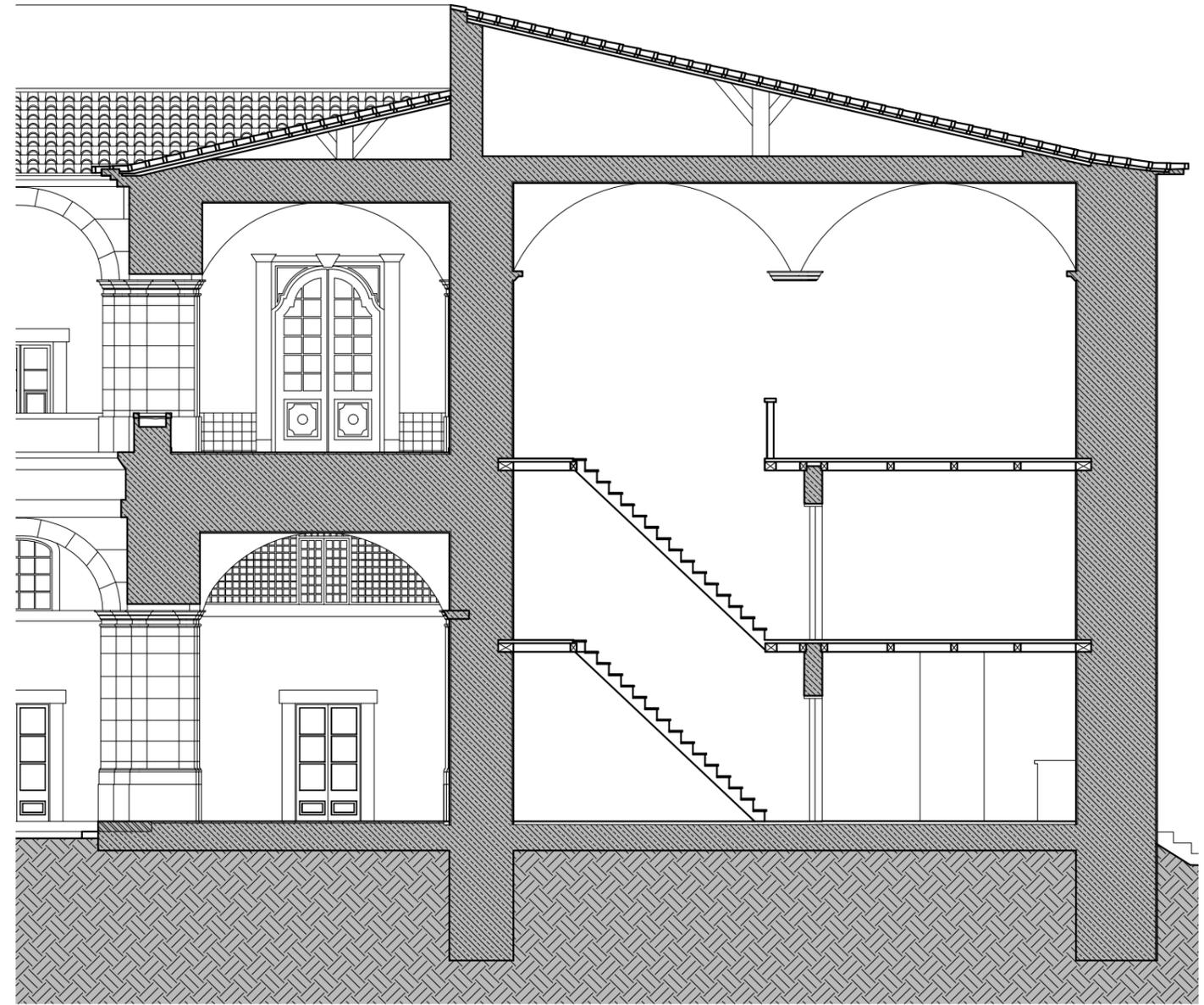


Fig. 26 - Célula tipo inicial - Plantas de piso



Corte A-A'



Corte B-B'

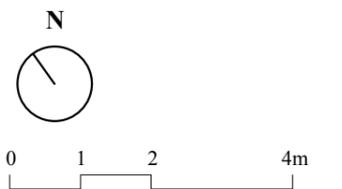


Fig. 27 - Célula tipo inicial - Corte A-A' e B-B'

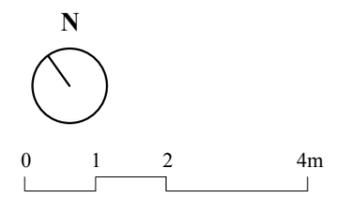
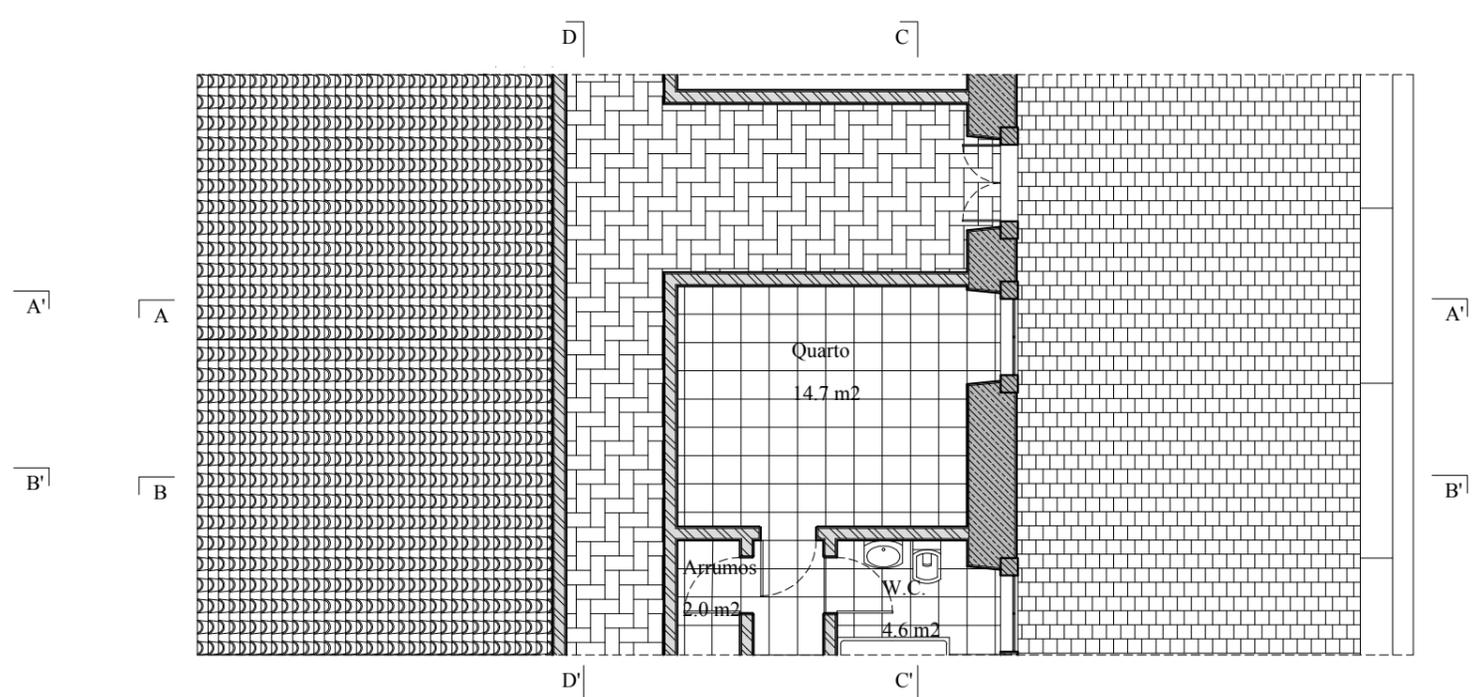
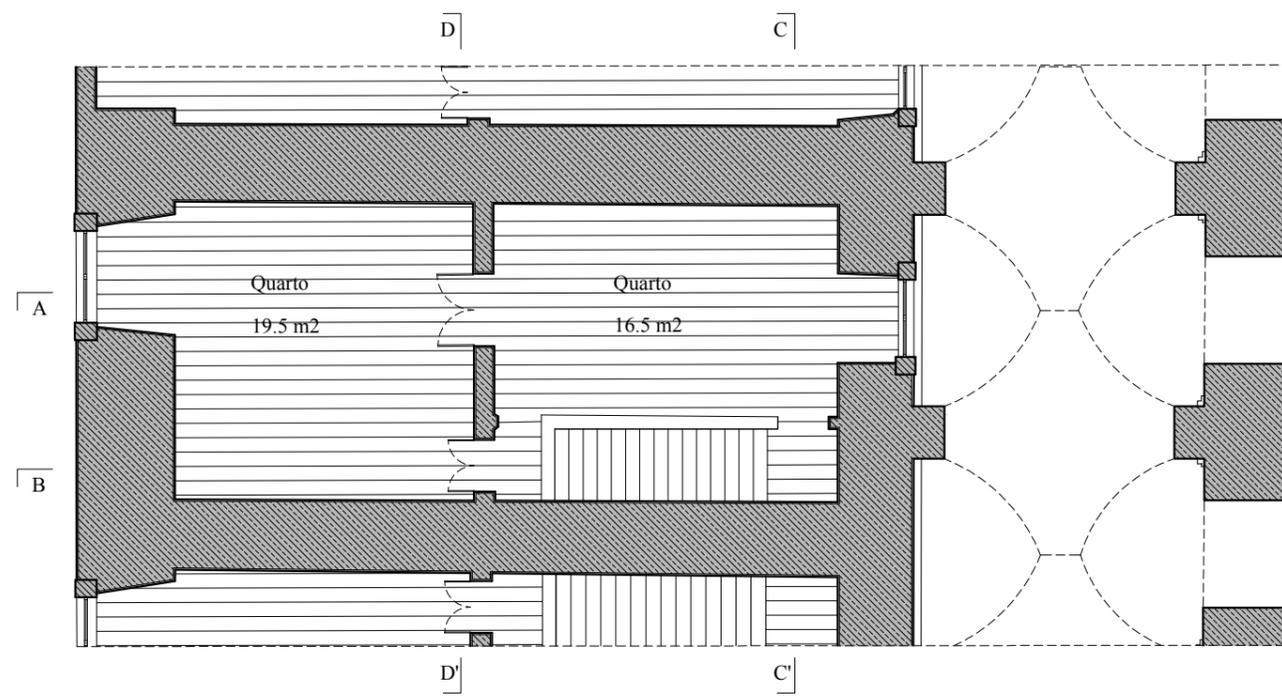
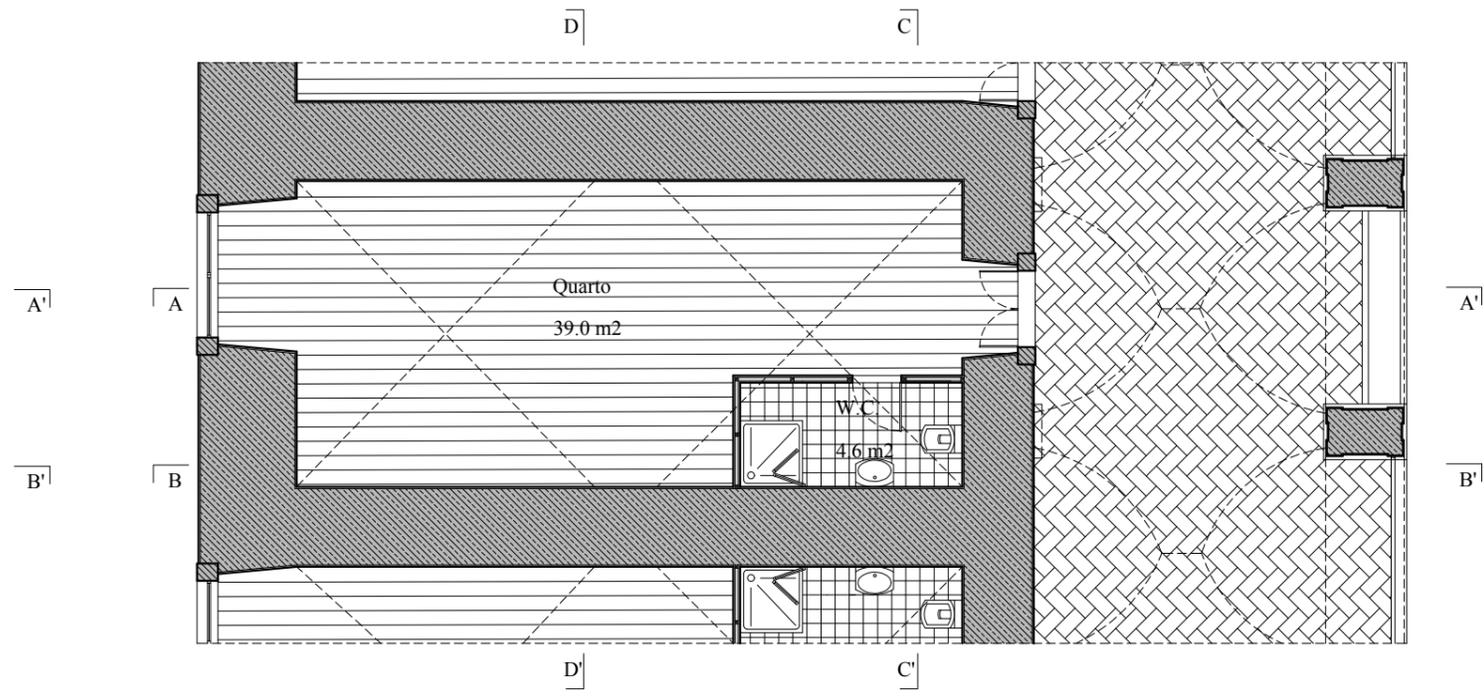
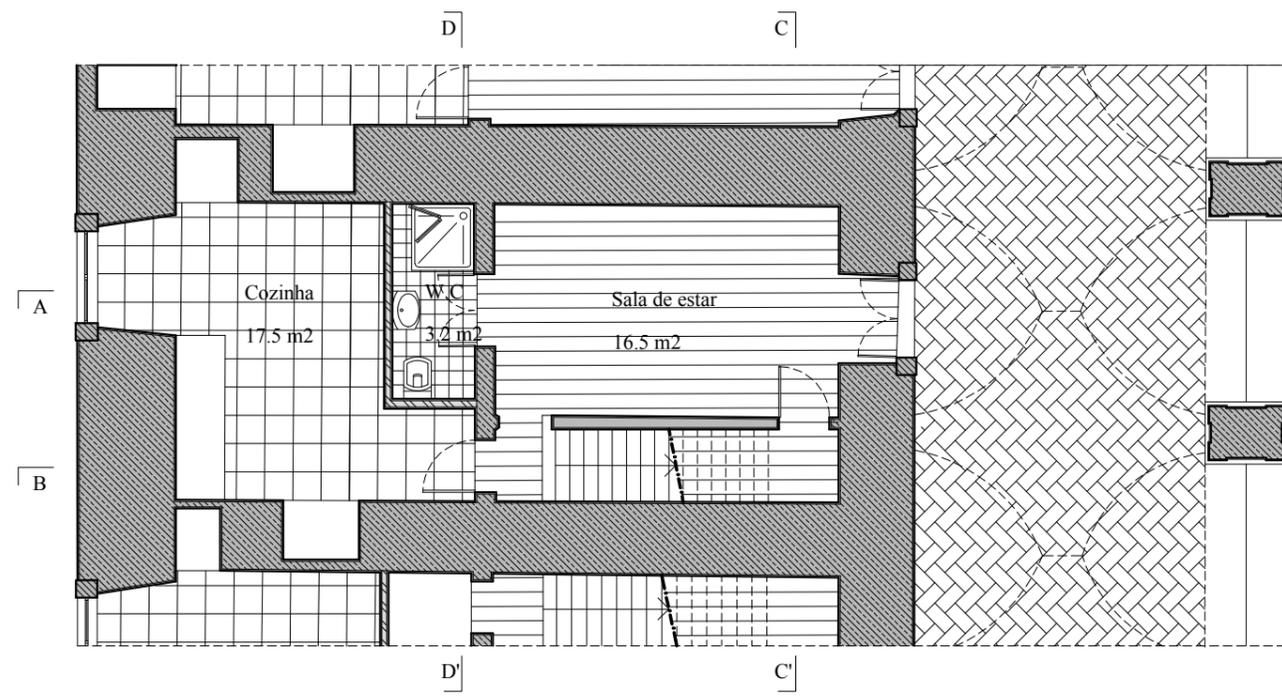
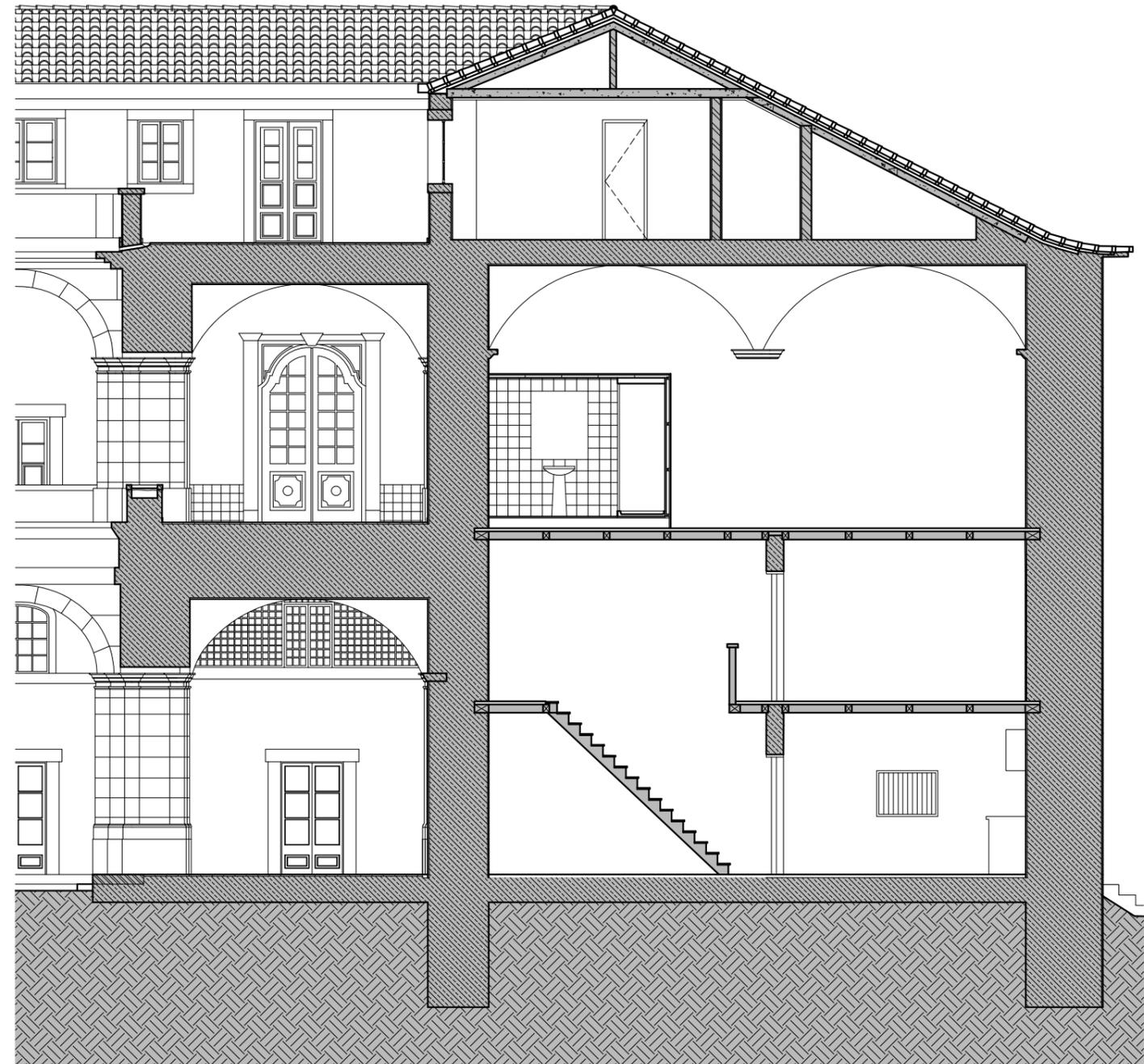


Fig. 28 - Célula habitacional tipo conforme se encontra na atualidade - Plantas de piso



Corte A-A'



Corte B-B'

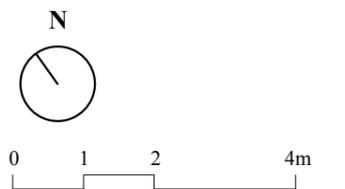


Fig. 29 - Célula habitacional tipo conforme se encontra na atualidade - Corte A-A' e B-B'



Fig. 30 - Corte perspectivado da célula habitacional tipo no Mosteiro de Santos-o-Novo na atualidade.



PARTE II

No verso. Fig. 31 - Pormenor da arcada do claustro.

CAPÍTULO 1

1.1 O que é uma residência universitária?

Uma residência universitária é um edifício que tem como principal função o alojamento temporário de estudantes universitários provenientes tanto de instituições públicas ou privadas. A função de uma residência é o alojamento temporário de estudantes, professores, investigadores ou até mesmo familiares ou visitantes procurando, durante um determinado período de tempo responder às necessidades básicas dos utilizadores.

No mercado existem atualmente diversas tipologias de quartos, desde individuais, duplos, triplos ou até mesmo quádruplos, com instalações sanitárias privativas ou exteriores ao quarto, portanto partilhadas por diferentes utilizadores.

Para além do quarto, as residências de estudantes oferecem geralmente zonas de estar, lazer, confeção e preparação de alimentos, ginásio, salas de estudo, biblioteca, lavandaria, zonas de culto, atividades culturais, entre outros.

Salientar que os espaços comuns são partilhados por todos os estudantes e dependendo da dimensão da residência podem existir várias dessas zonas de apoio por piso, respondendo assim às condições e necessidades mínimas de cada estudante.

1.1.1 Tipos de alojamento para estudantes

De acordo com a pesquisa efetuada através de vários projetos de arquitetura e visitas a algumas residências universitárias em Lisboa, Ponta Delgada e Amsterdão, verificamos que, na generalidade dos casos as residências universitárias, de acordo com as condições e serviços prestados, podem ser agrupadas em três categorias.

Residência universitária comum:

- Localizam-se geralmente longe das universidades;
- Tempo de deslocação de 25 a 40 minutos da universidade;
- Quartos individuais com wc privativo;
- Quartos duplos com wc privativo ou partilhado;
- Quartos triplos com wc partilhado ou privativo;
- Quartos quádruplos com wc privativo ou partilhado;
- Cozinha partilhada;
- Refeitório;
- Lavandaria partilhada;
- Zonas de estudo;
- Preço mais acessível até 250 euros para estudantes normais e 175 euros alunos bolseiros.

O valor do alojamento para os estudantes bolseiros varia de acordo com o complemento de alojamento recebido pela bolsa de estudo da DGES.

Residência universitária de luxo

- Localizam-se perto das universidades, em locais centrais e estratégicos;
- Tempo de deslocação de até 10 minutos;
- Quartos individuais com wc privativo;
- Apartamentos de tipologia T0 com cozinha, quarto e wc privativos;
- Sala de estudo;
- Biblioteca;
- Restaurante;
- Ginásio, piscina e outras zonas de lazer;

- Serviço de limpeza;
- Serviço de lavanderia;
- Segurança privado 24 horas;
- Estacionamento privado;
- Preço elevado, sendo que um quarto pode custar de 400 a 800 euros de acordo com as comodidades adquiridas.

Residência universitária célula mínima

- Localizam-se perto das universidades;
- Tempo de deslocação entre 10 a 15 minutos;
- São apenas locais de dormitório.

Em Lisboa para além das tipologias supracitadas é possível observar outras de carácter informal sendo exemplos:

- Casas ou apartamentos partilhados por um grupo de estudantes;
- Quartos individuais ou duplos arrendados a terceiros, com serventia de cozinha e casa de banho;
- República de estudantes;
- Hostels ou alojamentos locais.

Toda esta pesquisa e visitas permitiram ao autor desta dissertação perceber as diferenças entre as várias tipologias de alojamento para estudantes e ainda o facto de que o autor residiu durante três anos na residência universitária do ISCTE-IUL, vivenciando assim os vários problemas descritos pelos estudantes residentes no capítulo seguinte, sendo que tem em atenção as necessidades dos atuais residentes da residência universitária para a elaboração da proposta de projeto.



No verso. Fig. 32 - Pormenor da arcada do claustro.

CAPÍTULO 2

2.1. Problemática da falta de alojamento estudantil

Dada a concentração de equipamentos universitários, Lisboa é, naturalmente, a cidade portuguesa à qual é exigido um maior número de alojamento para estudantes, situação que não é totalmente respondida, encontrando-se a capital perante um forte problema de carência habitacional. As rendas de casas, quartos e apartamentos são insustentáveis para a maioria das famílias⁴⁵, e consequentemente para os estudantes deslocados. É frequente vermos, através dos diversos meios de comunicação social, notícias da problemática de falta de alojamento a preços acessíveis, são divulgadas. Encontrar casa, quarto ou até mesmo vaga numa residência de estudantes a preços acessíveis é um processo moroso e difícil. Com o aumento das rendas, em especial na cidade de Lisboa, e a falta de oferta, devido à especulação imobiliária e ao turismo, os estudantes bem como as suas famílias enfrentam uma longa batalha na procura de habitação. O problema da falta de camas é uma das principais preocupações das universidades e do governo que tem proposto aumentar o número de residências, bem como o número de camas.

Através dos dados obtidos no PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo⁴⁶ verifica-se que o número de camas disponíveis na residência universitária do ISCTE-IUL bem como nas restantes residências universitárias das diversas faculdades é insuficiente face ao número de alunos matriculados nas instituições de ensino.

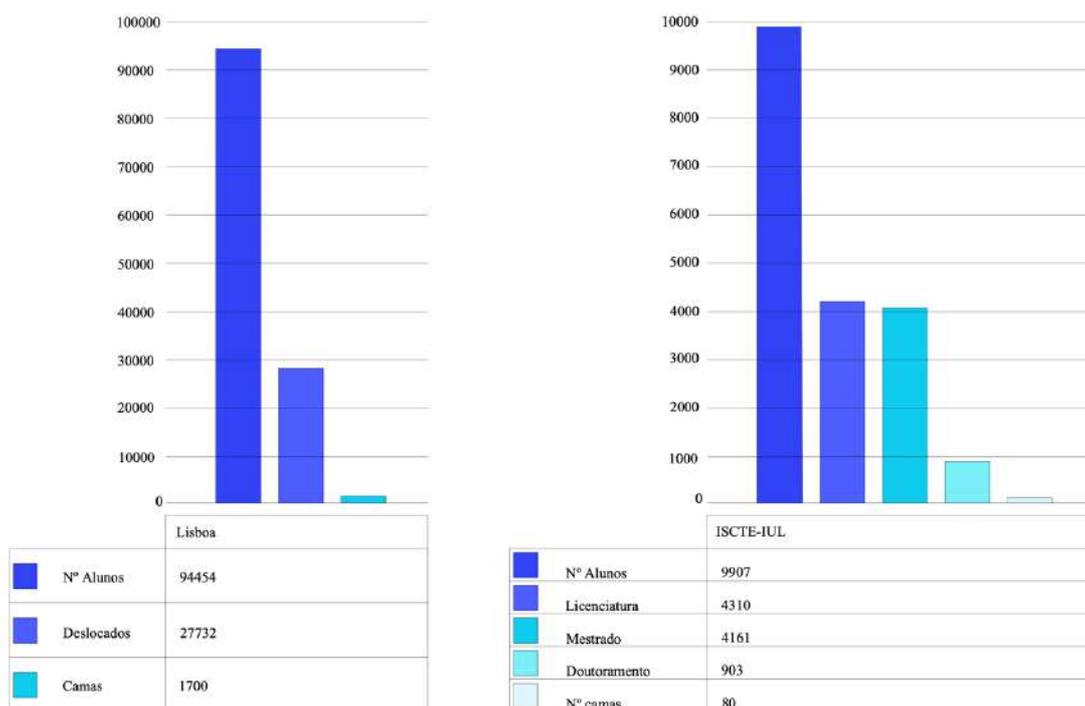


Fig. 33- Gráfico com dados relativos ao número de estudantes e número de camas.

⁴⁵ *Conseguir Alojamento acessível é a maior preocupação dos estudantes de Lisboa*, in Lusa. GAUDÊNCIO, Rui. 05-04-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/04/05/sociedade/noticia/universitarios-de-lisboa-apontam-alojamento-acessivel-como-a-maior-preocupacao-1809204>

⁴⁶ Disponível em: <https://www.pordata.pt/>

INÍCIO / VIDA E FUTURO

Estudantes universitários dormem na rua contra a falta de lugares em residências

No Porto, há 23 mil estudantes deslocados e na cidade só há mil camas em residências do Estado. Alugar um quarto ou uma casa é quase impensável, os preços podem ir desde os 300 aos 600, 800 ou até aos mil euros por uma casa.

Ana Mafalda Inácio
24 Setembro 2018 — 19:21



JN

EDUCAÇÃO

Conseguir alojamento acessível é a maior preocupação dos estudantes de Lisboa

Federação académica pede benefícios fiscais a quem arrenda a estudantes. Nota quinta-feira apresenta o Livro Branco do Ensino Superior, que resulta de um inquérito a 629 alunos de universidades e politécnicos.

5 de Abril de 2018, 10:51

PH: DAVID BENCIO

Expresso

Alunos do ensino superior vão poder residir em hostels e pousadas

10.08.2019

As atuais dificuldades passam a ser ultrapassadas com todo o tipo de alojamentos, desde por exemplo hostels, que possuem também a ser alojamento de...

PH: NICKY HOGUE

Wi Zink

Trabalhar em troca de alojamento: será esta a nova alternativa para os alunos da UAlg?

Reportagem sobre os estudantes que, sem dinheiro para pagar um quarto em Faro, são voluntários à troca de alojamento

16 de Setembro 2018, às 17:00

PH: LARA BRITO / SHUTTERSTOCK

Expresso

Novo ano letivo vai ter menos camas nas residências universitárias

PH: SHUTTERSTOCK

NIT

Conventos, pousadas e palácios vão ser residências para estudantes

A Fábrica da Pólvora, em Barcarena, e a antiga Casa dos Jesuítas de Coimbra também estão na lista de imóveis.

26/02/2019 às 11:25

PH: PATRÍCIA NEVES

NIT

Apenas 300 das 2500 camas prometidas para estudantes universitários estão disponíveis

O aumento de camas nas residências estudantis prometido pelo Governo para o atual ano letivo ficou longe do objetivo definido pelo Plano Nacional de Alojamento Estudantil.

26 de Setembro, 2020 - 16:57h

PH: PAULETE MATOS

O jornal Público® fez as contas e comparou com os objetivos definidos pelo governo em 2019, no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), e concluiu que, das 2500 novas camas prometidas, as novas vagas nas residências universitárias não chegam às 300.

No início desta semana, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior confirmou que estariam disponíveis 18.455 camas para este ano letivo, e o governo anunciou a criação de 4500 novos lugares para estudantes em hostels e pousadas.

NIT

na cidade

Conventos, pousadas e palácios vão ser residências para estudantes

A Fábrica da Pólvora, em Barcarena, e a antiga Casa dos Jesuítas de Coimbra também estão na lista de imóveis.

26/02/2019 às 11:25

PH: PATRÍCIA NEVES

1		
2	3	4
5	6	7
8	9	

Fig. 34 - Excertos de notícias com a problemática identificada.

Aumentos prometidos pelo governo parecem não ser relevantes de acordo com os dados obtidos através da PORDATA, no ano letivo de 2020/2021, 98.244 estudantes estão matriculados nas universidades da capital, sendo o número de camas nas residências insuficientes e não conseguem dar resposta. Para melhor compreender e fundamentar a necessidade de ampliação da residência universitária Professor José Pinto Peixoto do ISCTE-IUL analisou-se os dados relativos ao número de estudantes da instituição de ensino, bem como, o número de vagas na residência e ainda compreender o panorama regional.

Em Lisboa, apesar do grande número de estudantes e universidades existentes, apenas vinte e duas residências universitárias, sendo que dezasseis são da Universidade de Lisboa, três do Instituto Politécnico de Lisboa, uma da Universidade Católica e uma do ISCTE-IUL.

O ISCTE-IUL é uma universidade que recebe muitos estudantes internacionais e a maioria das oitenta e duas camas disponíveis estão destinadas a estes alunos, sendo que apenas são garantidas 16 camas, que são destinadas a alunos bolseiros do Serviço de Ação Social.

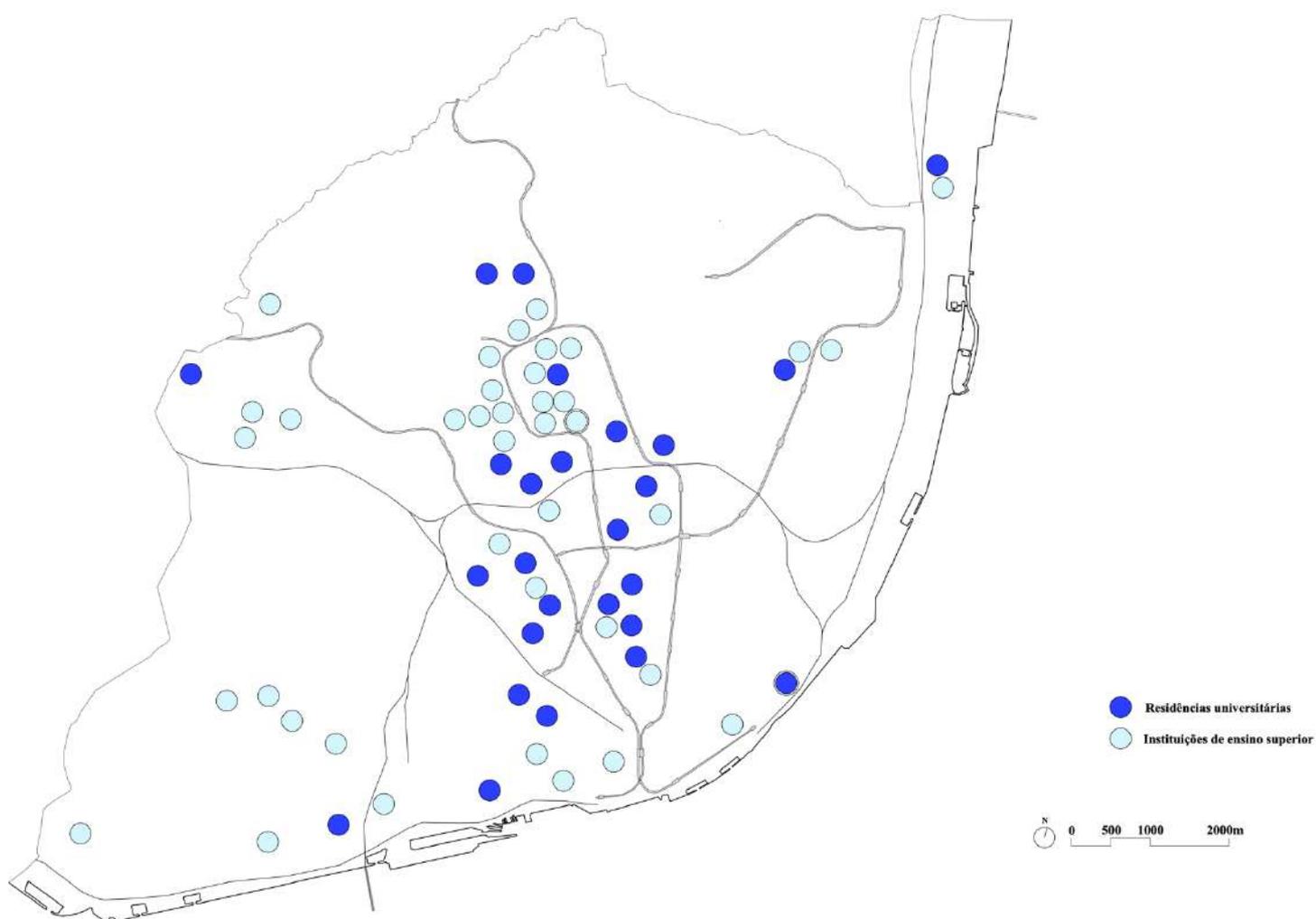


Fig. 35 - Identificação das universidades (●) e residências universitárias (●) em Lisboa, 2021.

Como se pode verificar na figura 35, em Lisboa, a maioria das universidades estão localizadas em grandes núcleos, como por exemplo a cidade universitária e o polo da Ajuda. Contudo existem outras universidades dispersadas na cidade e é de salientar a proximidade às infraestruturas de transporte, nomeadamente o metro e comboio, de forma a garantir uma maior e mais fácil acessibilidade.

A maioria de residências universitárias ligadas aos serviços de ação social das universidades encontram-se próximas das instituições de ensino. Porém a residência universitária do ISCTE-IUL, encontra-se afastada, demorando os residentes cerca de 30 a 45 minutos, a percorrer a distância de modo a frequentarem as aulas. Para além da oferta de quartos das residências de estudantes, os estudantes têm várias opções na cidade de encontrar alojamento, dependendo da sua capacidade financeira, estando o mercado imobiliário na cidade, fortemente ligado ao arrendamento de quartos e apartamentos.

Instituição de ensino superior	Nº alunos	Nº residências	Nº camas
ISCTE-IUL	9907	1	82
Universidade de Lisboa	47884	16	1017
Universidade Nova de Lisboa	20077	3	280
Instituto Politécnico de Lisboa	12860	1	200
Ensino Superior Militar e Policial	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Universidade Católica	11296	1	80
ISPA	Sem dados	0	0
Universidade Autónoma	4500	0	0
Universidade Lusíada	20032	0	0
Universidade Lusófona	11350	0	0
Universidade Europeia	2300	0	0
Universidade Atlântica	20032	0	0

Fig. 36 – Tabela com identificação de número de camas e residências nas universidades de Lisboa.

Para além da falta de alojamento, os estudantes também se queixam das condições dos diversos espaços. Deste modo, de modo a perceber as verdadeiras necessidades e preocupações dos estudantes que usufruem diariamente da residência universitária Professor José Pinto Peixoto, alocada ao ISCTE-IUL, no âmbito da presente dissertação realizei um pequeno inquérito online, para o qual foram obtidas trinta respostas. A análise destas respostas permitiu verificar que a maioria indica ser absolutamente necessário melhorar as condições de preservação do espaço atual, oferecer novas valências e aumentar o número de camas.

Os estudantes queixam-se sobretudo da falta de condições da cozinha, do facto de esta ser uma só e com um único fogão para oitenta alunos. Para além disso, apontam ainda a falta de espaço e condições da sala de estudo, com capacidade para dezasseis alunos, cujo ambiente não fomenta a concentração e é o único local com internet.

É, portanto, imperioso contemplar uma biblioteca e diferentes zonas de estudo e leitura. Os estudantes queixam-se igualmente da falta de condições da atual lavandaria, com apenas uma máquina de secar e outra de lavar para 80 pessoas, e um sistema de senhas compradas na portaria. Verifica-se ainda que algumas das reclamações recaem na falta de zonas de lazer e de estar, preferencialmente interiores e ao ar livre.

Atualmente o ISCTE-IUL tem 9907 alunos e a residência universitária tem a capacidade para alojar 82 alunos (destas vagas dezasseis são destinadas a alunos bolsheiros).

A atual residência é composta por:

- 26 quartos duplos com wc privativo, 3 quartos quádruplos com wc privativo, 3 apartamentos de tipologia T1 compostos por cozinha, wc e quarto duplo e 8 quartos duplos destinados a alunos bolseiros, sendo que apenas 1 tem wc privativo;
- 1 sala de estudo;
- 1 sala de jogos/festas;
- 1 cozinha com apenas um fogão e uma sala de cacifos bem como refeitório com capacidade até 60 alunos;
- 1 lavanderia com máquina de lavar e secar;
- 1 sala de estar que não é utilizada por ser zona de circulação;
- 1wc comuns apenas no 4º piso;
- Portaria com segurança privado;
- Gabinete administrativo, sala de reuniões anexa ao gabinete administrativo;
- Gabinete do responsável da residência, Sr. Rui Banha;
- Rouparia/economato/sala de funcionários;
- Balneários e wc dos funcionários;
- Cozinha, lavanderia e wcs comuns no piso 2, na qual a obre não foi concluída.

Como se poderá observar através dos inquéritos realizados⁴⁷, os alunos estão insatisfeitos com as atuais condições da residência. Deste modo propõe-se uma nova organização programática, aumentando o número de quartos, zonas comuns de apoio e a respetiva qualidade e conforto.

⁴⁷ Consultar anexo D.



CAPÍTULO 3

3.1. Estratégia geral

As visitas e análise efetuada ao território permitiu verificar que este sofre uma rotura urbana, particularmente entre a zona de Santa Apolónia e o Oriente. Esta rotura é acentuada na zona do Vale de Santo António, onde o espaço público, os vazios urbanos e a falta de consolidação com as margens do vale e do rio Tejo é bastante evidente. A presença de um grande eixo viário, que rompe o vale, contribui para que este território ficasse fisicamente separado do restante. Apesar da Avenida Mouzinho de Albuquerque ser um eixo estratégico para potenciar este contacto com esta zona da cidade, o que se verifica é o contrário. O Plano de Pormenor do Vale de Santo António, atualmente em estudo, apresenta algumas possibilidades para revitalizar e dignificar a zona. Prevê-se a construção de habitação com rendas acessíveis, vários equipamentos e serviços dos quais se destaca a Biblioteca Central de Lisboa, projeto dos Arquitetos Aires Mateus, e a ligação da zona até ao Marquês de Pombal com a criação da nova circular das colinas que permitirá o melhor fluxo de viaturas para o centro da cidade.

Assim, é intenção do autor da presente investigação procurar a falta de habitação em Lisboa, particularmente de alojamento estudantil, com a ampliação e reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo, ampliando a residência universitária, bem como a reorganização do espaço público envolvente, nomeadamente a partir da criação de um espaço museológico. Também será proposto a criação de metro de superfície, de modo a fazer a conexão entre Santa Apolónia e a estação do Oriente, passando por várias zonas de interesse, como o Mosteiro de Santos-o-Novo, Museu do azulejo, Convento do Beato, Urbanização do arquiteto Renzo Piano em Braço de Prata, e Parque das Nações Sul. Com a implementação do metro de superfície, a estação de comboios de Santa Apolónia ficará inativada, sendo que a mesma será uma unidade hoteleira, e todo o espaço onde atualmente passa a linha férrea será um novo parque urbano ribeirinho da cidade de Lisboa, trazendo assim melhores condições e oferta de espaço público qualificado. Propõe-se a desativação do porto de contentores. Assim esta frente ribeirinha seria cosida às zonas de Santa Apolónia, terminal de cruzeiros do Arquiteto Carrilho da Graça até à urbanização de Braço de Prata, continuando uma ligação entre o espaço público e a cidade. A resposta ao problema passa por identificar vários edifícios devolutos ou em risco de, na zona de estudo, que tenham a capacidade de receber um grande número de pessoas e que necessitam de reabilitação urgente. Assim chegou-se ao Mosteiro de Santos-o-Novo, local da atual residência universitária do ISCTE-IUL, que alberga cerca de oitenta estudantes, sendo necessário melhorar as condições de habitabilidade do edificado e oferecer outras condições e valências aos estudantes, bem como, funcionários e visitantes.

Na página anterior. Fig. 37 – Fotografia histórica do Mosteiro Santos-o-Novo

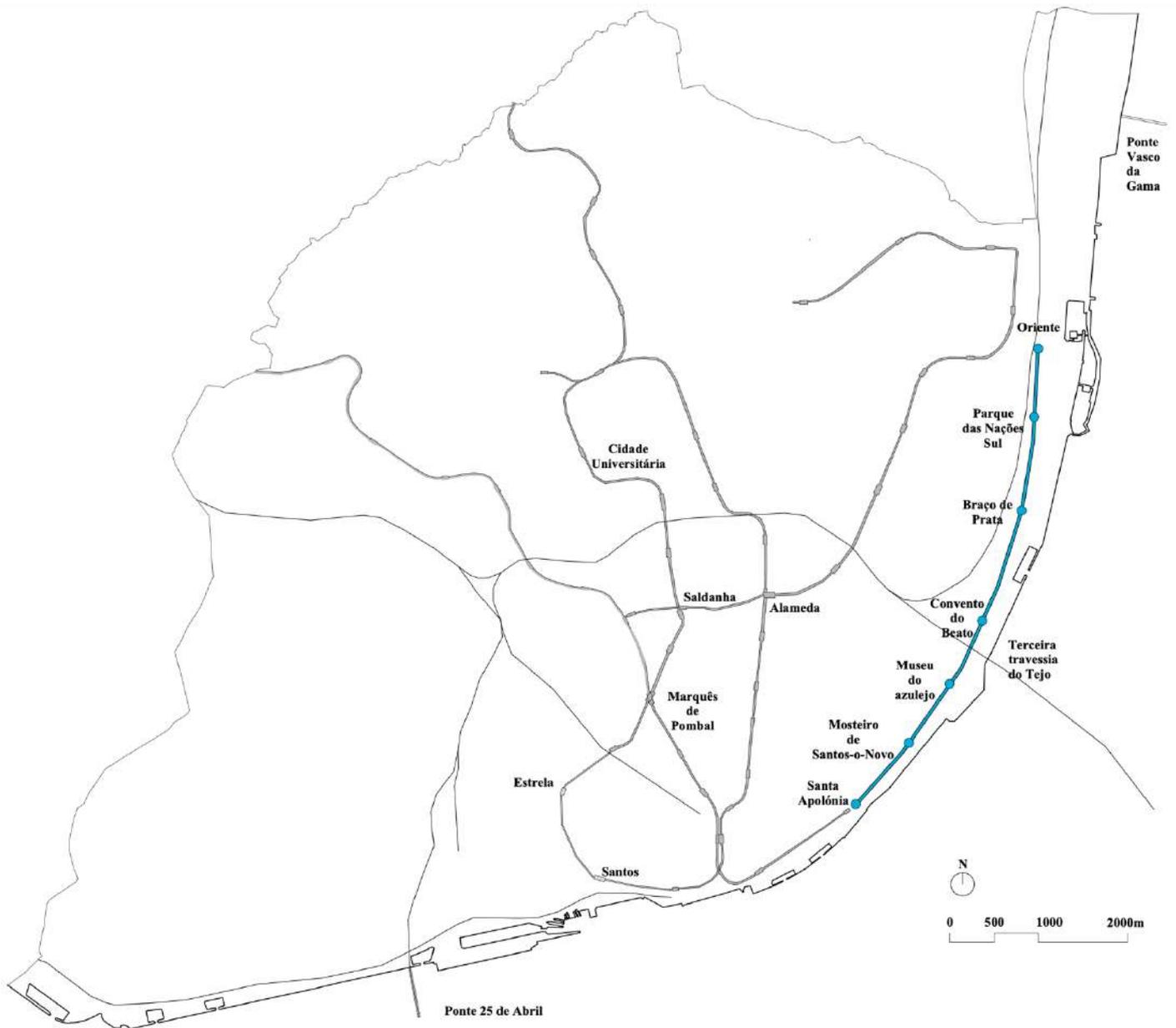


Fig. 38 – Proposta de metro de superfície entre Santa Apolónia e Oriente.

3.2. Programa proposto para a residência universitária

Após sentir e recolher as necessidades descritas pelos estudantes residentes na residência do ISCTE-IUL e análise dos inquéritos efetuados (ver anexos) o programa proposto visa melhorar e dotar a atual residência de melhores condições de habitabilidade que fomentem o estudo, lazer e convívio dos estudantes. Assim propõe-se para o corpo existente (claustro) que este albergue a zona de quartos, zonas de estar e de estudo, sendo nos novos corpos propostos, um seja destinado a albergar as esculturas inventariadas no mosteiro para a criação do Museu dos Santos Mártires e o outro corpo será um edifício de apoio com portaria, refeitório e cozinha.

Deste modo a zona privativa será composta por 86 quartos com capacidade de acolher 168 estudantes, subdividindo-se em:

- 27 quartos duplos em apartamento duplex com cozinha e wc privativos, com capacidade total para receber 54 alunos;
- 27 quartos duplos com wc privativo com a capacidade total para receber 54 alunos;
- 28 quartos duplos com wc partilhado, com capacidade total para receber 56 alunos;
- 4 quartos individuais em apartamentos com wc privativo, com a capacidade total para receber 4 investigadores ou professores convidados que necessitem de alojamento temporário.

A zona pública de livre acesso por parte dos alunos e funcionários será composta por todos os espaços que garantam as necessidades habitacionais dos mesmos, nomeadamente:

- Entrada com segurança 24 horas, portaria e receção;
- Enfermaria;
- Instalações sanitárias;
- Lavandaria e rouparia com estendal;
- Arrumos e zonas de cacifos;
- Sala polivalente;
- Biblioteca, salas de estudo, sala de informática e sala de maquetes;
- Sala de jogos e sala de convívio;
- Cozinha e refeitório geral comuns no edifício novo proposto;
- Cozinha na ala Sul e Norte no piso 3 e respetivas zonas de cacifos e arrumos;
- Lavandaria na ala Sul e Norte no piso 3;
- Hortas e zonas de cultivo;
- Área exterior de lazer e de estar com anfiteatro coberto.

A zona de Staff:

- Wc para uso dos funcionários
- Sala do diretor da residência, secretariado, sala de reuniões e gabinete administrativo;
- Backoffice da portaria.

3.3. Programa proposto para o Museu dos Santos Mártires

A proposta de um espaço museológico dos Santos Mártires não só dignifica os restos mortais dos Santos Mártires de Lisboa, como também dar a conhecer o património presente no Mosteiro de Santos-o-Novo. Como vimos anteriormente, este património é diversificado e vasto. Para além da qualidade arquitetónica do edifício, foi possível através dos vários inventários efetivados ao longo de tempo, catalogar e registar todo o património escultórico, bem como de azulejaria.

Assim este espaço museológico irá receber as peças escultóricas e também fazer parte das atuais visitas guiadas ao claustro, igreja e capelas do Senhor dos Passos bem como da Nossa Senhora da Encarnação.

Como o claustro, as capelas e a igreja já têm o carácter de espaço expositivo e contemplativo, é necessário oferecer aos funcionários e visitantes espaços que satisfaçam o bem-estar, sobretudo zonas de estar, cafetaria/bar e loja.

Assim o espaço será composto por átrio com recepção e instalações sanitárias, espaços expositivos como espólio, igreja museu, pátio da visitação, pátio da glória e sala de martírios bem como as capelas de Nossa Senhora da Encarnação e do Senhor dos Passos. Para além dos espaços expositivos o museu irá ter zona de apoio aos visitantes nomeadamente cafetaria e bar bem como uma loja onde os visitantes podem adquirir vários produtos.

As entradas e visitas no Mosteiro de Santos-o-Novo bem como no Museu dos Santos Mártires serão pagas e este valor irá reverter para obrar de conservação do espaço bem como para pagar a renda dos estudantes que fazem a manutenção e visitas guiadas ao espaço.

3.4. Organigrama

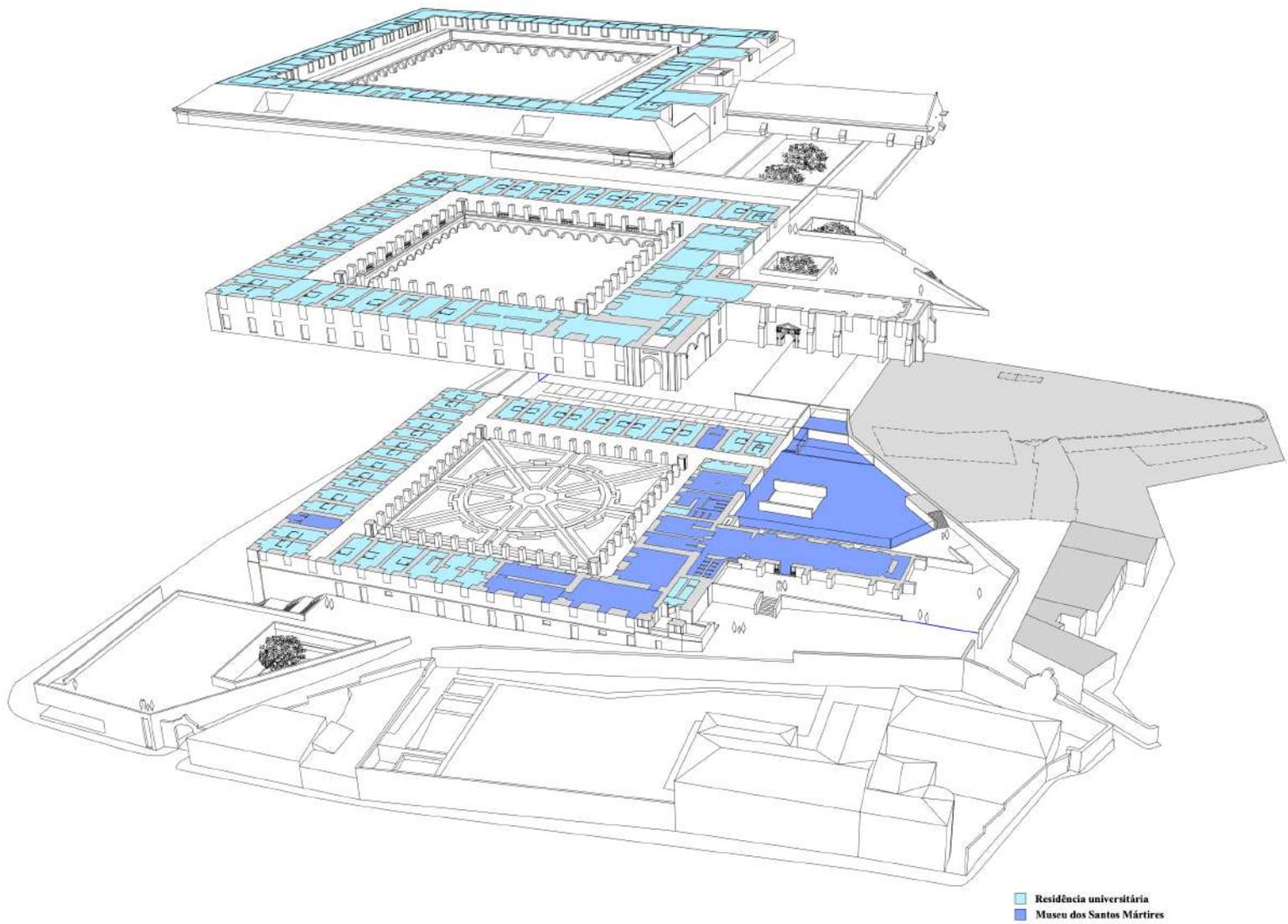


Fig. 39 – Organigrama da proposta em axonometria.

3.5. Proposta geral da reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo

Desenhos técnicos

Nota

Neste subcapítulo são apresentadas algumas peças desenhadas da proposta de projeto, no entanto, aconselha-se a consulta do Volume C – Anexo B que contem todos os elementos em formato A1.

Também poderá proceder à visualização de um vídeo da proposta do projeto elaborado pelo autor desta dissertação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f0-nwiD8Z0>.



Fig. 40 - Planta de implantação proposta

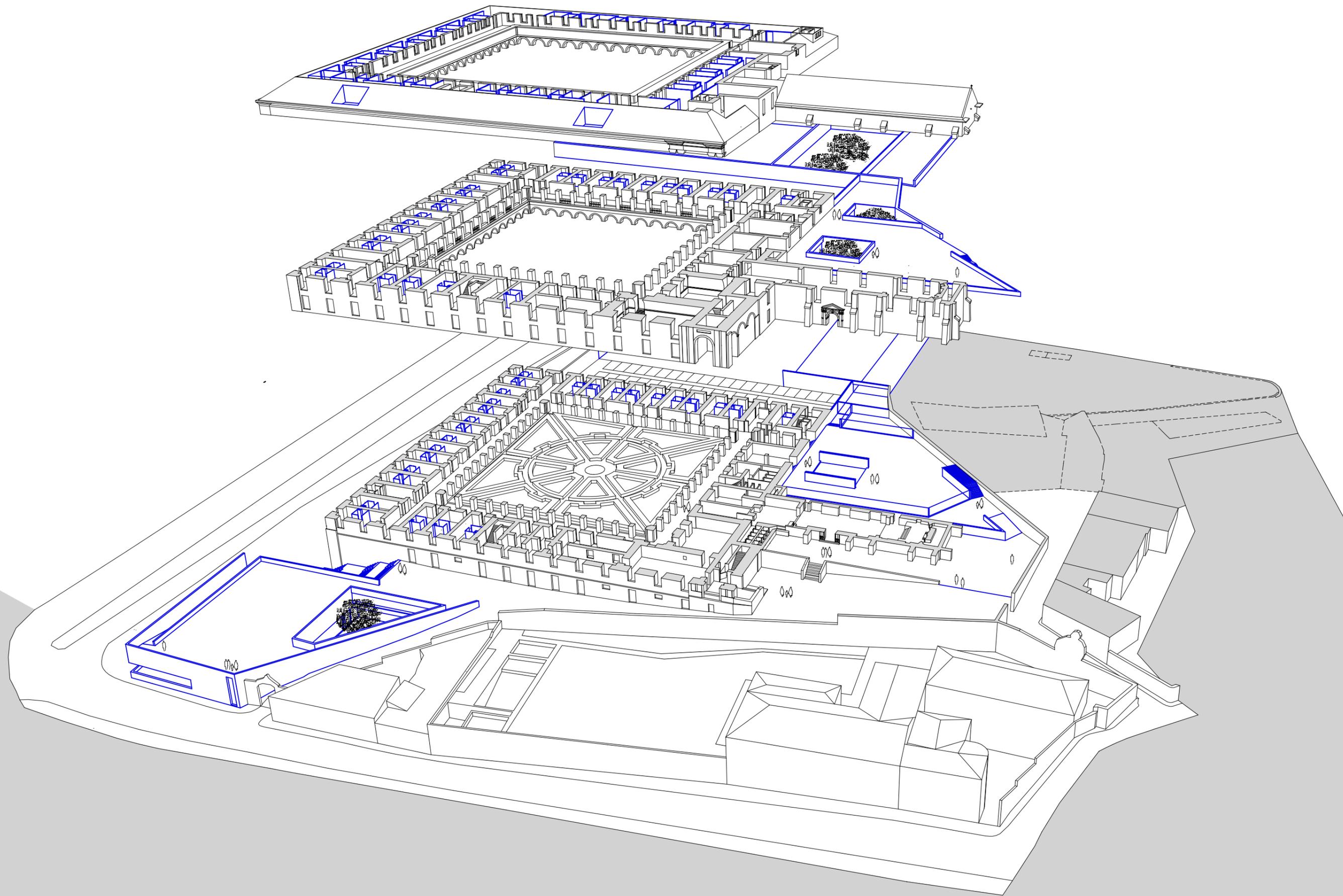


Fig. 41 - Axonometria explodida






 Fig. 42 - Planta do piso -3 proposta

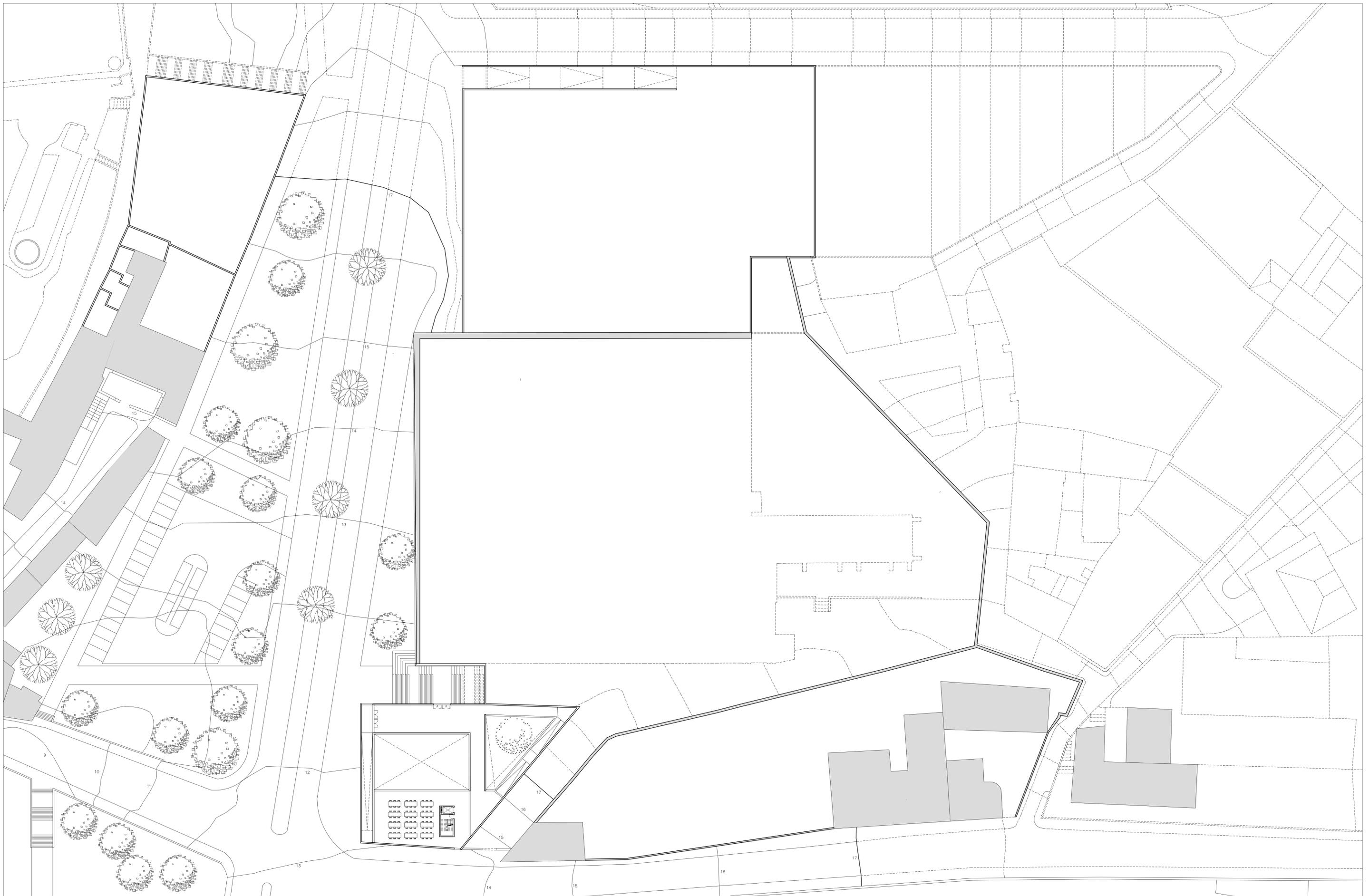


Fig. 43 - Planta do piso -2 proposta

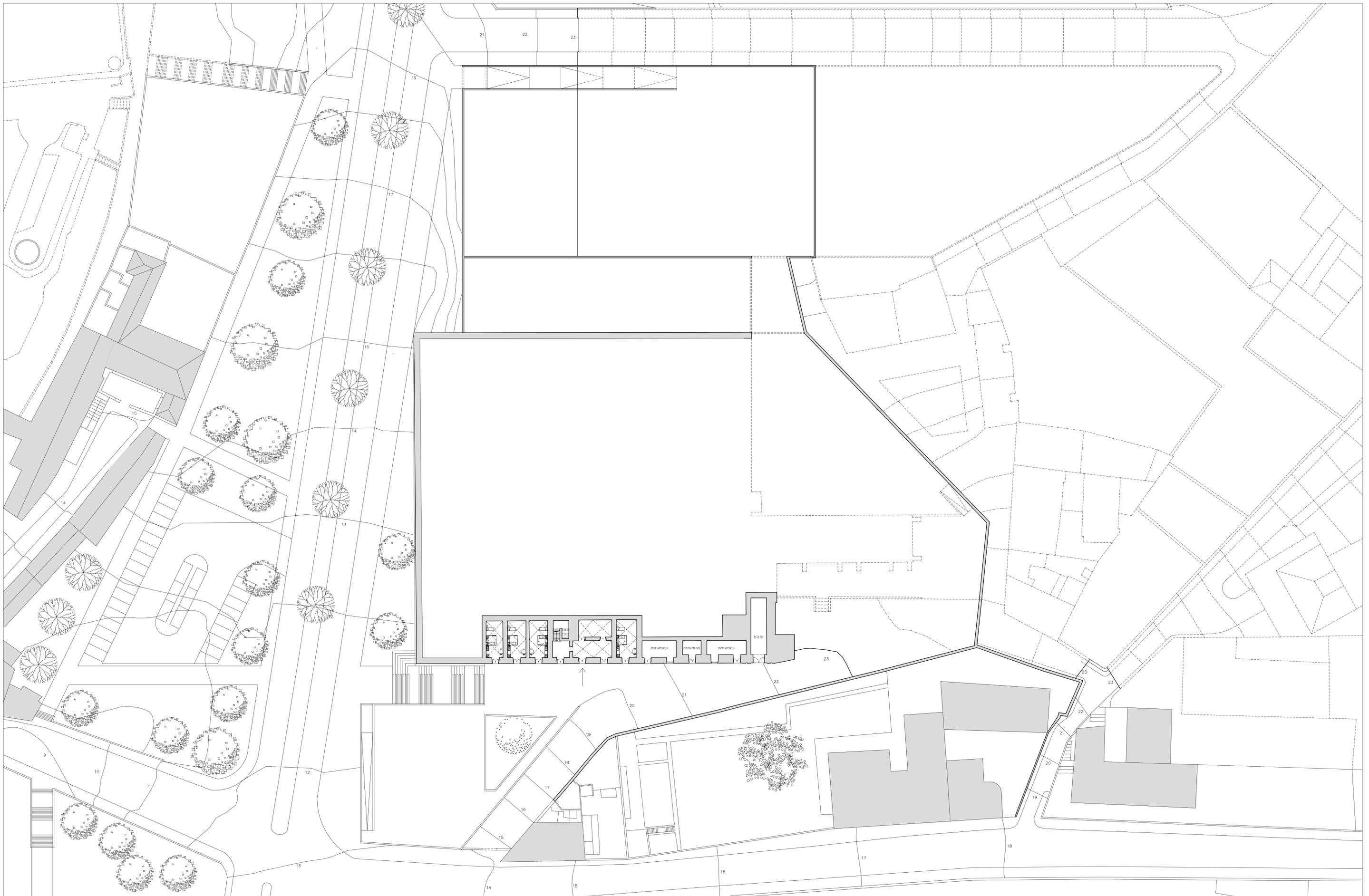





 Fig. 44 - Planta do piso -1 proposta

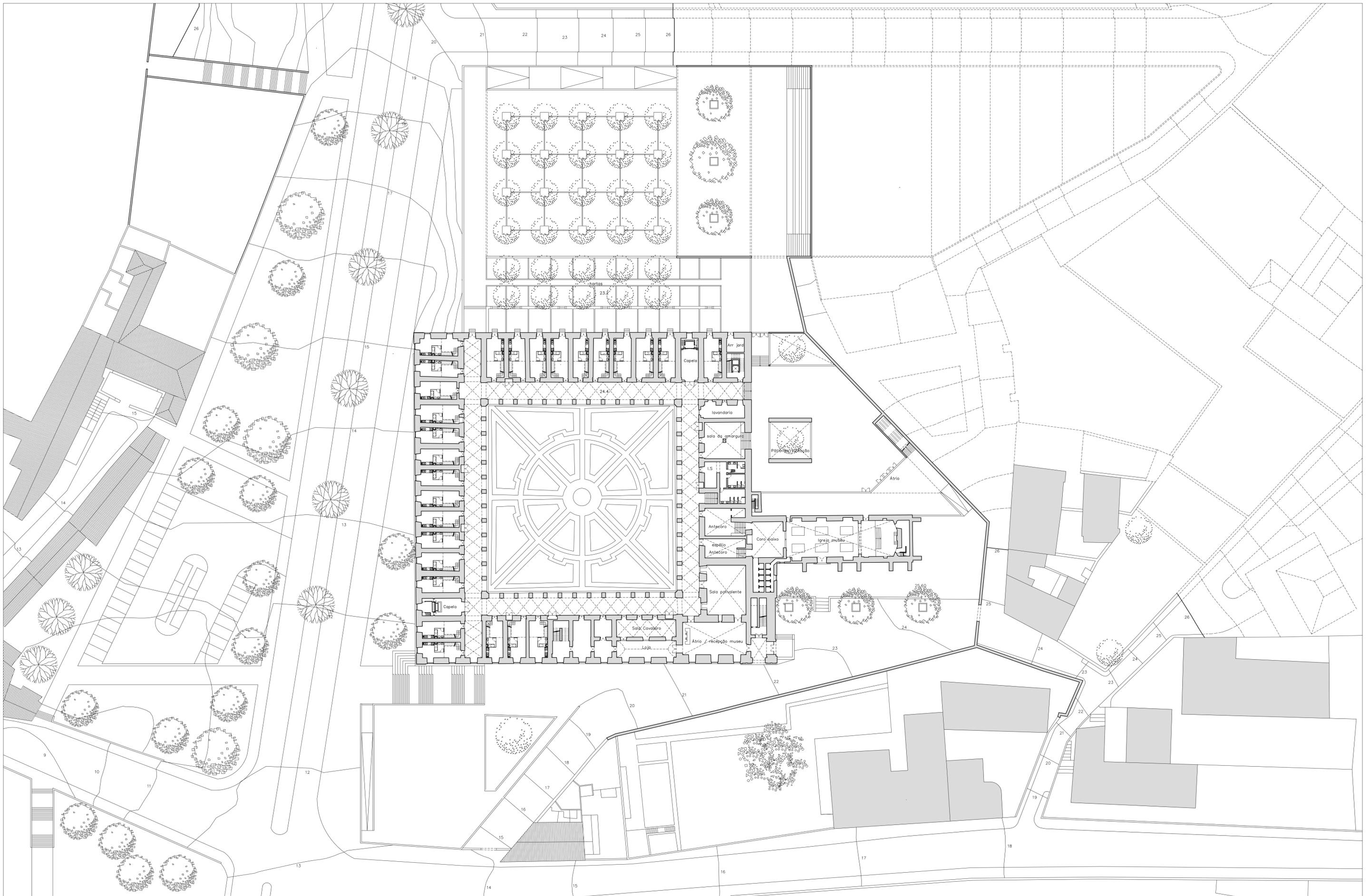


Fig. 45 - Planta do piso -0 proposta

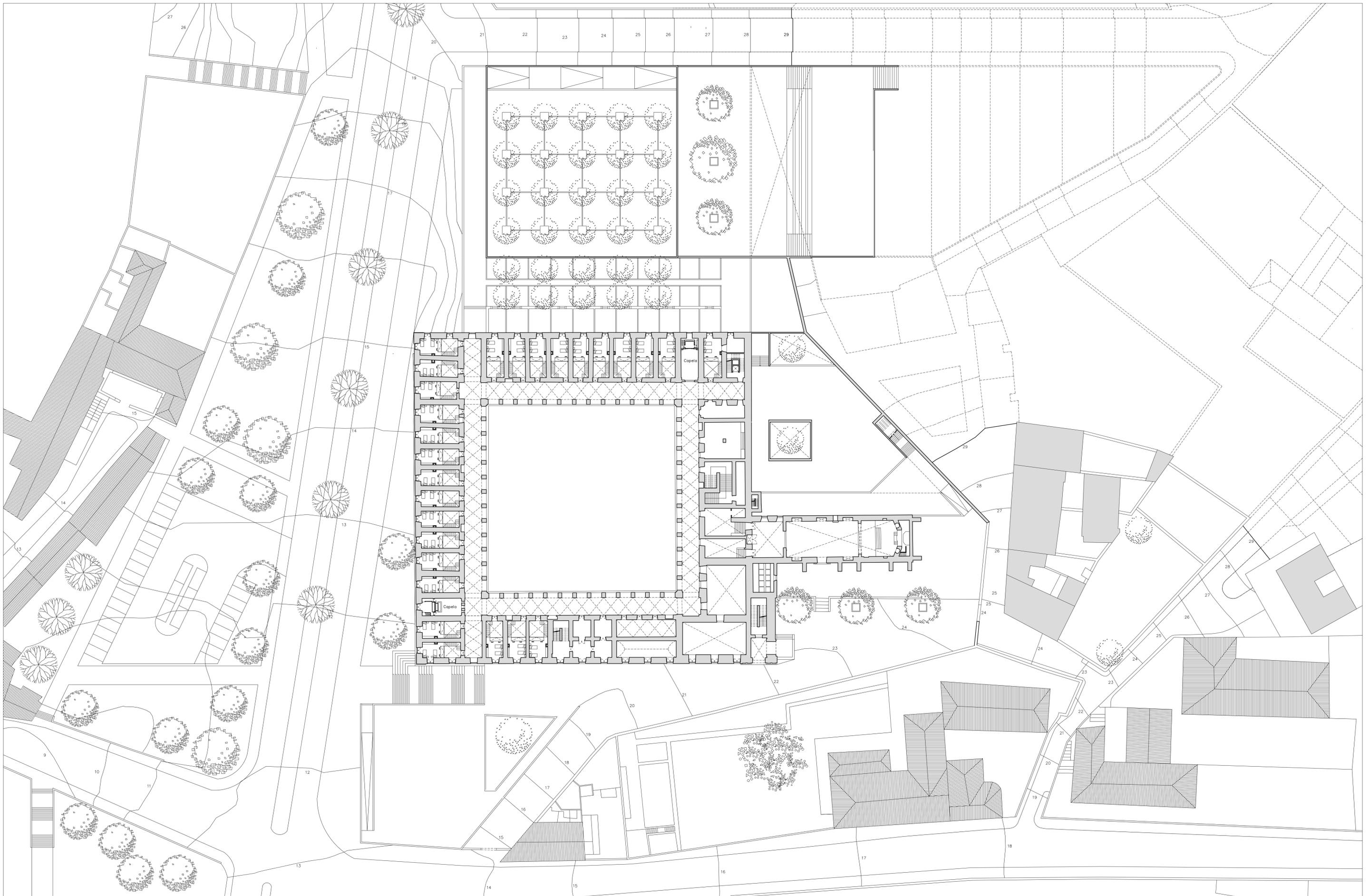


Fig. 46 - Planta do piso 1 proposta

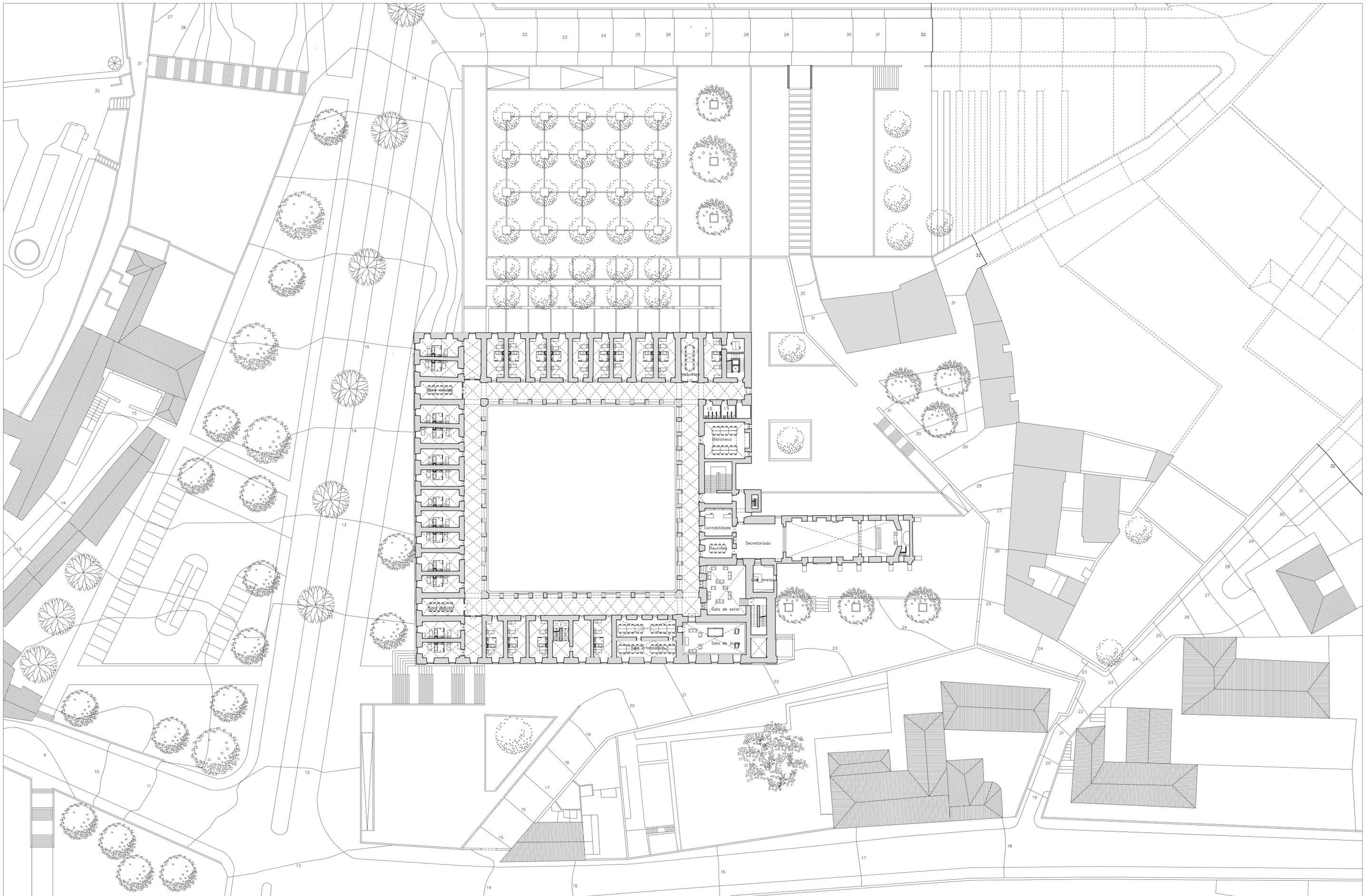


Fig. 47 - Planta do piso 2 proposta

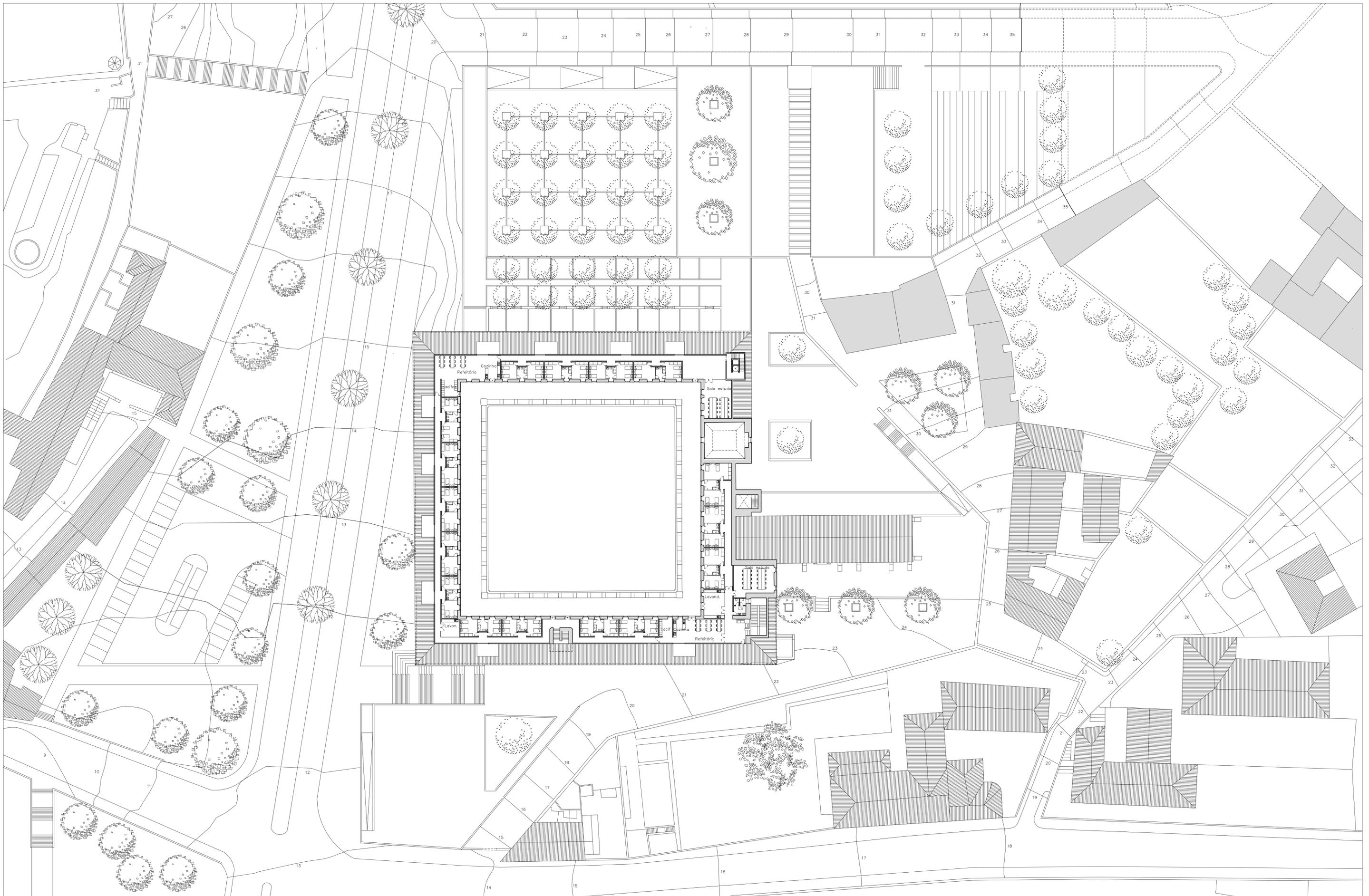


Fig. 48 - Planta do piso 3 proposta

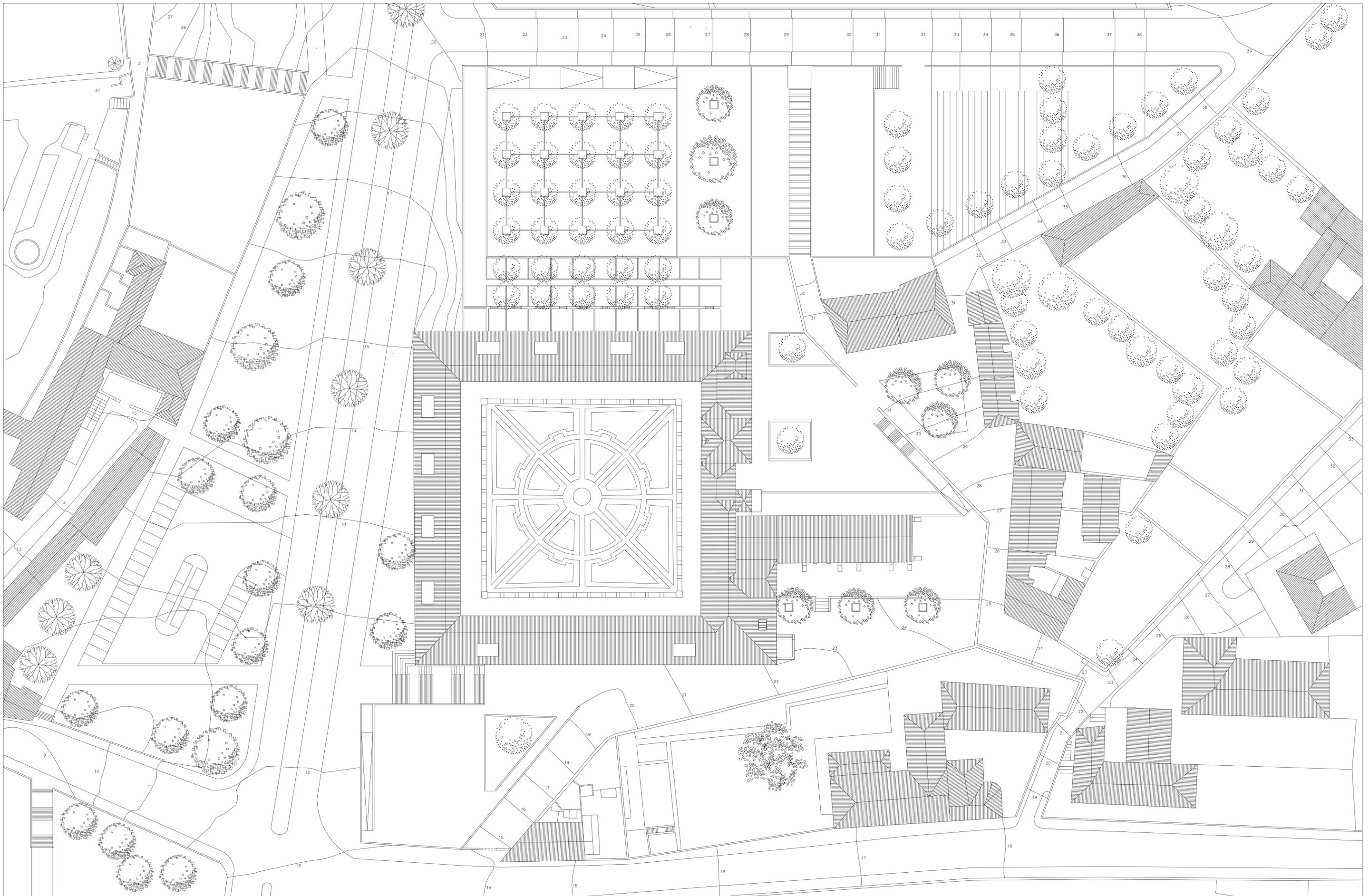
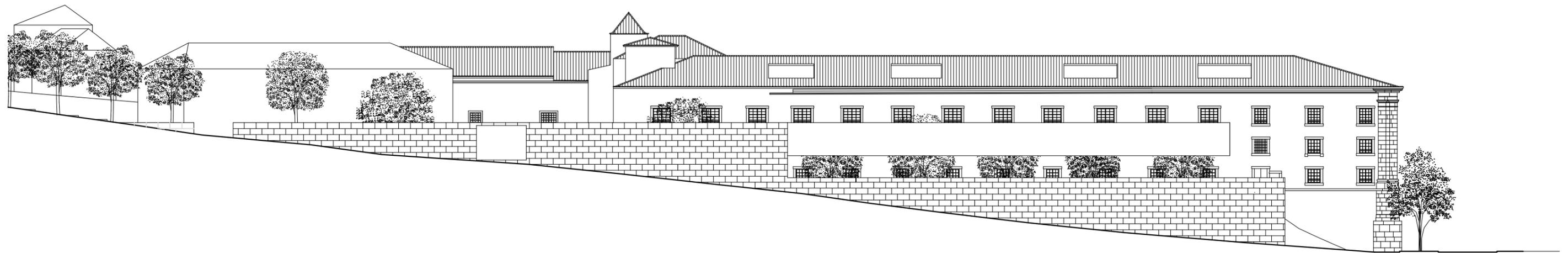
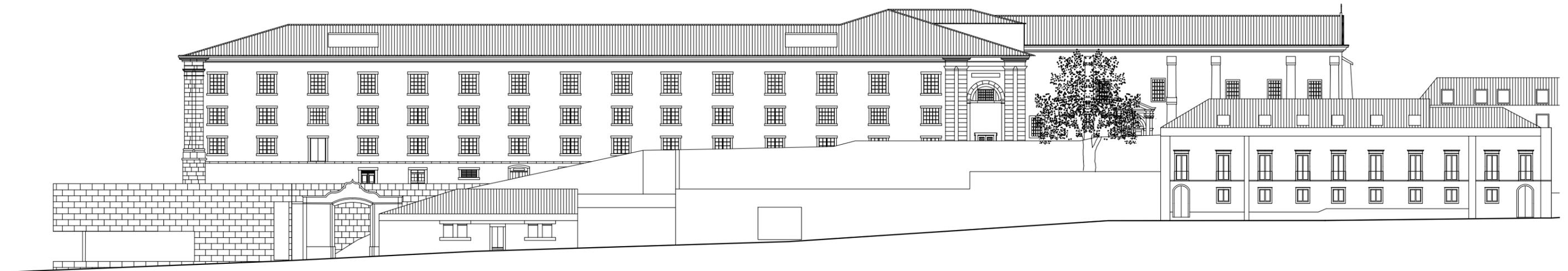


Fig. 49 - Planta de cobertura propoșta



Alçado Norte



Alçado Sul

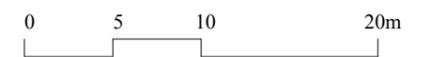
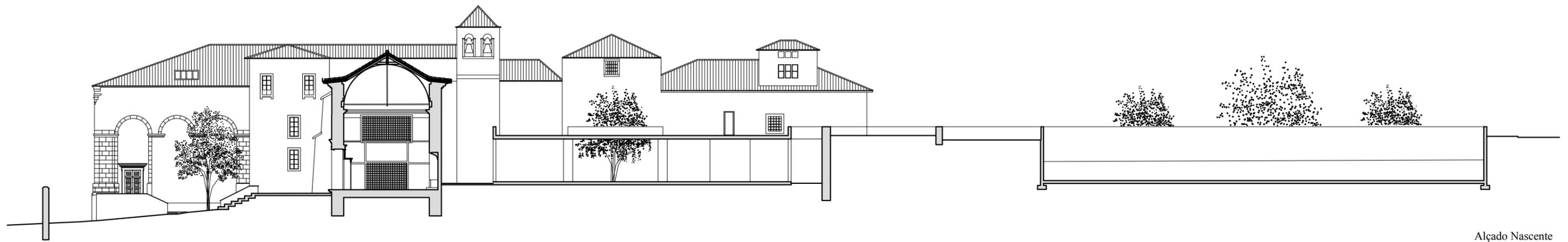


Fig. 50 - Alçado Norte e Sul proposta



Alçado Nascente



Alçado Poente

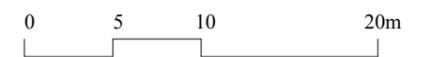
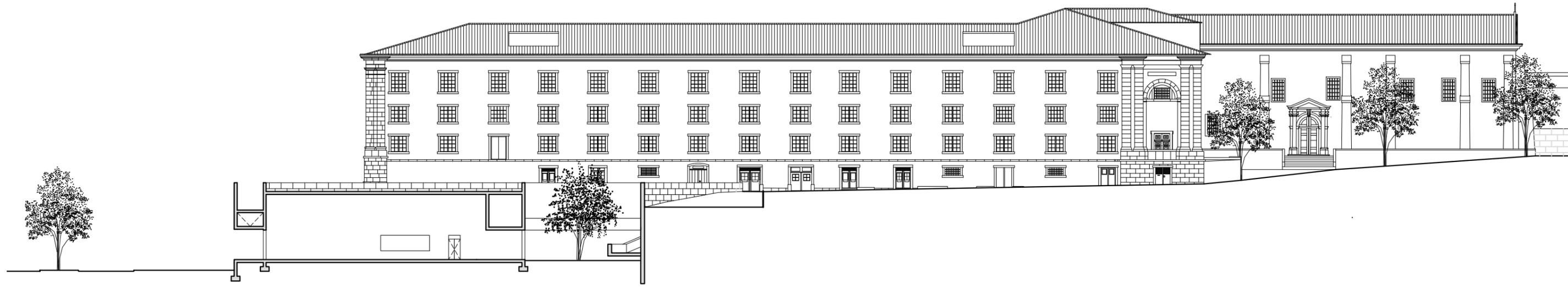
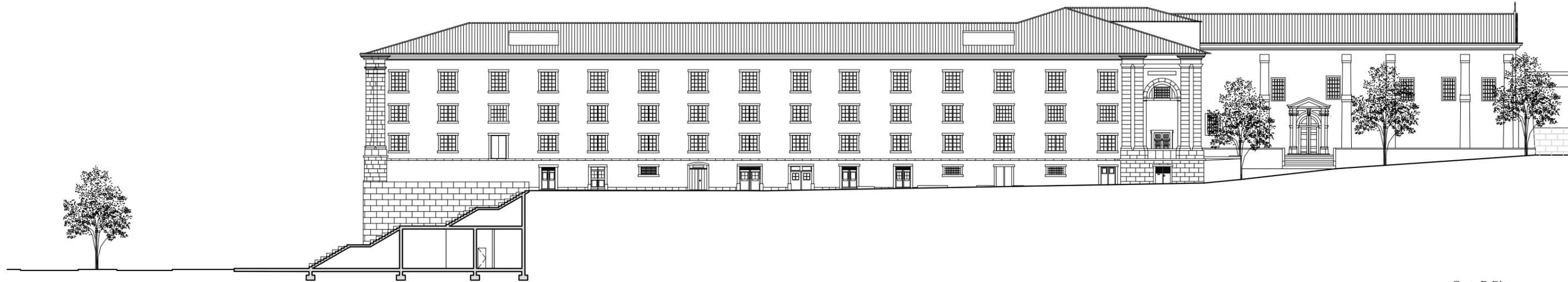


Fig. 51 - Alçado Nascente e Poente proposta



Corte A-A'



Corte B-B'

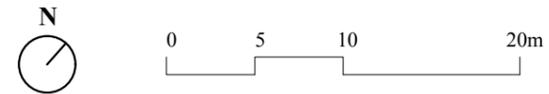
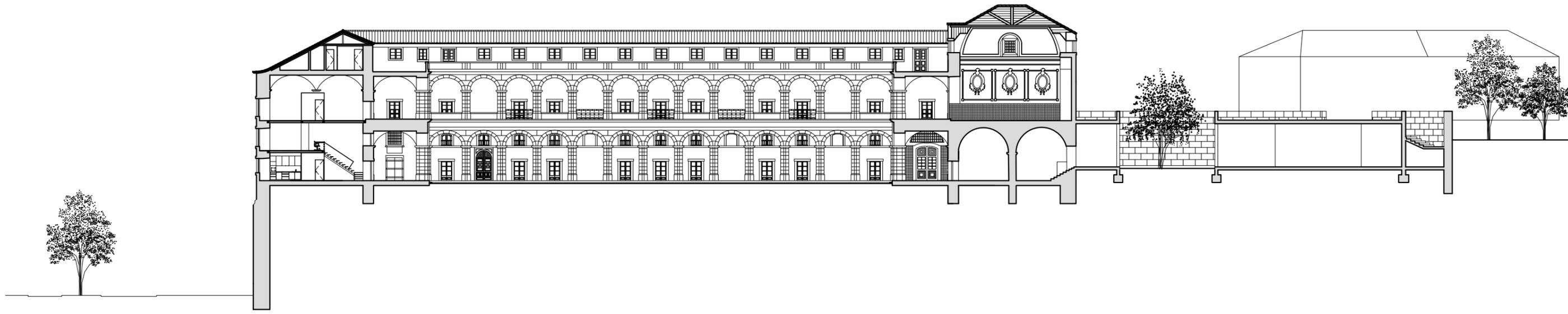
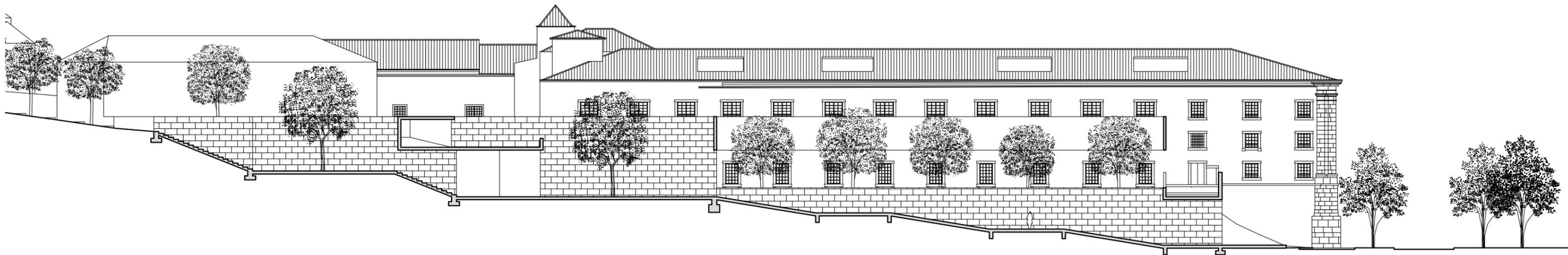


Fig. 52 - Corte A-A' e B-B' refeitório proposta



Corte C-C'



Corte D-D'

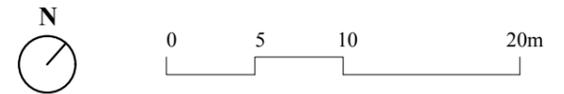


Fig. 53 - Corte A-A' e B-B' hortas e museu proposta



Fig. 54 – Perspectiva geral da proposta.

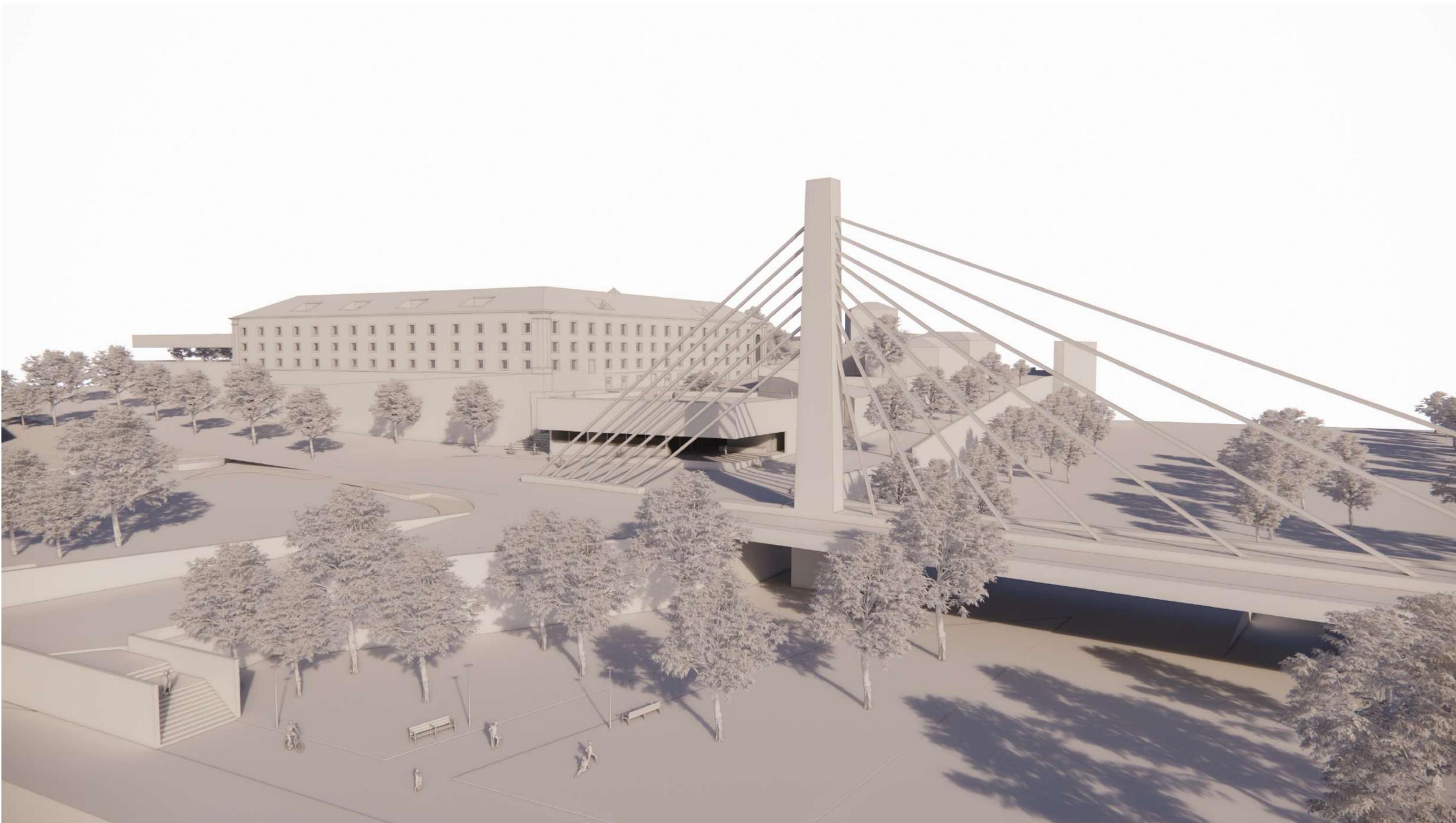


Fig. 55 – Perspectiva geral da proposta.

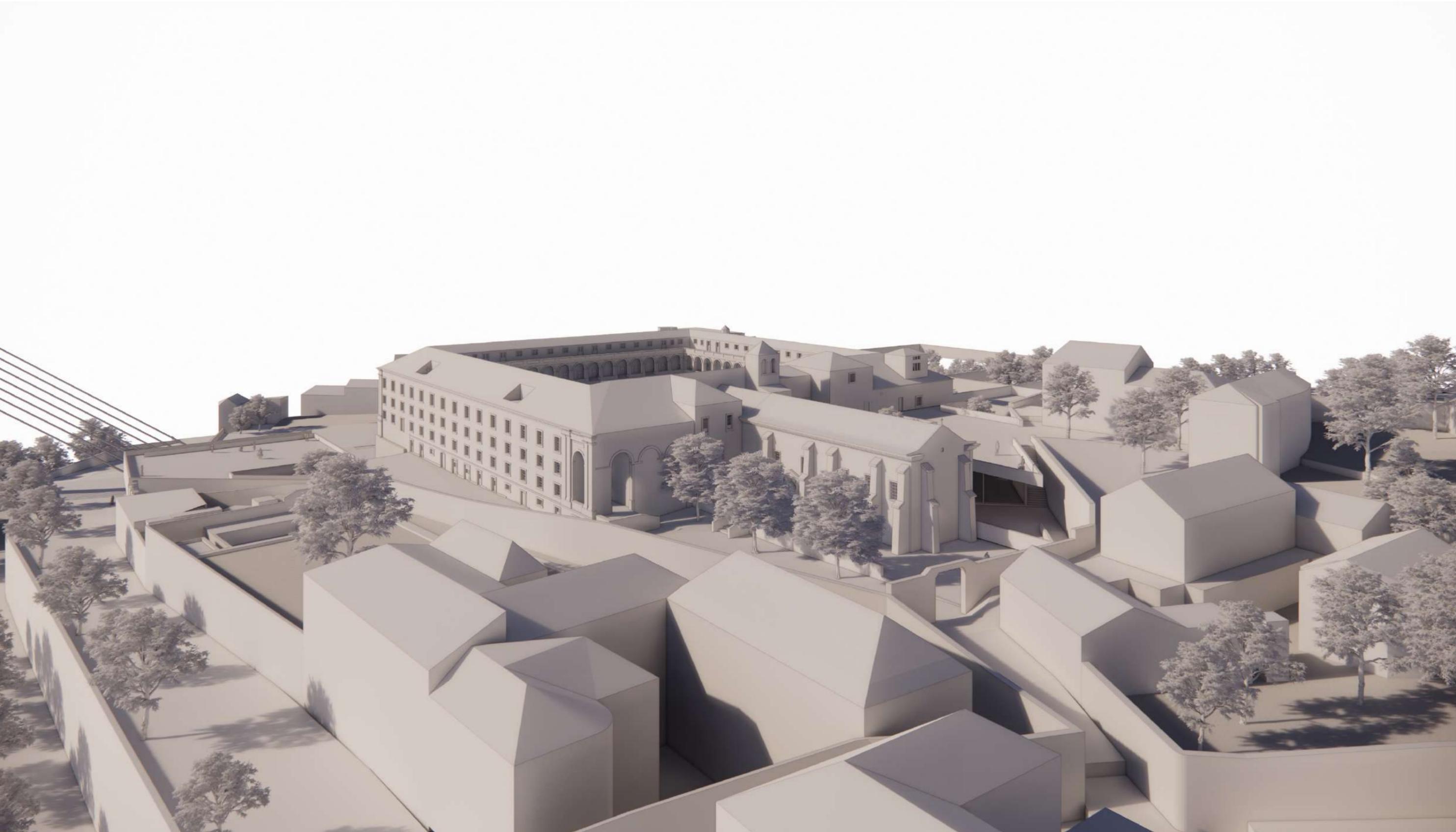


Fig. 56 – Perspectiva geral da proposta.

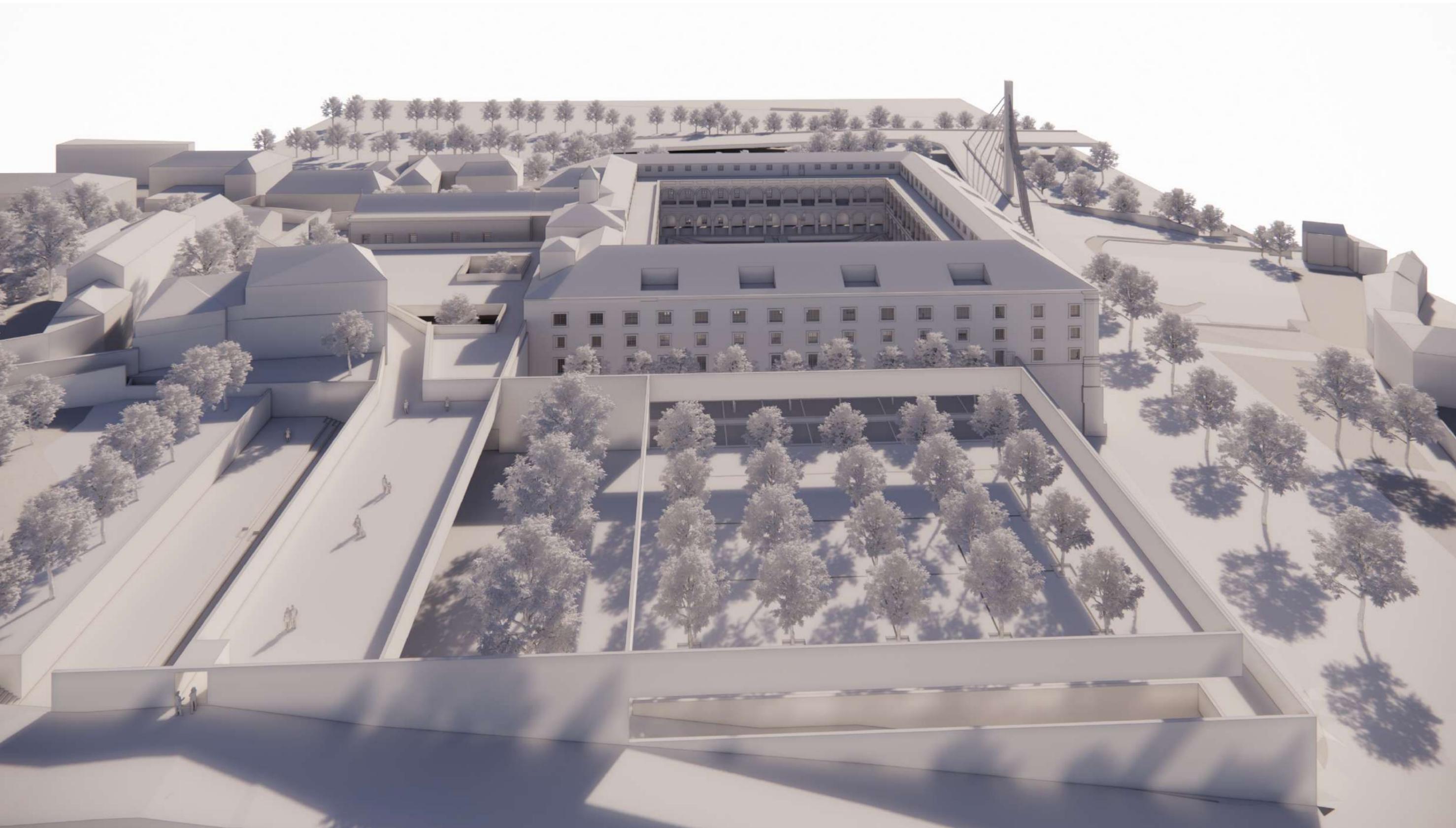


Fig. 57 – Perspectiva geral da proposta

3.6. Proposta da célula habitacional do Mosteiro de Santos-o-Novo

A proposta para a reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo nasceu da utilização de conceitos básicos da arquitetura que visam ao melhoramento das condições de habitabilidade das celas, respeitando o seu caráter histórico, mas ao mesmo tempo fazendo a ligação com os modos de habitar e viver contemporâneos.

Assim optou-se por respeitar ao máximo a estrutura existente, sendo que a introdução dos novos elementos construtivos é meticulosamente pensada.

Portanto, optou-se por dividir o espaço da cela em 2 partes. Na primeira parte correspondente ao piso 0, este é dividido por uma caixa de vidro que contem o wc, sendo que no lado interior do claustro é criada uma zona de estar, bem como escadas de acesso ao piso superior, e na parte da fachada da rua é criada uma cozinha com espaço de refeições.

No piso superior este é composto por um mezanino que contem a zona privada da habitação, nomeadamente zona de dormir e zona de trabalho.

Estas opções projetuais visam tirar partido da ventilação cruzada, iluminação natural bem como vistas.

A organização programática proposta para a célula habitacional no Mosteiro de Santos-o-Novo tira partido das condicionantes do espaço, sendo dividido em duas zonas, uma pública e outra privada. De acordo com as necessidades sentidas pelos estudantes através dos inquéritos em anexo e até mesmo pela perceção do autor desta dissertação, uma vez que teve a oportunidade de residir durante três anos no Mosteiro de Santos-o-Novo, houve a necessidade de melhorar as condições de habitabilidade do espaço, adequando-o ao modo de habitar contemporâneo, mas respeitando sempre o caráter histórico do edifício. A organização programática proposta também torna possível que no futuro se não houver a necessidade de ocupação de todos os quartos da residência, o piso 0 possa alojar famílias jovens com fracos recursos económicos e assim garantir o direito à habitação para todos.

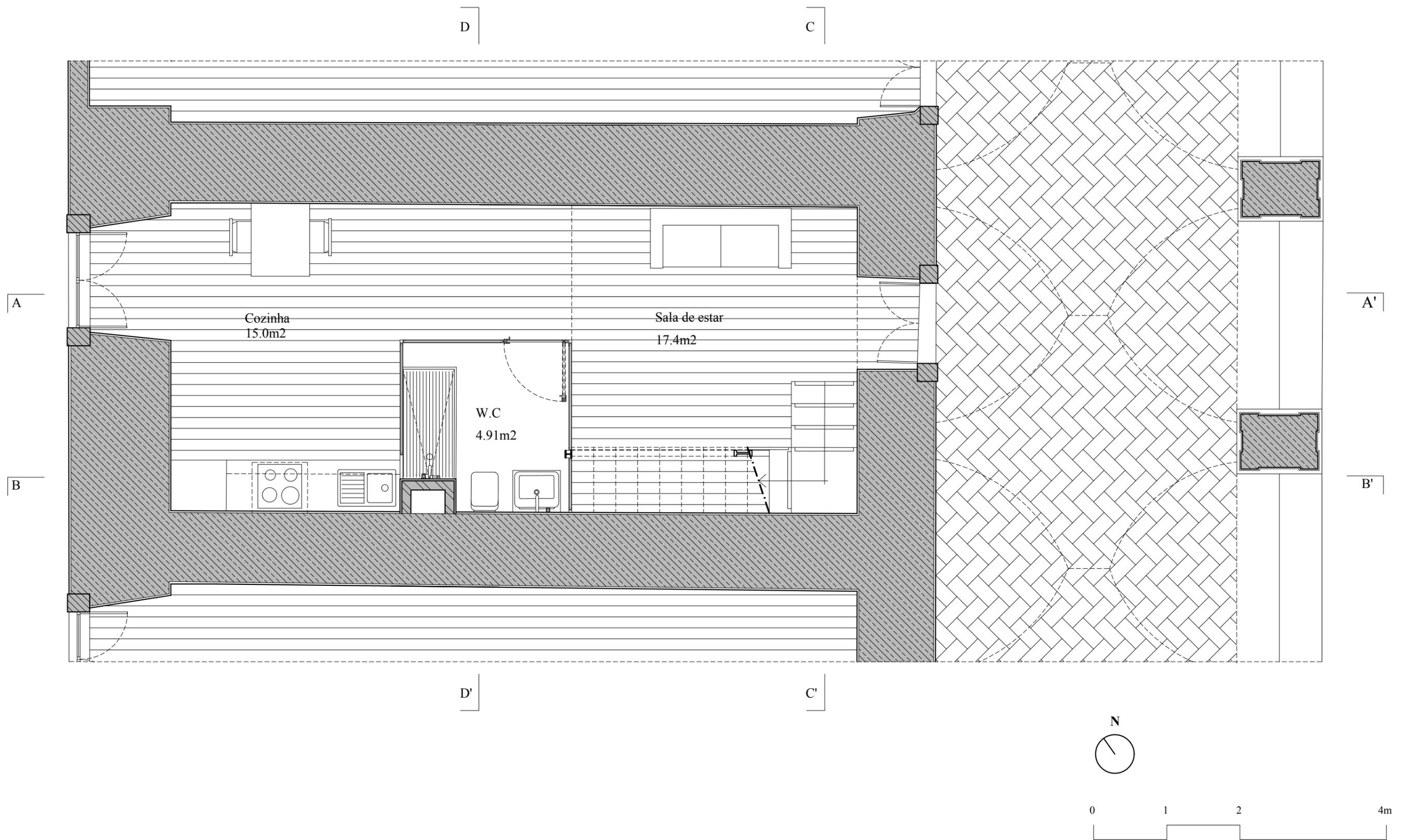


Fig. 59 - Célula de habitação proposta piso 0

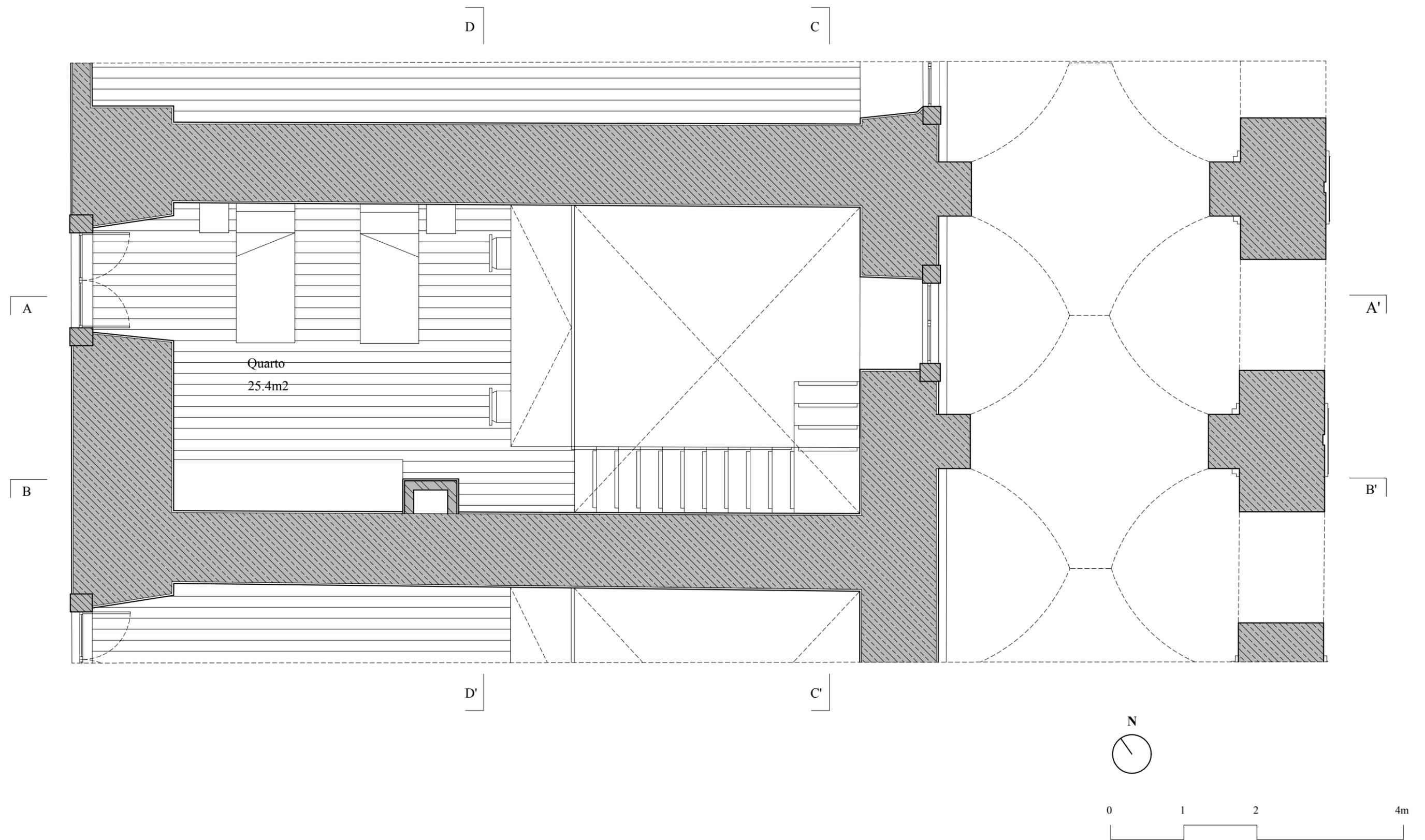


Fig. 60 - Célula de habitação proposta piso 1

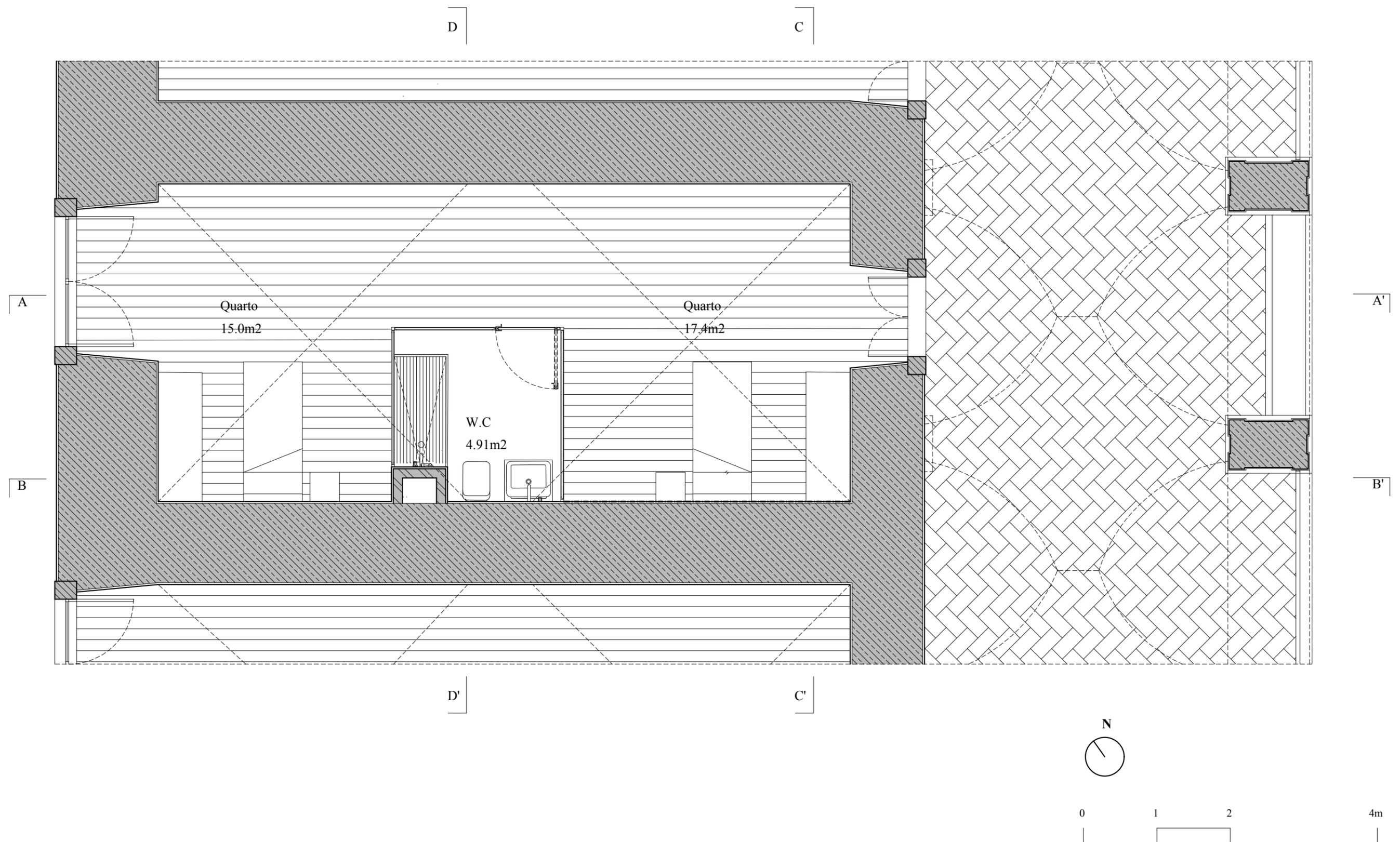


Fig. 61 - Célula de habitação proposta piso 2

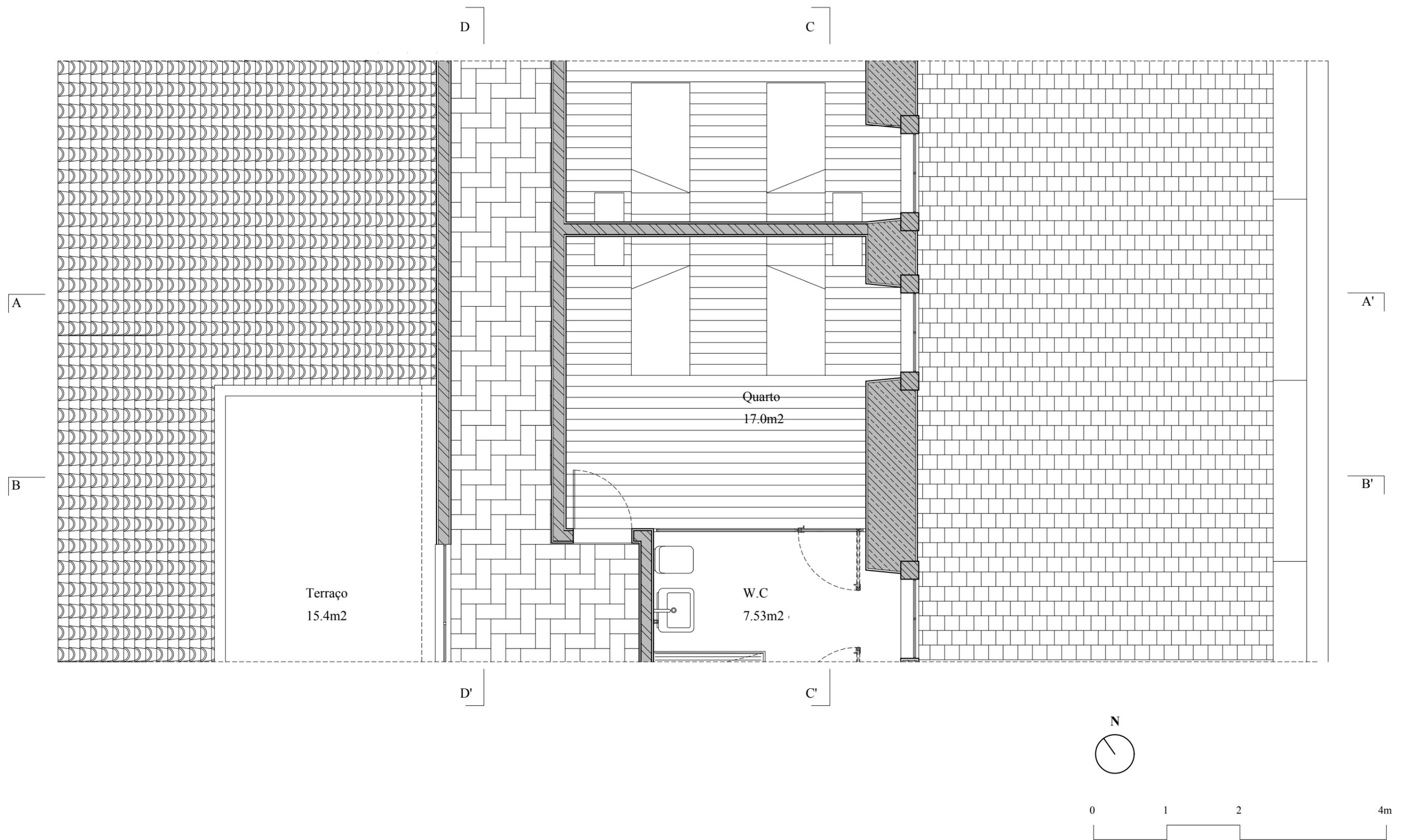


Fig. 62 - Célula de habitação proposta piso 3



Fig. 63 - Célula de habitação proposta Corte A-A'

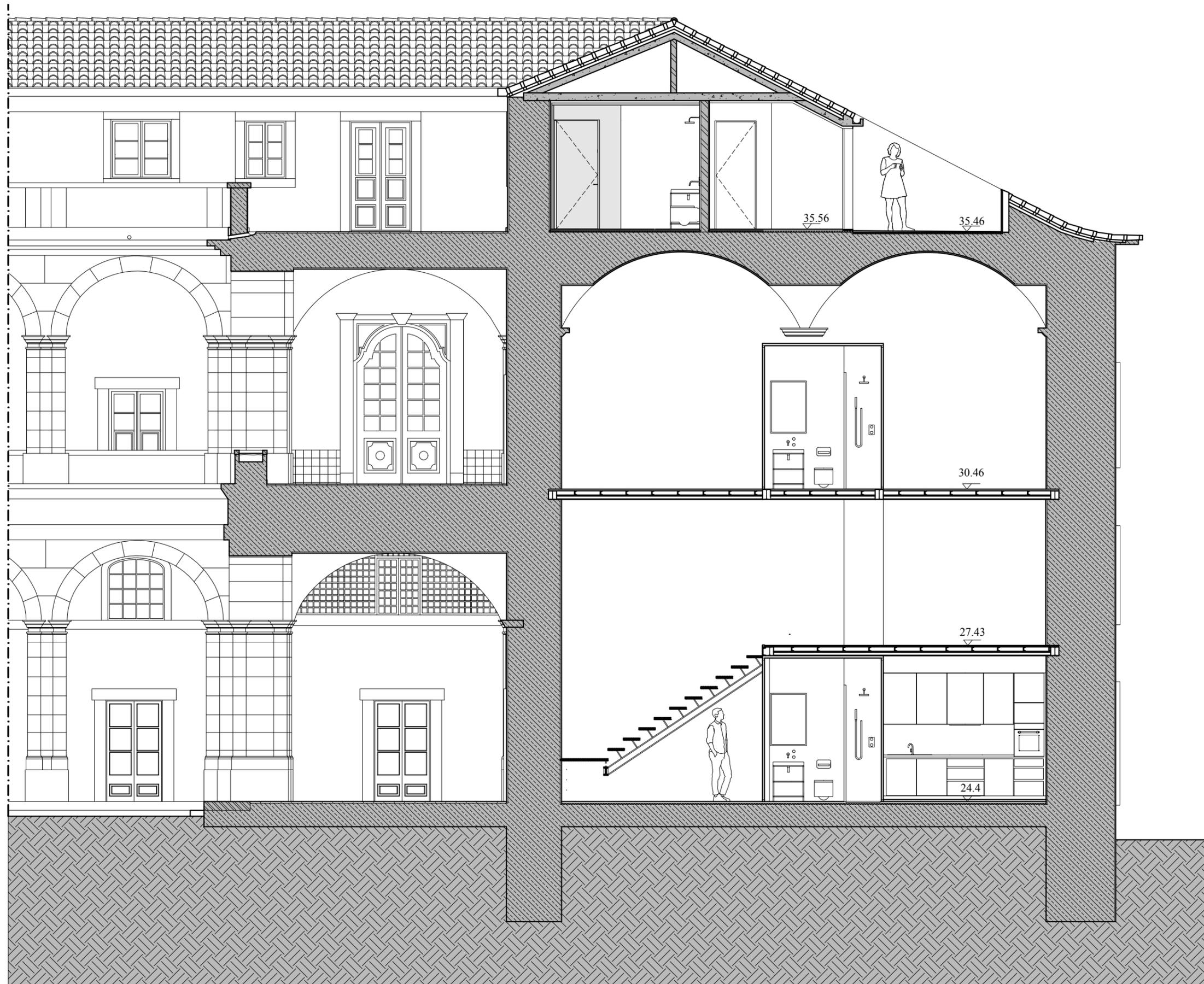


Fig. 64 - Célula de habitação proposta Corte B-B'

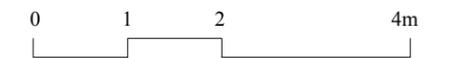
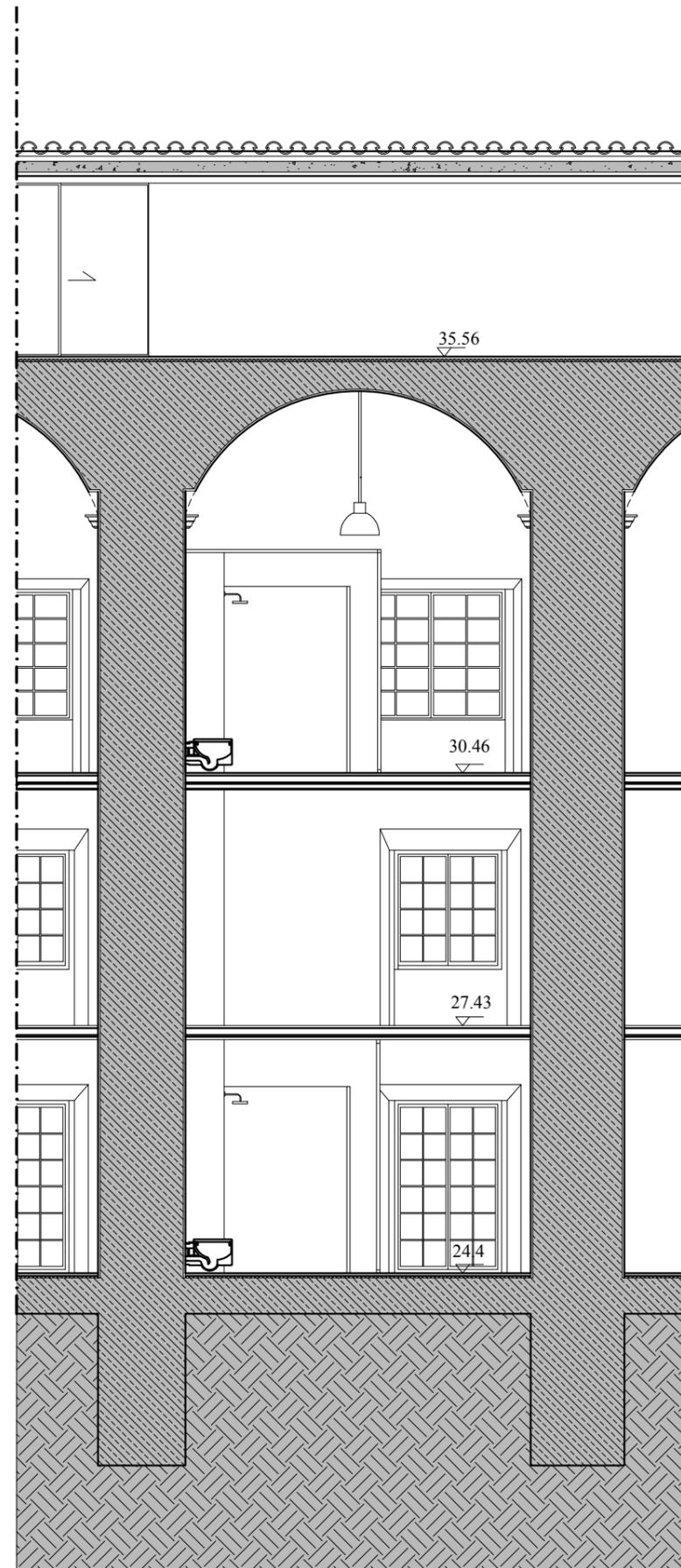
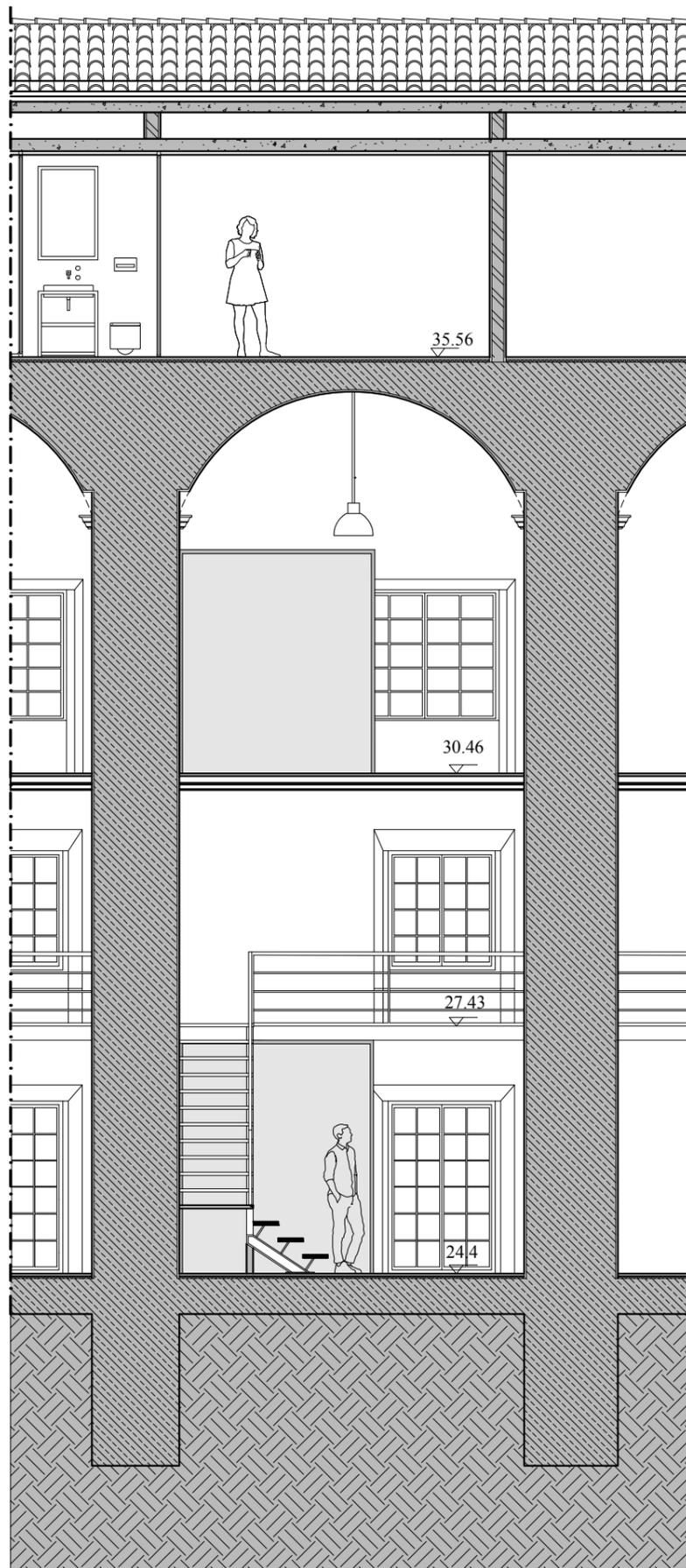


Fig. 65 - Célula de habitação proposta Corte C-C' e D-D'



Fig. 66– Corte perspectivado da célula habitacional proposta.



Fig. 67 – Corte perspectivado da célula habitacional proposta.



Fig. 68 – Perspectiva da célula habitacional proposta.

3.7. Proposta do Museu dos Santos Mártires

A proposta da construção do Museu dos Santos Mártires visa dignificar as relíquias dos Santos Mártires de Lisboa, Veríssimo, Máxima e Júlia, e expor o rico património escultórico, azulejaria e talha dourada atualmente presentes no Mosteiro de Santos-o-Novo.

Apesar de atualmente existem visitas guiadas ao Mosteiro por parte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o espaço não garante as devidas condições de modo a receber os visitantes ou funcionários, sendo fulcral melhorar as condições de habitabilidade do espaço, a preservação, restauro e recuperação das diversas peças e ainda criar novas zonas de apoio e de exposição. Assim com a criação deste novo museu espera-se que os visitantes que normalmente frequentam os diversos museus na zona fiquem a conhecer o rico património presente no Mosteiro de Santos-o-Novo, deixando de ser apenas uma zona de passagem. que irá fazer parte da já forte

A criação do museu também permitirá criar ocupação para os estudantes residentes, podendo assim acompanhar os visitantes nas visitas guiadas bem como ajudar na manutenção e preservação do espaço em troca do valor da renda do quarto.

3.8. Sistemas construtivos

O projeto de reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo apresentado nesta dissertação teve sempre em consideração o respeito pelo edifício e a sua pré-existência, procurando respeitar assim a qualidade arquitetónica do mesmo. Deste modo, os sistemas construtivos adotados visam preservar a estrutura existente, sendo que os novos elementos construtivos procuram ter uma abordagem quase cirúrgica.

Assim, para as novas construções adotaram-se sistemas construtivos sustentáveis, e que não interfiram com a estrutura existente abrindo roços ou danificando a estrutura de pedra.

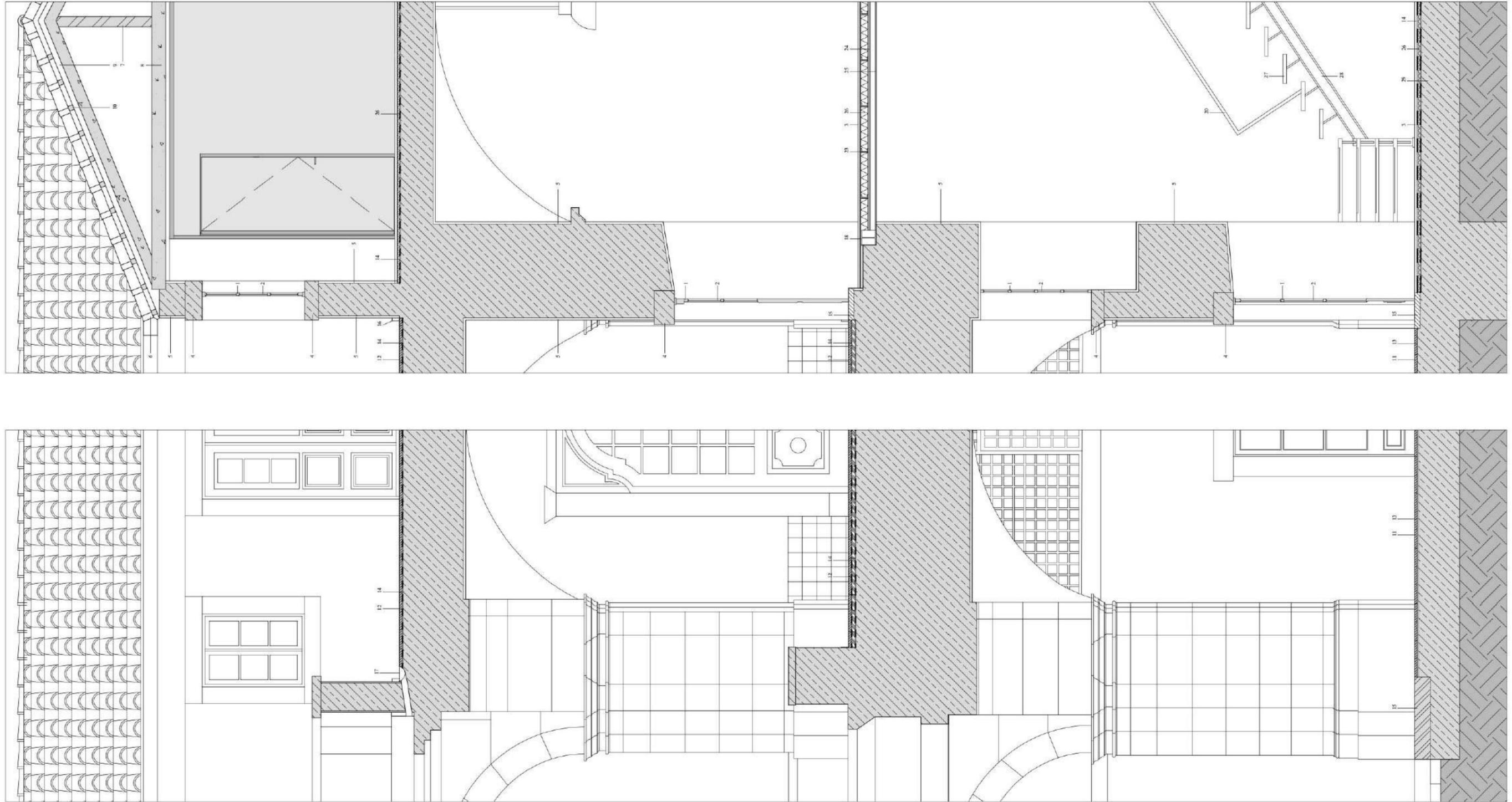
O LSF (light Steel Framing)⁴⁸ é um sistema construtivo de rápida aplicação, sendo que todos os elementos construtivos são pré-fabricados. Embora este sistema seja de fácil aplicação e montagem requer mão de obra especializada, uma vez que a estrutura é desenhada ao milímetro. Todos os elementos metálicos agarram-se à estrutura de pedra, sendo que as vigas metálicas (perfil I e H) serão colocadas nos locais anteriores, sendo que não serão efetuadas roços ou demolições às paredes de pedra existentes. A estrutura de laje em LSF será apoiada assim pelas várias vigas metálicas encastradas na estrutura, sendo que serão reutilizados os materiais existentes, como as madeiras dos pavimentos que serão recuperadas, afagadas e aplicadas nos novos pavimentos. Todos os vãos existentes serão recuperados, mantendo assim a linguagem existente. A nova coluna de serviço, que irá conter toda a rede de esgotos, e de água que será integrada à coluna das instalações sanitárias.

O volume das instalações sanitárias, será feito em estrutura metálica com panos de vidro opaco, garantindo assim permeabilidade visual do espaço, sendo um elemento subtil e leve que divide o espaço.

⁴⁸ *Light Steel Framing* [Consult. 28 junho de 2021]. Disponível em: <http://www.futureng.pt/lstf>

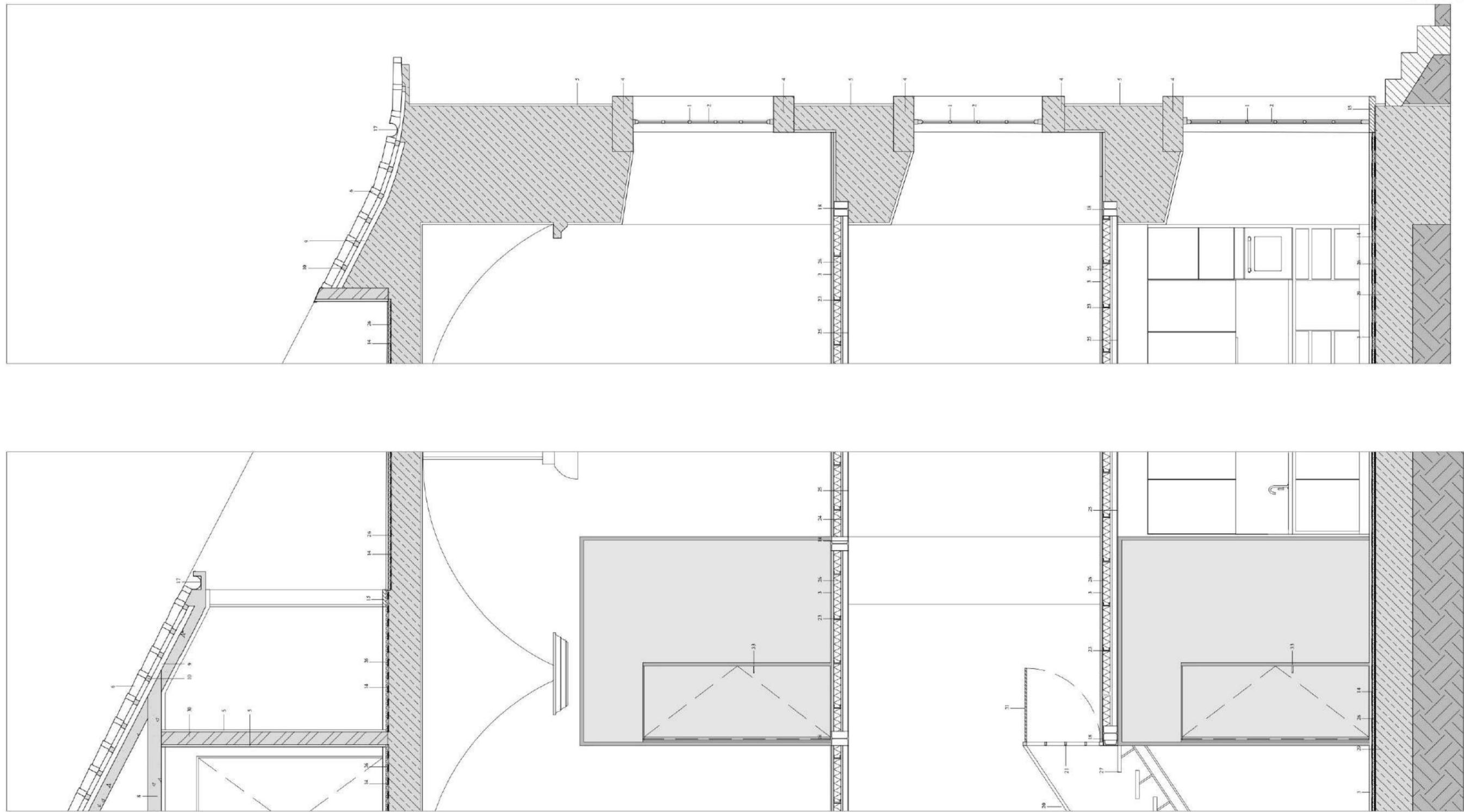


Fig. 69 - Axonometria explodida da célula habitacional



- 1- Caixilharia em Madeira a preservar
- 2- Vidro Simples
- 3- Pavimento régua de pinho envernizado cor incolor a preservar
- 4- Cantaria em calcário
- 5- Reboco e tinta cor branca
- 6- Telha de barro sistema aba e canudo
- 7- Avenaria tijolo de 11 cm
- 8- Laje aligeirada tipo prefor B-15
- 9- Perfil tipo prefor T18 espaçados 1,50 m
- 10- Ripas tipo prefor R5 ou R6
- 11- Tijoleira existente tratada
- 12- Tijoleira não tratada
- 13- Betonilha
- 14- Manta impermeabilizante
- 15- Soleta em mármore
- 16- Rodapé
- 17- Caleira em zinco
- 18- Perfil metálico Tipo I
- 19- Capeamento
- 20- Corrimão metálico
- 21- Guarda corpo metálico
- 22- Terreno
- 23- Perfil metálico perfurado
- 24- Contraplacado em madeira
- 25- Gesso cartonado
- 26- Isolamento térmico e acústico
- 27- Pavimento em madeira piso escada
- 28 - Estrutura metálica
- 29 - Estrutura em pedra autoportante existente
- 30 - Parede tijolo 15 cm
- 31 - Tampo de madeira
- 32 - Pavimento cerâmico Portland tipo atrancite revigres ou equivalente
- 33 - Ferrolhos metálicos e fechaduras

Fig. 70 - Pormenores construtivos da proposta



- 1- Caixilharia em Madeira a preservar
- 2- Vidro Simples
- 3- Pavimento régua de pinho envernizado cor incolor a preservar
- 4- Cantaria em calcário
- 5- Reboco e tinta cor branca
- 6- Telha de barro sistema aba e canudo
- 7- Alvenaria tijolo de 11 cm
- 8- Laje aligeirada tipo prefor B-15
- 9- Perfil tipo prefor T18 espaçados 1,50 m
- 10- Ripas tipo prefor R5 ou R6
- 11- Tijoleira existente tratada
- 12- Tijoleira não tratada
- 13- Betonilha
- 14- Manta impermeabilizante
- 15- Soleta em mármore
- 16- Rodapé
- 17- Calreira em zinco
- 18- Perfil metálico Tipo I
- 19- Capeamento
- 20- Corrimão metálico
- 21- Guarda corpo metálico
- 22- Terreno
- 23- Perfil metálico perfurado
- 24- Contraplacado em madeira
- 25- Gesso cartonado
- 26- Isolamento térmico e acústico
- 27- Pavimento em madeira piso escada
- 28 - Estrutura metálica
- 29 - Estrutura em pedra autoportante existente
- 30 - Parede tijolo 15 cm
- 31 - Tampo de madeira
- 32 - Pavimento cerâmico Portland tipo atrancite revigres ou equivalente
- 33 - Ferrolhos metálicos e fechaduras

Fig. 71 - Pormenores construtivos da proposta

3.9. Sustentabilidade e aproveitamento de águas pluviais

Com as crescentes alterações climáticas⁴⁹ é cada vez mais evidente as drásticas consequências que afetam milhares de pessoas no mundo, quer na forma de como obtêm água para cultivo ou para consumo. É de conhecimento geral, que na altura do verão algumas zonas de Portugal são afetadas pela seca e pela falta de água, prejudicando assim várias plantações e cultivos de alimentos.

A água é um bem essencial à vida e deveria ser bem aproveitada, pois é um recurso natural limitado e o mais precioso recurso presente no planeta. Sem água não há vida, sendo este elemento um dos mais importantes para a sobrevivência da biosfera.

Atualmente são diversificadas as propostas arquitetónicas e de reabilitação que dão particular atenção às questões da sustentabilidade, quer criando edifícios de consumo energético nulo (Nearly Zero Energy Building), quer aplicando materiais e técnicas construtivas mais sustentáveis, nomeadamente a partir do aproveitamento de energia solar, eólica e água.

O projeto da reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo procura ter em consideração o aproveitamento das águas pluviais para rega do jardim do claustro:

- áreas ajardinadas exteriores e do jardim do claustro;
- cultivo de alimentos nas hortas;
- utilização da água para as descargas sanitárias.

Assim propomos que a água seja captada através da chuva e armazenada através de vários processos e tratamentos, fique limpa e pronta a ser reutilizada (fig. 72).

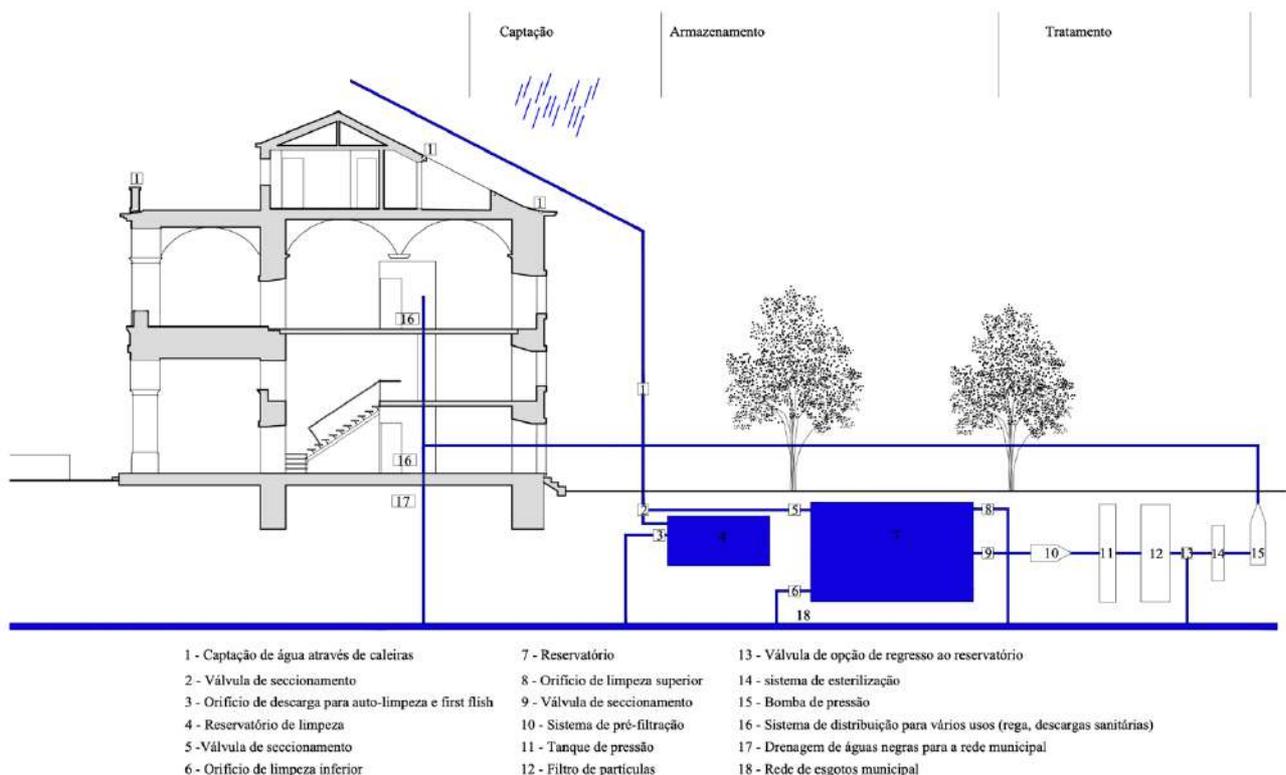


Fig.72 – Diagrama de rede de captação, armazenamento e tratamento das águas pluviais.

⁴⁹ Alterações climáticas e desenvolvimento disponível em:
<https://www.plataformaongd.pt/uploads/subcanais2/estudoalteracoesclimaticas-coerencia.pdf>

3.10. Sistema Alimentar do Vale de Santo António

O local onde o Mosteiro de Santos-o-Novo se insere sempre teve um carácter de produção e rural. Conforme dito anteriormente, aqui existiam várias quintas, pomares e campos agrícolas que, ao longo dos séculos, foram resistindo ao desenvolvimento urbano⁵⁰.

Apesar do desenvolvimento da cidade, a massificação manteve-se afastada da zona, visto ser um território geograficamente que se desenvolve num vale, de difícil acesso e com várias características de produção.

O Mosteiro de Santos-o-Novo desde o século XVII esteve sempre ligado à produção. Esta produção evidenciada pela presença de espaços de cultivo em pequenos logradouros anexos à fachada Norte do edifício deu origem à Horta e Pomar das Comendadeiras de Santos-o-Novo. Eram aqui retirados o sustento para as freiras e senhoras recolhidas, sendo que o trabalho de sementeira, colheita e preparação de alimentos era de inteira responsabilidade das criadas que serviam estas senhoras nobres. Com o crescente aumento do número de religiosas afetas à ordem de Santiago de Espada, houve a necessidade de aumentar a produção de alimentos, sendo que foram adquiridos os terrenos circundantes a Norte do Mosteiro e aumentada a área de plantação de alimentos.

Atualmente a zona bem como o mosteiro ainda apresentam estas características a nível de produção de alimentos. Devido à idade avançada das senhoras residentes no mosteiro, as hortas das comendadeiras atualmente é um espaço pouco tratado, sendo cultivados naturalmente apenas árvores de fruto como limoeiros, nespereiras e laranjeiras. Aos sábados o Senhor António que se apropriou de uma parte do terreno na parte sul do mosteiro para criação de horta ilegal, este cultivava vários vegetais e em troca de algumas parcelas das antigas hortas das comendadeiras distribui entre as senhoras idosas os alimentos que produz (ver figura 73).

De facto, pode-se encontrar várias hortas de carácter ilegal, que nascem por entre as margens do vale e que servem de local de cultivo e de obtenção de alimentos para uma população com fracos recursos económicos.

Através da análise efetuada ao Vale de Santo António foi possível verificar que algumas das fases do sistema alimentar estão mais presentes do que outras, sendo que a que maioritariamente caracteriza a zona é a fase de produção devido à presença de vários espaços de cultivo de carácter ilegal bem como quintas e pomares que têm séculos de história.

A nível de transformação não foi possível observar indústria transformadora de alimentos atualmente, mas, no entanto, há alguns anos existiam padarias que fabricavam o próprio pão, mas com a abertura de grandes superfícies comerciais, estas pequenas instalações comerciais fecharam as portas.

A nível da fase da distribuição o Vale de Santo António é rasgado por grandes vias de circulação como a Avenida Mouzinho de Albuquerque bem como o terminal de contentores do porto de Lisboa.

A comercialização na zona é pouco diversificada sendo composta apenas por alguns restaurantes e grandes superfícies comerciais como o LIDL e o Pingo Doce sendo que o comércio tradicional é praticamente quase inexistente, sendo substituído por comércio étnico.

A nível de consumo a zona tem uma oferta muito fraca sendo apenas possível encontrar estabelecimentos de consumo perto de zonas de aglomeração de pessoas como museus. Para além de estabelecimentos comerciais e de consumo, esta fase também se caracteriza pelo consumo de alimentos dentro das habitações, no espaço da cozinha.

Finalmente ao nível do descarte a zona do Vale de Santo António está bem servida de infraestruturas de apoio que fomentam a reciclagem e compostagem de alimentos. Todos os resíduos da zona são depois encaminhados para a Valor Sul em São João da Talha para reciclagem ou combustão.

⁵⁰ *Atlas da Água e da Agricultura* (TMM, PBA e Mourão) disponível em https://www.researchgate.net/publication/303987610_Water_and_Agriculture_Atlas_Lisbon_Region_1900-1940_Atlas_da_Agua_e_da_Agricultura_Regiao_de_Lisboa_1900-1940_Available_at_httphdlhandle.net100718985

Com a proposta pretende-se fazer a ligação com o tema proposto no Estúdio 5, que aborda as questões da sustentabilidade e sistema alimentar (designing for sustainability) e ainda dignificar os espaços de produção no Mosteiro de Santos-o-Novo, adequando-os às novas formas de cultivo e de obtenção de alimentos para os estudantes residentes.

As hortas serão regadas com o aproveitamento das águas pluviais que serão captadas, tratadas e armazenadas.

O projeto proposto para a ampliação da residência universitária do ISCTE-IUL, tira partido das questões abordadas do Sistema Alimentar, através do aproveitamento das águas pluviais para rega de zonas de cultivo e produção de alimentos para consumo dos estudantes.

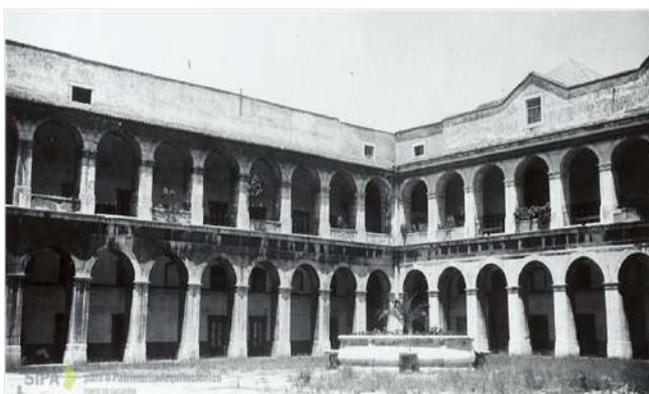


Fig. 73 – Imagens históricas

1	2
3	4
5	6
7	8

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com a apresentação desta investigação apresentar uma proposta de reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo, edifício de grande valor patrimonial. Como verificado encontra-se, lamentavelmente, num precário estado de conservação, sendo necessária a sua reabilitação. Pensado para ser um edifício de grande escala, contudo, apenas uma terça parte do inicialmente projetado pelo arquiteto Baltasar Álvares foi construído, não tendo sofrido alterações consideráveis ao longo dos anos. A qualidade da sua construção permitiu diversas mudanças programáticas.

Deste modo, garantindo a preservação da qualidade do existente procurou-se com a proposta apresentada resolver dois problemas fundamentais, a falta de alojamento para estudantes universitários em Lisboa e a criação de um espaço museológico para albergar a coleção de arte sacra referente aos Santos Mártires.

Lisboa é das cidades portuguesas com mais falta de alojamento para estudantes universitários e, embora sejam diversificadas as promessas para o aumento do número de camas, a verdade é que mais de 90% dos alunos não consegue vaga numa residência universitária. Atualmente a residência universitária do ISCTE-IUL tem capacidade apenas para 82 alunos, sendo 16 vagas destinadas a alunos bolseiros.

Deste modo vemos a nossa proposta de intervenção no Mosteiro de Santos-o-Novo como uma mais-valia, recuperando, preservando e reabilitando um edifício de grande valor patrimonial e, ao mesmo tempo, garantindo alojamento para estudantes universitários.

Com as alterações do estilo de vida da sociedade contemporânea é necessário que a arquitetura acompanhe essas transformações, sendo imprescindível alterar a forma de projetar, construir e reabilitar edifícios, garantindo assim, a regeneração urbana das cidades.

A proposta de reabilitação de edifícios com grande valor patrimonial como o caso do Mosteiro de Santos-o-Novo foi meticulosamente pensada, sendo necessário garantir o respeito pela sua pré-existência, na qual todos os elementos introduzidos obedeceram à estrutura pré-existente.

A reabilitação do Mosteiro de Santos-o-Novo e a criação do museu dedicado aos Santos Mártires de Lisboa poderá potenciar a regeneração urbana do Vale de Santo António, deixando de ser apenas um local de passagem. Também a criação de espaços de cultivo permitirá cultivar alimentos para o consumo dos estudantes residentes.

Felizmente os arquitetos e outros profissionais que abordam o património construído regem-se pelas diversas convenções e cartas de preservação do património, visando assim a salvaguarda do património, devendo assim efetuar um alargado estudo arquitetónico, arqueológico, histórico e registo das anomalias da construção do edifício.

Cada vez mais são os arquitetos que se especializam na área da reabilitação e recuperação do património, sendo sempre necessário encontrar métodos, técnicas e materiais sustentáveis, fazendo a ligação daquilo que é uma pré-existência com grande valor simbólico, memória e patrimonial, com as necessidades e modos de viver contemporâneos.

Felizmente o Mosteiro de Santos-o-Novo através da sua configuração e desenho sempre permitiu que de alguma forma o espaço pudesse albergar diversos usos ou funções programáticas. Esta flexibilidade permite que o espaço possa albergar a proposta apresentada nesta dissertação, resolvendo a falta de alojamento para estudantes universitários e num futuro distante possa albergar outro conteúdo programático. A proposta de reabilitação do Mosteiro, tem como principal premissa adequar o espaço às novas formas de habitar, tendo em foco as questões da sustentabilidade, no aproveitamento de águas pluviais para rega de jardins e descargas sanitárias, nos materiais e técnicas construtivas sustentáveis, (respeitando a estrutura do edifício).

Em suma, é possível reabilitar edifícios de grande valor patrimonial, respeitando as suas características e história, dando-lhes uma nova vida/função e adequando aos novos modos de habitar.

Bibliografia

Livros

ATAÍDE, Maia – **Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa**, Lisboa: Assembleia Distrital, 1912. ISBN 972-24-10-57-1

BARELKOWSKI, Robert - **Architectural Volumes – Architecture as Cultural Heritage 2-3** – Poland: Wydawca Exemplum, 2011/2012. ISBN 2081-7290.

CAEIRO, Baltasar – **Os conventos de Lisboa**. Sacavém, Distri editora, 1989

DIREÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS - **Revista monumentos n° 15**, Lisboa, Critério-produção gráfica, lda, 2001 ISBN 0872-8747

JANSON, H.W. – **História da arte**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa: Calouste Gulbenkian, Serviços de educação, 1989. ISBN 9723104989 9789723104981

MATOS, José – **Caminho do Oriente – Guia Histórico**. Lisboa: Lisboa Horizonte, 1991, ISBN: 972-24-1057

Capítulos de livros

CARAPINHA, Aurora – **A cerca e o jardim do claustro- dois espaços do nosso descontentamento**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 73-77

CARVALHO, António - **Santos-o-Novo, from a convent to assisted living: A story of sheltering people**. In Barelkowski, Robert; (et al) – *Architectural Volumes – Architecture as Cultural Heritage, 2-3*, Poland: Wydawca Exemplum, 2011/2012. ISBN 2081-7290. P. 159-174

CARVALHO, Maria - **O património escultórico em Santos o Novo**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 57-61

COSTA, Paulo – **O projeto inicial e o projeto final**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 25-31

GASPAR, Jorge; FERNANDES, José – **O conjunto urbano da envolvente de Santos-o-Novo**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 87-91

MATA, Joel – **O convento e as religiosas da Ordem de Santiago**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 15-17

MATOS, José – **O recolhimento de Santos-o-Novo das comendadeiras de Santiago**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 9-14

MECO, José – **Azulejos e mármore embutidos**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 41-47

SILVA, Olga – **Intervenções da DGEMN**. In *Revista monumentos n° 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 93-95

SOROMENHO, Miguel – **Os grandes programas arquitectónicos filipinos para as Ordens Militares e o Mosteiro de Santos-o-Novo.** In *Revista monumentos n.º 15*, Portugal: Critério-produção gráfica, lda, 2001, ISBN 0872-8747. P. 19-23

Dissertações e Teses

GAMITO, Gabi – Reabilitação do Convento dos Capuchos na Serra da Arrábida, 2017. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13927>

PEREIRA, Gonçalo – O palácio de Manique do Intendente – Proposta de requalificação, 2017. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/global-search?query=PEREIRA%2C+Gon%C3%A7alo+%E2%80%93+O+pal%C3%A1cio+de+Manique+do+Intendente+%E2%80%93+Proposta+de+requalifica%C3%A7%C3%A3o%2C+2017.+>

SALVADOR, Ana – Estudo de Reconversão do Real Mosteiro de Maceira de Dão em pousada, 2009. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/11630>

Artigos de publicação em série

AGUIAR, José - Recolhimentos da Capital – Breves apontamentos. *Olisipo- Boletim do Grupo Amigos de Lisboa*. Lisboa. 115/116 ano XXIX. Julho/Outubro 1966. P. 88-89.

AMORIM, Joana - Falta um terço das camas prometidas para o Ensino Superior, in *Jornal de Notícias*, Portugal. 02-10-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.jn.pt/nacional/falta-um-terco-das-camas-prometidas-para-o-ensino-superior-12870301.html>

GAUDÊNCIO, Rui - Conseguir Alojamento acessível é a maior preocupação dos estudantes de Lisboa, in *Lusa*, Portugal. 05-04-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/04/05/sociedade/noticia/universitarios-de-lisboa-apontam-alojamento-acessivel-como-a-maior-preocupacao-1809204>

INÁCIO, Ana - Estudantes universitários dormem na rua contra a falta de lugares em residências, in *Diário de Notícias*, Portugal. 24-09-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/estudantes-universitarios-dormem-na-rua-contr-a-falta-de-lugares-em-residencias-9900863.html>

LUSA - Alunos do ensino superior vão poder residir em hostels e pousadas, in *Lusa*, Portugal. 07-08-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-08-07-Alunos-do-ensino-superior-va-o-poder-residir-em-hostels-e-pousadas>

LUSA - 64% dos estudantes queixam-se das residências e casas alugadas, in *Jornal Público*, Portugal. 21-03-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/21/sociedade/noticia/64-dos-estudantes-queixase-das-residencias-e-casas-alugadas-1807532>

MATOS, Paulete - Apenas 300 das 2500 camas prometidas para estudantes universitários estão disponíveis, in *Jornal Público*, Portugal. 26-09-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2020/09/25/44719-so-ha-300-camas-para-universitarios-do-universo-de-2-500-prometidas-pelo-governo>

NEVES, Patrícia - Conventos, pousadas e palácios vão ser residências para estudantes, *in NIT*, Portugal. 26-02-2019. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/edificio-do-ministerio-pousadas-conventos-vao-residencias-estudantes>

NIKOLA SPASIC, Eveem - Novo ano letivo vai ter menos camas nas residências universitárias, *in Jornal Expresso*, Portugal. 06-08-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-08-06-Novo-ano-letivo-vai-ter-menos-camas-nas-residencias-universitarias>

RITO, Francisco, Enorme volume de areias dragadas no Barreiro serão colocadas na barra do Tejo, *in Público*, Portugal. 30-10-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/10/30/local/noticia/contentores-areias-dragadas-barreiro-serao-colocadas-largo-alcantara-alges-1849418>

RIVERA, Lara - Trabalhar em troca de alojamento: será esta a nova alternativa para os alunos da UALg? *in Sul informação*, Portugal. 26-12-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2020/12/trabalhar-em-troca-de-alojamento-sera-esta-a-nova-alternativa-para-os-alunos-da-ualg/>

Documentos eletrónicos

Artigos

BETTENCOURT, J. [et. al.] Da ribeira velha ao campo das cebolas. Alguns dados sobre a evolução da frente ribeirinha de Lisboa. [Consult, 12 maio 2021], disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/da-ribeira-velha-ao-campo-das-cebolas-alguns-dados-sobre-a-evolu%C3%A7>

COSTA, Anibal – Manual de reabilitação e manutenção de edifícios – Guia de Intervenção – Inovadamus – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, 2011 [Consult, 12 maio 2021] disponível em <https://www.doccity.com/pt/manual-de-reabilitacao-e-manutencao-de-edificios/4887845/>

MENDES, MOURÃO e D'ALMEIDA – A legenda do Levantamento da Planta de Lisboa do Engenheiro Silva Pinto, 2015. [Consult. 08 abril de 2021], disponível em: <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/a-legenda-do-levantamento-da-planta-de-lisboa-do-engenheiro-silva-pinto/24188>.

VARUM, Humberto – Manual de reabilitação e manutenção de edifícios – Guia de Intervenção – Inovadamus – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, 201. [Consult, 13 maio 2021] disponível em <https://www.doccity.com/pt/manual-de-reabilitacao-e-manutencao-de-edificios/4887845/>

Cartografia

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, cartografia histórica, 1871 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, Calçadas e canalizações, 1871 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, cartografia histórica, 1899-1948 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, freguesias, 1987 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO, ortofotomapa, 2016 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO, ortofotomapa, 2018 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

FOLQUE, Filipe, cartografia histórica, 1856-1858 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

MARDEL, Carlos, cartografia histórica, 1756 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

MENEZES, Guilherme, cartografia histórica, 1761 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

MILCONT, Francisco, cartografia histórica, 1785 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

PINTO, Silva, cartografia histórica, 1911 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

PINTO, Silva, cartografia histórica, 1950 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

PINTO, Silva, cartografia histórica, 1970 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

PLANTA TOPOGRÁFICA DE LISBOA, 1780 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

TINOCO, cartografia histórica, 1650 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

WELLINGTON, Duque, cartografia histórica, 1812 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

WELLINGTON, Duque, cartografia histórica, 1844 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

WELLINGTON, Duque, cartografia histórica, 1855 [Consult, 1 Janeiro 2021], disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LX>

Legislação e normas

4º Encontro do Fórum Europeu de Responsáveis pelo Património (FERP) – Declaração de Viena – Um incentivo ao património em período de recessão económica, 2009, [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/declaracaodevienna.pdf>

Carta Internacional Council on Monuments and Sites, [consult, 26 abril de 2021]. disponível em: https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-do-icomos-2003_principios.pdf,

CONSELHO DA EUROPA – Carta Europeia do Património Arquitectónico, 1975. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaeuropeiadopatrimonioarquitectonico.pdf>

CONSELHO DA EUROPA – Convenção para Salvaguarda do Património Arquitectónica da Europa, Granada, 1985. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/granada.pdf>

CONSELHO DA EUROPA – Convenção de Faro, 2005. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO – Carta de Cracóvia sobre os Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído, 2000. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

SERVIÇO INTERNACIONAL DE MUSEUS – Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos, 1913. [Consult. 14 Junho de 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>.

UNESCO – Carta de Veneza, 1984. [Consult, 14 Junho de 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>

UNESCO – Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, 1972. [Consult, 14 junho de 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaoparaaProteccaodoPatrimonioMundialCulturaleNatural.pdf>

UNESCO – Declaração de Budapeste sobre o Património Mundial, 2002. [Consult, 12 Junho 2021], disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/declaracaoBudapestesobrepatriomionundial2002.pdf>

Projetos de arquitetura

BYRNE, Gonçalo – Convento de São Francisco, 2015. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.goncalobyrnearquitectos.com/san-francisco-ruins-home>

FREITAS, Paulo, MARQUES, Maria – Mosteiro de São Martinho de Tibães, 2008. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://espacodearquitetura.com/projetos/mosteiro-de-sao-martinho-de-tibaes>.

FREITAS, Paulo, MARQUES, Maria – Mosteiro de São Miguel de Refojos, 2019. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948219/reabilitacao-e-restauro-do-mosteiro-de-sao-miguel-de-refojos-paulo-freitas-e-maria-joao-marques-arquitectos>

GRAÇA, Carrilho – Convento de Jesus, 2015. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://architizer.com/projects/convento-de-jesus/>

GRAÇA, Carrilho – Pavilhão do conhecimento da Expo 98, 1998. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.carrilhodagraca.pt/>

JEANNERET-GRIS, Charles-edouard – Unidade de Habitação de Marselha, 1952. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783522/classicos-da-arquitetura-unidade-de-habitacao-le-corbusier>

MOURA, Eduardo – Convento das Bernardas, 2012. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/769152/convento-das-bernardas-eduardo-souto-de-moura>

MOURA, Eduardo, VIEIRA, Humberto – Mosteiro de Santa Maria do Bouro, 1997. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira>

VIEIRA, Álvaro – Centro Galego de Arte Contemporânea, 1991. [Consult, 08 fevereiro 2021], disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875625/centro-galego-de-arte-contemporanea-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>

Índice de figuras

Fig. 1 - Vista aérea do Mosteiro de Santos-o-Novo e aérea envolvente. Fonte: Autor sobre imagem extraída do Google maps.

Fig. 2 - Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia – Desembarque em Lisboa, Flagelação e Arrastamento pelas ruas. Oficina lisboeta, c. 1530-1540.

Fonte: Museu Carlos Machado, [Consult. 2 Outubro de 2020]. disponível em: <https://museucarlosmachado.azores.gov.pt/pt/>

Fig. 3 - Excerto da planta de lisboa com identificação dos conventos, mosteiros e cercas em 1780. Fonte: Desenho do autor com base na Planta topográfica de lisboa de 1780.

Fig. 4 - Comparação do projeto inicial versus projeto construído.

Fonte: Desenho do autor com base no desenho disponível na revista monumentos no 15 da autoria de Paulo Costa.

Fig. 5 - Comparação do projeto inicial versus projeto construído.

Fonte: Desenho do autor com base nos desenhos de arquivo e levantamento efetuado pelo autor.

Fig. 6 - Planta do piso 0 e alçado Sul atual.

Fonte: Desenho do autor com base no desenho disponível na revista monumentos no 15 da autoria de Paulo Costa.

Fig. 7 - Planta do piso 0 e alçado Sul atual.

Fonte: Desenho do autor com base no desenho disponível na revista monumentos no 15 da autoria de Paulo Costa.

Fig. 8 - Evolução urbana da zona envolvente ao Mosteiro com indicação dos locais de cultivo (verde). Fonte: Desenho do Autor com base na *Planta topographica de Lisboa* (1780) e planta atual (2021). A legenda do Levantamento da Planta de Lisboa do Engenheiro Silva Pinto – trabalho desenvolvido por Teresa Marat-Mendes, Patrícia Bento D’Almeida (orientadoras deste trabalho) bem como Joana Mourão serviu de base para representação dos locais de cultivo.

Fig. 9 - Evolução urbana da zona envolvente ao Mosteiro com indicação dos locais de cultivo (verde). Fonte: Desenho do Autor com base na *Planta topographica de Lisboa* (1780) e planta atual (2021). A legenda do Levantamento da Planta de Lisboa do Engenheiro Silva Pinto – trabalho desenvolvido por Teresa Marat-Mendes, Patrícia Bento D’Almeida (orientadoras deste trabalho) bem como Joana Mourão serviu de base para representação dos locais de cultivo.

Fig. 10 - Vista aérea do Mosteiro de Santos-o-Novo. Fonte: Autor sobre imagem extraída do Google maps.

Fig. 11 - Pormenor do arco da entrada principal.

Fonte: Artur Goulart, 1964, [Consult. 2 Outubro de 2020], disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, Cota A44880. N42352 - PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJG/S01416.

Fig. 12 - Evolução urbana. Fonte: Desenho do autor com base na cartografia existente.

[Consult.2Outubrode2020]. disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>

Fig. 13 - Evolução urbana. Fonte: Desenho do autor com base na cartografia existente. [Consult.2Outubrode2020]. disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>

Fig. 14 - Evolução urbana. Fonte: Desenho do autor com base na cartografia existente. [Consult.2Outubrode2020]. disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>

Fig. 15 - Dados cronológicos.
Fonte: Bibliografia consultada em anexo.

Fig. 16 - Diagrama da evolução da ocupação. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 17 - Evolução da construção em volumetria. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 18 - Evolução da construção. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 19 - Fotografias históricas do Mosteiro de Santos-o-Novo. Fonte:

- 1- Convento das Comendadeiras de Santos-o-Novo, Bárcia, José, 1890-1945 disponível em PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/BAR/000306.
- 2- Convento de Santos-o-Novo, Portugal, Eduardo, sd disponível em: CML/DMC/DPC patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos
- 3- Fachada Nascente atual. Fonte: Autor
- 4- Convento Santos-o-Novo, Portugal, Eduardo, sd. disponível em: CML/DMC/DPC patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos
- 5- Claustro do Convento de Santos-o-Novo, disponível no arquivo do Forte de Sacavém: SIPA foto: 00666905
- 6- Vista para o Claustro, Sachett, António, 1997 disponível em: <https://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.com/2009/01/?m=0>
- 7- Vista para o Claustro, Fonte: Autor
- 8 - Alçado Norte do Convento de Santos-o-Novo, disponível no arquivo do Forte de Sacavém: SIPA foto: 00535672
- 9 - Casas anexadas às hortas das comendadeiras, sd, disponível em: <https://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.com/2009/01/>
- 10 - Fachada Norte. Fonte: Autor

Fig. 20 - Planta com identificação de zonas classificadas. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 21 - Planta com localização das áreas revestidas com azulejos. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 22 - Azulejos e pormenores. Fonte:

- 1- Portal da Capela Santo António e São Francisco, atual sala de estudo. Autor, 2019. 2 - Oratório Nossa Senhora, Autor, 2019.
- 3 - Portal da Capela São João Baptista, Autor, 2019.
- 4 - Portal da Capela Santa Bárbara, atual sala de jogos. Autor, 2019
- 5 - Pormenor dos azulejos presentes na sala polivalente, Autor, 2019.
- 6 - Pormenor do azulejo presente na Capela a Nossa Senhora da Encarnação, Autor, 2019
- 7 - Manganés presente na Capela de Nossa Senhora da Encarnação. Autor, 2019

Fig. 23 - Património escultórico.

Fonte:

- 1 - Coro baixo, Capela do Senhor dos Perdões. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 2 - Capela de Nossa Senhora das Angústias. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 3 - Capela de Nossa Senhora do Monte Carmo. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 4 - Coro Baixo – Sagrada Família. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 5 - São Tiago Menor. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 6 - Capela-mor: Virgem com o Menino, Nossa Senhora da Graça, São José e São Domingos. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.
- 7 - Capela de Nossa Senhora da Piedade. MALHÃO, Daniel, 2001 in revista monumentos nº 15.

Fig. 24 - Planta com identificação de património edificado. Fonte: Desenho do autor com base na cartografia existente.[Consult.2Outubrode2020]. disponível em: <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>

Fig. 25 - Pormenor do portal da igreja. Fonte: Fotografia do autor.

Fig. 26 - Célula tipo inicial – plantas de piso. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 27 - Célula tipo inicial – Corte A-A' e B-B'. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 28 - Célula habitacional tipo conforme se encontra na atualidade – Plantas de pisos. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 29 - Célula habitacional tipo conforme se encontra na atualidade – Corte A-A' e B-B'. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 30 - Corte perspectivado da célula habitacional tipo no Mosteiro de Santos-o-Novo na atualidade.
Fonte: Imagem do autor.

Fig. 31 - Pormenor da arcada do claustro. Fonte: Fotografia do autor.

Fig. 32 - Pormenor da arcada do claustro. Fonte: Fotografia do autor.

Fig. 33 - Gráfico com dados relativos ao número de estudantes e número de camas. Fonte: Autor com base em dados obtidos no INE e PORDATA.

Fig. 34 - Excertos de notícias com a problemática identificada. Fonte:

1 - *Estudantes universitários dormem na rua contra a falta de lugares em residências*, in Diário de Notícias, INÁCIO, Ana Mafalda, 24-09-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/estudantes-universitarios-dormem-na-rua-contr-a-falta-de-lugares-em-residencias-9900863.html>

2 - *Falta um terço das camas prometidas para o Ensino Superior*, in Jornal de Notícias. AMORIM, Joana. 02-10-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.jn.pt/nacional/falta-um-terco-das-camas-prometidas-para-o-ensino-superior-12870301.html>

3 - *Conseguir Alojamento acessível é a maior preocupação dos estudantes de Lisboa*, in Lusa. GAUDÊNCIO, Rui. 05-04-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2018/04/05/sociedade/noticia/universitarios-de-lisboa-apontam-alojamento-acessivel-como-a-maior-preocupacao-1809204>

4 - *Trabalhar em troca de alojamento: será esta a nova alternativa para os alunos da UALg?* in Sul informação. RIVERA, Lara. 26-12-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.sulinformacao.pt/2020/12/trabalhar-em-troca-de-alojamento-sera-esta-a-nova-alternativa-para-os-alunos-da-ualg/>

5 - *Novo ano letivo vai ter menos camas nas residências universitárias*, in Jornal Expresso. NIKOLA SPASIC, Eveem, 06-08-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-08-06-Novo-ano-letivo-vai-ter-menos-camas-nas-residencias-universitarias>

6 - *Alunos do ensino superior vão poder residir em hostels e pousadas*, in Lusa. LUSA, 07-08-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-08-07-Alunos-do-ensino-superior-vaopoder-residir-em-hostels-e-pousadas>

7 - *64% dos estudantes queixam-se das residências e casas alugadas*, in Jornal Público. LUSA, 21-03-2018. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/21/sociedade/noticia/64-dos-estudantes-queixase-das-residencias-e-casas-alugadas-1807532>

8 - *Apenas 300 das 2500 camas prometidas para estudantes universitários estão disponíveis*, In Jornal Público. MA TOS, Paulete, 26-09-2020. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.idealista.pt/news/immobiliario/habitacao/2020/09/25/44719-so-ha-300-camas-para-universitarios-do-universo-de-2-500-prometidas-pelo-governo>

9 - *Conventos, pousadas e palácios vão ser residências para estudantes*, in NIT. NEVES, Patrícia, 26-02-2019. [Consult. 2 Outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.nit.pt/fora-de-casa/nacidade/edificio-do-ministerio-pousadas-conventos-vaoresidencias-estudantes>

Fig. 35 - Identificação das universidades e residências universitárias em Lisboa, 2021. Fonte: Desenho do Autor com base na cartografia existente

Fig. 36 - Tabela com identificação de número de camas e residências nas universidades de Lisboa. Fonte: Autor com base nas informações recolhidas:

ISCTE. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/residencia/921/alojamento>.

Universidade de Lisboa. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/info/alojamento> e <https://www.ulisboa.pt/>

Universidade Nova de Lisboa. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.unl.pt/vida-na-nova/alojamento> e <https://www.unl.pt/>

Instituto Politécnico de Lisboa. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.ipl.pt/alojamento> . e <https://www.ipl.pt/>

Universidade Católica. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.ucp.pt/pt-pt>

Universidade Autónoma. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://autonoma.pt/>

Universidade Lusíada. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <http://www.ulusiada.pt/>

Universidade Lusófona. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.ulusofona.pt/>

Universidade Europeia. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.europeia.pt/>

Universidade Atlântica. [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.uatlantica.pt/>

Fig. 37 - Fotografia histórica do Mosteiro de Santos-o-Novo.

Fonte: S/A [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em:

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8 SIPA FOTO 00666906

Fig. 38 - Proposta de metro de superfície entre Santa Apolónia e Oriente. Fonte: Desenho do autor com base na cartografia existente.

Fig. 39 - Organigrama da proposta em axonometria. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 40 - Planta de implantação da proposta. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 41 - Axonometria explodida. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 42 - Planta piso -3. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 43 - Planta piso -2. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 44 - Planta piso -1. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 45 - Planta piso 0. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 46 - Planta piso 1. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 47 - Planta piso 2. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 48 - Planta piso 3. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 49 - Planta de cobertura. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 50 - Alçado Norte e Sul. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 51 - Alçado Nascente e Poente. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 52 - Cortes A-A' e B-B' refeitório proposta. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 53 - Corte A-A' e B-B' hortas e museu proposto. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 54 - Perspectiva geral da proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 55 - Perspectiva geral da proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 56 - Perspectiva geral da proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 57 - Perspectiva geral da proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 59 - Célula de habitação proposta piso 0. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 60 - Célula de habitação proposta piso 1. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 61 - Célula de habitação proposta piso 2. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 62 - Célula de habitação proposta piso 3. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 63 - Célula de habitação proposta - Corte A-A'. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 64 - Célula de habitação proposta - Corte B-B'. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 65 - Célula de habitação proposta - Corte C-C' e D-D' Fonte: Desenho do autor

Fig. 66 - Corte perspectivado da célula habitacional proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 67 - Corte perspectivado da célula habitacional proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 68 - Perspectiva da célula habitacional proposta. Fonte: Imagem do autor.

Fig. 69 - Axonometria explodida da célula habitacional Fonte: Desenho do autor.

Fig. 70 - Pormenores construtivos da proposta. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 71 - Pormenores construtivos da proposta. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 72 - Diagrama de rede de captação, armazenamento e tratamento das águas pluviais. Fonte: Desenho do autor.

Fig. 73 - Fotografias históricas de arquivo alusivas ao sistema alimentar. Fonte:

1 - MADUREIRA, Eduardo, Convento das Comendadeiras de Santos, 1964-03 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ARM/003498 Cotas: A45245. N42717 ARM003498

2- MADUREIRA, Eduardo, Convento das Comendadeiras de Santos, 1964-03 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ARM/003498 Cotas: A45245. N42717

3 - BENOLIEL, Judah, Panorâmica do lado oriental da cidade, tirada da junta de Freguesia de Santa Engrácia, 1950 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004838 Cotas: JBN004838 A27410 N25006

4 - S/A, Claustro do Convento de Santos-o-Novo [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8- SIPA FOTO 00666905

5 - BENOLIEL, Judah, Convento Santos-o-Novo, 1950 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004838 Cotas: JBN004838 A27410 N25006

6 - BENOLIEL, Judah, Convento Santos-o-Novo, 1950 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/004838 Cotas: JBN004838 A27410 N25006

7 - PORTUGAL, Eduardo, Panorâmica de Lisboa oriental, Vale escuro em urbanização e o convento das Comendadeiras de Santos-o-Novo, 1949 [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001652 Cotas: A12331. N10528-1. EDP001652

8 – PORTUGAL, Eduardo, 1939-07, Mosteiro de Santos-o-Novo, [Consult. 19 Janeiro de 2021]. Disponível em: Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/POR/056954 Cotas: POR056954 B090391

Índice de siglas

CML – Câmara Municipal de Lisboa

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

FERP – Fórum Europeu de Responsáveis pelo Património

ICOMOS – International Council on Monument sand Sites

ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

LSF – Light Steel Framing

PORDATA – Base de dados Portugal contemporâneo

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SIPA – Sistema para Informação para o Património Arquitetónico

ANEXOS

**Anexo A – Desenhos do Mosteiro de Santos-o-Novo
correspondente a um levantamento realizado pelo autor em
2020 disponível no volume C.**

Anexo B – Desenhos de proposta de intervenção no Mosteiro de Santos-o-Novo realizado pelo autor disponível no volume C.

Anexo C – Registo fotográfico levantamento

Lavandaria



1	2	3	4
5	6	7	8
9			

1- Alçado interior nascente da atual lavanderia. 2- Alçado interior norte. 3 - Alçado interior poente.
 4- Alçado interior sul. 5- Portal da antiga capela, 6- restauro do portal. 7- Pormenor dos antigos nichos. 8-
 Sino decorativo. 9- Vista para o teto.

Fonte: Autor 2019

Portais



1	2	3
4	5	6

1- Portal Santa Bárbara. 2- Portal São Francisco e Santo António. 3 – Portal antiga Capela São João Baptista.
4- Habitação. 5- Portal da capela Nossa Senhora da Conceição, 6- Oratório Rainha Santa Isabel.
Fonte: Autor 2019

Cozinha, refeitório e espaço de apoio



1	2
3	4
5	6

1- Cozinha. 2- Balcão de apoio. 3 – Sala de cacifos. 4- Interior cozinha. 5- Refeitório, 6- fogão.
Fonte: Autor 2019

Alçados do Claustro



- | |
|---|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |

1- Vista claustro ala norte. 2- Vista claustro ala sul. 3 – Vista claustro ala nascente. 4- Vista claustro ala poente.

Fonte: Autor 2019

Rouparia / Sala funcionários



1	2	3
4		

1- Pormenor dos azulejos presentes na sala. 2- Porta de acesso ao coro-alto. 3 – Zona de cacifos.
4- Rouparia.
Fonte: Autor 2019

Zonas de estar e de lazer



1	2	3
4		
5	6	7

1- Sala de estar. 2- Escadas de acesso. 3 – Escadas de acesso. 4- Sala de estar. 5- Sala de tv. 6- Sala de jogos.
7- Saída da sala de jogos.
Fonte: Autor 2019

Quartos duplos e Instalações sanitárias no piso 3



1	2	3	4
5	6	7	8

1- Instalações sanitários dos quartos duplos. 2- Porta de acesso à zona de estudo, quartos quádruplos. 3 – Instalações sanitárias quartos duplos. 4- Quarto duplo. 5- Quarto duplo. 6- Zona de estudo. 7- Impermeabilização e pintura de tetos dos quartos. 8- Zona de estudo quartos quádruplos.
Fonte: Autor 2019

Portaria, sala de estar e sala do cavaleiro



1	2	3
4	5	6

1- Pormenor Porta da Portaria. 2- Pintura da Porta da Portaria. 3 – Entrada da Portaria.
4- Sala estar da SCML. 5- Sala do Cavaleiro. 6- Sala estar e apoio.

Fonte: Autor 2019

Sala polivalente e copa



1	2	3
4	5	6

1- Pormenor dos vãos. 2- Porta de acesso à portaria. 3 – Sala polivalente.
4- Copa. 5- Pormenor da laje de teto. 6- Janela com grelha em ferro.
Fonte: Autor 2019

Nova cozinha, lavanderia e instalações sanitárias inacabadas



1	2
3	
4	

1- Obras refeitório. 2- Fachada do novo refeitório. 3 – Refeitório. 4- Refeitório
Fonte: Autor 2019

Vista das arcadas e alas do claustro



1	2	3
4	5	6

1- Pormenor dos arcos com guarda corpo. 2- Pormenor dos arcos com murete. 3 – Pormenor dos arcos com guarda corpo. 4- Interior do claustro. 5- Interior do claustro. 6- Interior do claustro.

Fonte: Autor 2019

Alçado exterior sul



1	2	3
4	5	6

1- Fachada sul. 2- Saída da cerca, zona sul. 3 – Portal de entrada. 4- Escadas de acesso à igreja. 5- Contrafortes. 6- Portal com frontão na igreja.
Fonte: Autor 2019

Alçado exterior Nascente



1	2	3
4	5	6

1- Alçado exterior Nascente. 2- Vista para o foço da sacristia. 3 – Zona de armazenamento de água benta. 4- Torreão. 5- Acesso às hortas. 6- Entrada de serviço do refeitório.
Fonte: Autor 2019

Tipologia de vãos



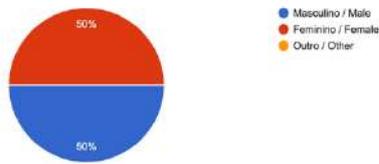
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

1- Janela zonas nobres piso 2 da ala nascente. 2- Janela dos quartos do piso 3. 3- Janela das wcs, piso 3. 4- Janela da lavandaria. 5- Porta tipo do claustro piso 2. 6- Janela tipo do claustro. 7- Oratório piso 1. 8- Porta acesso ao logradouro. 9- Porta antiga capela. 10- Porta antiga capela. 11- Porta antiga capela. 12- Porta de acesso à escadaria na ala nascente. 13- Porta nobre ala nascente piso 2. 14- Porta tipo piso 2. 15- Porta tipo piso 3. 16- Portal da lavandaria piso 2. Fonte: Autor 2019

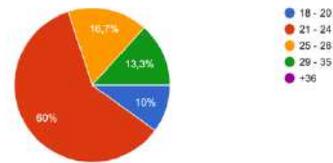
Anexo D – Inquérito e dados obtidos

Inquérito aos estudantes

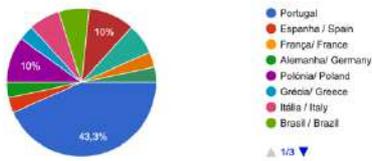
Sexo / Gender
30 respostas



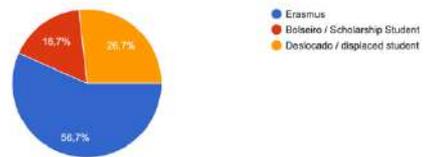
Idade / Age
30 respostas



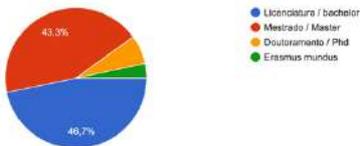
Pais / Country
30 respostas



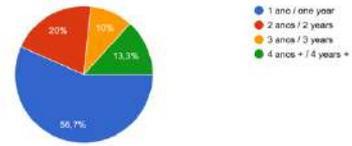
Tipo de aluno / Student Type
30 respostas



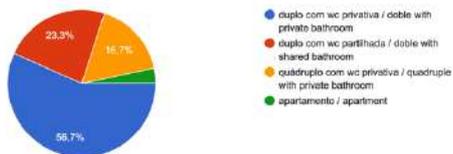
Estudante de
30 respostas



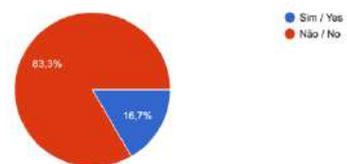
Há quanto tempo vive na residência do ISCTE-IUL? How long do you live in ISCTE-IUL residence?
30 respostas



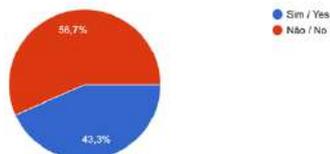
Tipo de quarto / room type
30 respostas



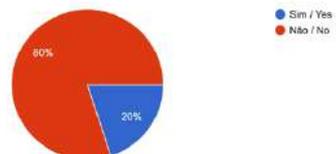
quarto é confortável? Is the room comfortable?
30 respostas



O quarto oferece zona de estudo? Does the room offers a place for study?
30 respostas

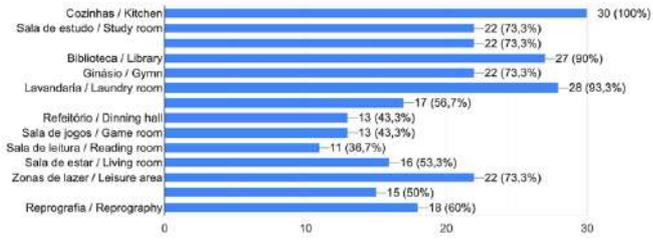


O quarto oferece mobiliário adequado? Does the room offers appropriate furniture?
30 respostas



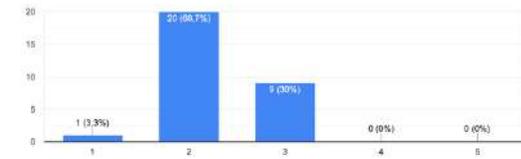
o que faz falta? What is needed?

30 respostas



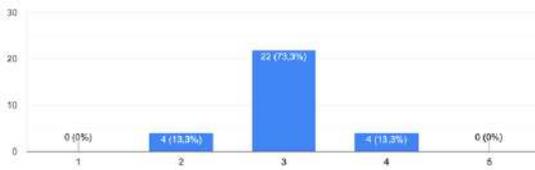
condições das áreas comuns / shared areas

30 respostas



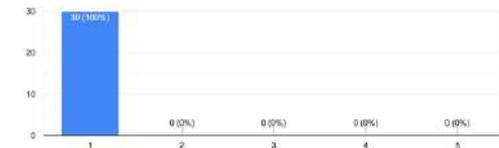
Refeitório / Dinning hall

30 respostas



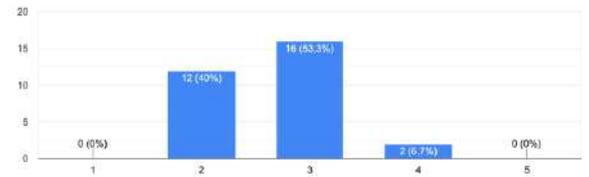
cozinha / kitchen

30 respostas



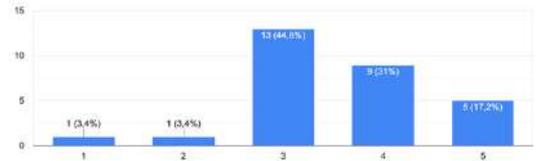
Condições do quarto / room conditions

30 respostas



Sala de estudo / Study room

29 respostas



lavanderia / Laundry room

28 respostas

